

BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

O PERFIL DA POPULAÇÃO NEGRA



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

ISSN 2675-567X

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO

Carla Vanessa Santos Cutrim

Filipe Benjamim Maciel Macêdo

Marlana Portilho Rodrigues Santos

Maysa Eduarda Silva Miranda

Maysa Thaís Póvoas de Albuquerque

Sanndy Dayse Fonseca Ribeiro

COLABORAÇÃO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA

Secretaria de Educação – SEDUC

Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP

Secretaria de Estado da Agricultura Familiar – SAF

Secretaria de Estado da Cultura – SECMA

Secretaria de Estado Extraordinária da Igualdade Racial – SEIR

Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidário – SETRES

Secretaria de Estado da Saúde - SES

Secretaria de Estado do Turismo – SETUR

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva

Dionatan Silva Carvalho

MAPAS

Wenderson de Castro Sales

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO TEXTUAL

Givanildo Lucas Santos da Rocha

NORMALIZAÇÃO

Ana Maria Pereira

Kádila Moraes de Abreu

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Carlíane Sousa

Herbet Machado

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim Social do Maranhão [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). – Vol. 6, n.3, (set./dez.) 2024. - São Luís, 2019 -.

Anteriormente trimestral (2019 – 2022)

101 p.:il. color.;

Quadrimestral

ISSN 2675 567X

1. Políticas Públicas. 2. Políticas Sociais. 3. População negra. 4. Maranhão. I. Título.

CDU:304 (812.1)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– População negra, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão em 2010 e 2022.....	24
Gráfico 2	– Proporção de negros, por sexo, em relação à população negra (%) nas UFs – 2010 e 2022.....	28
Gráfico 3	– Taxa de analfabetismo da população (%) de negros, não negros e total com 15 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2024.....	34
Gráfico 4	– Anos médios de estudo de negros, não negros e total da população com 25 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2024.....	38
Gráfico 5	– Taxa de escolarização líquida de negros, não negros e total da população, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 e 2024.....	48
Gráfico 6	– Taxa de ocupação dos negros, não negros e do total da população acima de 14 anos de idade no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023.....	60
Gráfico 7	– Taxa de informalidade dos negros, não negros e do total da população ocupados no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023.....	63
Gráfico 8	– Rendimento médio mensal habitual (em reais) de todos os trabalhos dos negros, dos não negros e do total da população ocupados no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023...	65
Gráfico 9	– Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, não negras e total, por 1.000 nascidos vivos, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023*.....	67
Gráfico 10	– Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, por mil nascidos vivos, nas Unidades Federativas – 2023*.....	67
Gráfico 11	– Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos, de mães negras, não negras e total no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023*.....	69

Gráfico 12 – Proporção de mães negras com 7 ou mais consultas de pré-natal no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012, 2022 e 2023*	71
Gráfico 13 – Taxa de mortalidade por principais causas de negros e não negros, por 10.000 habitantes, no Maranhão – 2012 e 2023*	73
Gráfico 14 – Participação da população negra no total de óbitos por doença falciforme nas Unidades Federativas (%) – Acumulado de 2020 a 2023.....	76
Gráfico 15 – Casos confirmados, por 10 mil habitantes pretos e pardos, nas unidades federativas - 2023	78
Gráfico 16 – Rendimento domiciliar per capita (em reais) dos negros, dos não negros e do total da população no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023	81
Gráfico 17 – Taxa de pobreza dos negros, não negros e do total da população, de acordo com as linhas de US\$ 6,85 e US\$ 2,15, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023.....	82
Gráfico 18 – População negra e não negra inscrita no Cadastro Único no Maranhão – 2023	84
Gráfico 19 – Pessoas integrantes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e distribuição percentual dos beneficiários, entre negros e não negros, no Maranhão – 2023	85
Gráfico 20 – Taxa de homicídios registrados de negros e não negros, por 100 mil habitantes, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023	87
Gráfico 21 – Risco relativo de homicídio de negros e não negros nas UFs - 2023.....	89

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	– Distribuição da população negra em relação à população total nas UFs em 2022 (%)	25
Mapa 2	– Municípios maranhenses com maiores percentuais de pessoas negras – 2022	26
Mapa 3	– Taxa de analfabetismo de pessoas negras com 15 anos de idade ou mais nos municípios maranhenses (%) – 2010 e 2022	36
Mapa 4	– Taxa de analfabetismo de pessoas não negras com 15 anos de idade ou mais nos municípios maranhenses (%) – 2010 e 2022	37
Mapa 5	– Anos médios de estudo de negros com 25 anos de idade ou mais nas UFs (%) – 2012 e 2024.....	39
Mapa 6	– Anos médios de estudo de não negros com 25 anos de idade ou mais nas UFs (%) – 2012 e 2024	40
Mapa 7	– Participação das matrículas de negros na rede pública pelo total de matrículas de negros nas UFs (%) – 2012, 2021, 2022, 2023	53
Mapa 8	– Participação das matrículas de negros na rede pública pelo total de matrículas de negros nos municípios maranhenses (%) – 2012, 2021, 2022 e 2023.....	55
Mapa 9	– Variação (p.p.) da taxa de informalidade dos negros, dos não negros e do total da população ocupados nas UFs – entre 2012 e 2023	64
Mapa 10	– Variação no rendimento médio mensal dos negros nas UFs (%) – entre 2012 e 2023.....	65
Mapa 11	– Óbitos de mães negras nos municípios maranhenses – 2012, 2019 e 2023	70
Mapa 12	– Taxa de mortalidade da população negra, por principais tipos de causas, por 10 mil habitantes – 2023*	75
Mapa 13	– Variação (em p.p.) das taxas de pobreza e extrema pobreza dos negros nas UFs – entre 2012 e 2023	83

Mapa 14 – Percentual de pessoas negras integrantes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família nos municípios maranhenses – 2023	85
---	-----------



LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Distribuição da população negra, não negra e total no Brasil, Nordeste e Maranhão em 2010 e 2022.....	23
Tabela 2	– Total e Variação (%) da população negra e não negra no Brasil, Nordeste e Maranhão por sexo – 2010 e 2022	27
Tabela 3	– Municípios com maiores contingentes populacionais e a proporção (%) de mulheres e homens negros em 2022	29
Tabela 4	– Taxa de Analfabetismo de negros, não negros e total da população com 15 anos de idade ou mais nas UFs (%) entre 2012 e 2024	35
Tabela 5	– Nível de instrução da população negra, não negra e total da população com 25 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 e 2024	41
Tabela 6	– Nível de instrução da população negra com 25 anos de idade ou mais nas UFs (%) – 2012 e 2024	42
Tabela 7	– Total e percentual de matrículas de negros, não negros e total da população, por etapa de ensino, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023	43
Tabela 8	– Número (em milhares) e percentual de matrículas na Educação Básica de negros, não negros e total da população nas UFs (%) — 2012 e 2023	44
Tabela 9	– Municípios com as maiores e menores proporções de negros matriculados na Educação Básica em relação ao total de matrículas (%) – 2012 e 2023	45
Tabela 10	– Taxa de atendimento escolar dos negros, não negros e total da população, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 e 2024.....	46
Tabela 11	– Taxa de atendimento escolar dos negros, não negros e total da população, por faixa etária, nas UFs (%) – 2012 e 2024	47
Tabela 12	– Taxa de escolarização líquida de negros, não negros e total da população, por faixa etária, nas UFs (%) – 2012 e 2024	49

Tabela 13	– Total e percentual de matrículas no Ensino Superior de negros, não negros e total no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023	50
Tabela 14	– Participação das matrículas de negros na rede pública e privada pelo total de matrículas de negros, e distribuição de matrículas de negros por dependência administrativas no Ensino Superior Público no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023	51
Tabela 15	– Número de matrículas de negros, porcentagem de matrículas de negros em relação ao total de matrículas (%), e o ranking do percentual de negros no ensino superior nas UFs – 2012 e 2023	52
Tabela 16	– Os dez municípios maranhenses com o maior número de matrículas de negros no ensino superior – 2012, 2021, 2022 e 2023	54
Tabela 17	– Os dez municípios maranhenses com o maior número de matrículas de negros na rede estadual e a participação das matrículas de negros da rede estadual no Total de matrículas de negros da rede pública no ensino superior (%) – 2012 e 2023	56
Tabela 18	– Total (em milhares) e distribuição percentual (%) de negros e não negros com 14 anos de idade ou mais na força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023 ...	59
Tabela 19	– Taxa de participação na força de trabalho dos negros, não negros e do total da população com 14 anos ou mais no Brasil, Nordeste e UFs – 2012 e 2023 (%)	59
Tabela 20	– Negros e não negros ocupados, por grupamento de atividades, no Maranhão – 2012 e 2023	61
Tabela 21	– Negros e não negros ocupados, por tipo de ocupação, no Maranhão – 2012 e 2023	62
Tabela 22	– Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, por mil nascidos vivos, nos municípios maranhenses – 2012 e 2023	68

Tabela 23	– Maiores e menores variações (em p.p.) da proporção de mães negras com 7 ou mais consultas de pré-natal nos municípios maranhenses – 2012 – 2023	71
Tabela 24	– Total e participação (%) dos óbitos por cor/raça no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012, 2022 e 2023*	72
Tabela 25	– Quantidade e participação das principais causas de óbitos entre a população negra no Maranhão (%) – 2012 e 2023*	72
Tabela 26	– Óbitos, taxa de mortalidade (por 10 mil habitantes) e proporção de óbitos de pessoas negras em relação ao total de óbitos por tipo de causa (%) – 2023*	74
Tabela 27	– Quantidade e distribuição de óbitos por doença falciforme em negros e não negros no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023	76
Tabela 28	– Quantidade, distribuição percentual e taxa de casos confirmados de tuberculose, por 10 mil habitantes, em negros, não negros e total – 2012, 2019 e 2023	77
Tabela 29	– Quantidade e taxa, por 10 mil habitantes, de casos confirmados de tuberculose na população negra de municípios maranhenses – 2023	78
Tabela 30	– Percentual (%) de inscritos no Cadastro Único autodeclarados negros e quantidade de pessoas cadastradas nos municípios maranhenses – 2023	84
Tabela 31	– Taxa de homicídios registrados de negros, não negros e total da população, por 100 mil habitantes, nas UFs – 2012 e 2023	88
Tabela 32	– Quantidade de registros e taxas de Injúria racial, Racismo e Racismo por homofobia ou transfobia, por 100 mil habitantes, nas UFs – 2022 e 2023	90
Tabela 33	– Quantidade de pessoas negras e não negras privadas de liberdade nas UFs - 2014 e 2023	91
Tabela 34	– Quantidade de pessoas negras e não negras privadas de liberdade nos municípios maranhenses – 2014 e 2023	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBMMA	Corpo de Bombeiros do Maranhão
CFO	Curso de Formação de Oficiais
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
EAD	Ensino à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
FESMA	Força Estadual de Saúde do Maranhão
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAEMA	Instituto Brasileiro de Educação e Meio Ambiente
IEMA	Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDS	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PAES	Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior
PMMA	Polícia Militar do Maranhão
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
p.p.	Pontos Percentuais
PROCAF	Programa de Compras da Agricultura Familiar
PROETNOS	Programa de Formação Docente Para a Diversidade Étnica
PROFITEC	Programa de Formação Profissional Tecnológica
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RDPC	Renda Domiciliar Per Capita

SEMESP	Sindicado das Mantenedoras de Ensino Superior
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAPPEN	Secretaria Nacional de Políticas Penais
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
TMI	Taxa de Mortalidade Infantil
UEMANET	Núcleo de Tecnologias para Educação
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UF	Unidade Federativa

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	13
	INTRODUÇÃO	14
	METODOLOGIA.....	15
1	DEMOGRAFIA	22
1.1	Crescimento da população negra e não negra	23
1.2	População negra e não negra por sexo	27
2	EDUCAÇÃO	33
2.1	Taxa de analfabetismo	34
2.2	Anos médios de estudo	38
2.3	Nível de instrução	41
2.4	Matrículas na educação básica	43
2.5	Taxa de atendimento escolar/ universidade.....	46
2.6	Taxa de escolarização líquida	48
2.7	Matrículas no ensino superior.....	50
3	MERCADO DE TRABALHO	58
3.1	População negra na força de trabalho	59
3.1.1	Ocupação	60
3.1.2	Informalidade	63
3.1.3	Rendimento do trabalho.....	65
4	SAÚDE	66
4.1	Saúde materno-infantil	67
4.2	Mortalidade: principais causas	72
4.3	Doença falciforme: óbitos	76
4.4	Doenças negligenciadas: tuberculose	77
5	VULNERABILIDADES E ASSISTÊNCIA SOCIAL	80
5.1	Rendimento domiciliar per capita	81
5.1.1	Pobreza e Extrema pobreza	82
5.2	Cadastro único.....	84
5.2.1	Programa Bolsa Família	85
6	SEGURANÇA PÚBLICA.....	86
6.1	Taxa de homicídio.....	87

6.2	Risco relativo de homicídio	89
6.3	Registros de injúria racial, racismo e racismo por homofobia ou transfobia	90
6.4	População privada de liberdade	91
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	96

APRESENTAÇÃO

O Boletim Social do Maranhão tem como objetivo fornecer indicadores atualizados sobre temas da realidade social do Maranhão, a fim de subsidiar a elaboração, monitoramento e avaliação das políticas públicas do estado. Os boletins têm uma abordagem temática, e cada edição apresenta informações sobre o cenário maranhense, com recortes municipais e regionais, contextualizando-as em relação ao país e às demais unidades federativas. Além da publicação, são disponibilizados um infográfico e uma base de dados em formato Excel.

A última edição do Boletim de 2024 tem como tema *O perfil da população negra* e apresenta informações sobre as características demográficas dessa população. Além disso, aborda dados sobre educação, saúde, mercado de trabalho, vulnerabilidades, assistência social e segurança pública, abrangendo o Brasil, a região Nordeste, as Unidades Federativas (UFs) e os municípios maranhenses.

Boa leitura!



INTRODUÇÃO

No Brasil, a proteção dos direitos da população negra está respaldada por um conjunto de leis e decretos que buscam não apenas o enfrentamento do racismo, mas também a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito à dignidade humana. Nesse sentido, a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 5º, assegura a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, incluindo a criminalização de discriminação racial (Brasil, 1988).

Um marco muito importante foi a instituição do Estatuto de Igualdade Racial por meio da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, um dos principais instrumentos legais para a promoção da equidade racial no Brasil, garantindo a efetivação da igualdade de oportunidades e a defesa dos direitos étnicos da população negra (Brasil, 2010). A garantia desses direitos é fundamental para reduzir as desigualdades de cor ou raça. Iniciativas federais, como o Programa de Ações Afirmativas, cotas raciais para acesso em universidades (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023) e concursos públicos (Projeto de Lei nº 1.958 de 2021), capacitações com o LideraGOV 4.0, Plano Juventude Negra Viva e Programa Rotas Negras, têm desempenhado um papel importante na promoção de uma maior inclusão, equidade e oportunidades para a população negra, contribuindo para o avanço da justiça social.

O estado do Maranhão também possui iniciativas semelhantes. Em 2020, foi instituído o Estatuto Estadual da Igualdade Racial, com a Lei Estadual nº 11.399, de 28 de dezembro de 2020, cuja finalidade é estabelecer as diretrizes para a defesa de direitos humanos, valorização da herança cultural, efetivação da igualdade de oportunidades e combater o racismo e as demais formas de intolerância étnico-racial para a população negra, incluindo comunidades tradicionais de matriz africana e quilombola do Maranhão (Maranhão, 2020). Além disso, há diversos programas, projetos e ações voltados para essa população, a exemplo do Centro Estadual da Mulher Negra, a certificação de terras quilombolas, a promoção da educação e saúde quilombolas, incentivo à pesquisa científica étnico-racial etc.

Diante desse breve contexto, destaca-se a importância do desenvolvimento de estudos sobre a população negra, essenciais para compreender suas condições socioeconômicas e para subsidiar a formulação de políticas públicas.

Por isso, este Boletim Social traz como tema *O perfil da população negra*, visando traçar um panorama da população de pretos e pardos por meio da análise de aspectos demográficos, mercado de trabalho, saúde, educação, vulnerabilidades e assistência social e segurança pública, com foco no Maranhão.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste Boletim, os grupos raciais foram classificados da seguinte maneira: a categoria *negros* engloba as categorias de pretos e pardos, que, segundo Osório (2003), é justificada estatisticamente pela similaridade de suas características socioeconômicas e, teoricamente, pela natureza comum das discriminações que os pardos enfrentam, demonstrando que a discriminação que esse grupo racial sofre está ligada à sua ascendência preta; e *não negros* as categorias que não se enquadram nessa definição, abrangendo brancos, amarelos e indígenas (DIEESE, 2022).

Essa escolha metodológica reflete nossa intenção de destacar as particularidades e as desigualdades enfrentadas pela população negra, ao mesmo tempo que reconhece a diversidade existente nas demais categorias raciais, aprofundando a análise nas relações socioeconômicas e evidenciando as especificidades das experiências vividas por cada grupo.

Para tanto, o presente Boletim Social se baseia no Estatuto Estadual da Igualdade Racial do Maranhão (Lei Estadual nº 11.399/2020) para a definição de temáticas a serem analisadas, usando como critério a disponibilidade de indicadores secundários disponíveis em diversas fontes oficiais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS, Ministério da Educação - MEC e outros). Assim, o Boletim abordará 06 (seis) temas: demografia, educação, mercado de trabalho, saúde, vulnerabilidade e assistência social e segurança pública.

Para análise dos indicadores, utilizou-se as seguintes fontes de dados:

- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹**

Para a seção *Demografia*, utilizou-se os dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022.

Na seção *Educação*, foram utilizados os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Trimestral, referentes ao segundo trimestre dos anos de 2012 a 2024, de acordo com a orientação do IBGE. A escolha de examinar os indicadores educacionais no segundo trimestre de cada ano, período que ocorre após as matrículas escolares, minimiza interferências nas transições entre os diferentes níveis de ensino.

Os cálculos das taxas utilizadas nessa seção são especificados abaixo:

¹ A categoria Total de cor/raça apresentados neste trabalho inclui os "sem declaração ou ignorados" (Total = branco + preto + pardo + amarelo + indígena + ignorados).

Taxa de analfabetismo

$$\text{Taxa de analfabetismo (negros)}: \frac{\text{População preta e parda de 15 anos ou mais com analfabetismo}^2}{\text{População preta e parda de 15 anos ou mais}} \times 100$$

Número médio de anos de estudo

$$\text{Nº médio de anos de estudo (negros)}^3: \frac{\sum_{j=0}^{25} P_j \times P_{ij}}{P_i}$$

Onde:

P_j = nº de anos de estudos da população preta e parda de 25 anos ou mais;

P_{ij} = população preta e parda de 25 anos ou mais com j anos de estudo;

P_i = população preta e parda de 25 anos ou mais.

Taxa de atendimento escolar

$$\text{Taxa de atendimento escolar (negros)}: \frac{M_i}{P_i} \times 100$$

Onde:

i = 15 a 17; 18 a 24; 25 a 29 anos;

² Para as taxas de não negros, substituímos por branca, amarela e indígena. Para a taxa de total, substituímos por total da população.

³ Seguindo a metodologia de cálculo do *Dicionário de Indicadores Educacionais* do MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (Brasil, 2004), trata-se do quociente da soma do produto entre o número de anos de estudo j da população negra e a população negra na idade i = 25 anos ou mais, com j = anos de estudo em relação à população negra nessa idade. Calculado em função da série e do grau mais elevado alcançado, considera a última série concluída com aprovação, em que cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano e, portanto, não se utiliza para a contagem de anos aqueles sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo.

M_i = população preta e parda matriculada em instituições de ensino da Educação Básica e Superior na faixa etária i ;

P_i = população preta e parda na faixa etária i .

Taxa de escolarização líquida

$$\text{Taxa de escolarização líquida (negros): } \frac{M_{ki}}{P_{ki}} \times 100$$

Onde:

i = faixa etária teoricamente adequada ao nível k : 15 a 17 (ensino médio) e 18 a 24 (ensino superior);

k = ensino fundamental, ensino médio;

M_{ki} = matrícula de pretos e pardos no nível de ensino k pertencente à faixa etária i teoricamente adequada a esse nível;

P_{ki} = população preta e parda na faixa etária i teoricamente adequada ao nível de ensino k .

Já na seção *Mercado de trabalho*, utilizou-se os microdados da PNAD Contínua Anual de 2012 a 2023. Entre as taxas analisadas, há as que incluíram a população negra, não negra e total da população, nas seguintes categorias:

Força de trabalho: abrange as pessoas que estavam ocupadas e as que estavam desocupadas na semana de referência.

$$\text{Taxa de participação na força de trabalho (negros): } \frac{\text{Total de pretos e pardos na força de trabalho (ocupados e desocupados)}}{\text{Total de pretos e pardos com idade para trabalhar (14 anos ou mais)}} \times 100$$

Ocupação: aquelas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem

remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio; considera também as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

$$\text{Ocupação (negros): } \frac{\text{Total de pretos e pardos ocupados}}{\text{Total de pretos e pardos na força de trabalho}} \times 100$$

Informalidade: população ocupada como empregados e trabalhadores domésticos sem registro em carteira de trabalho; abarca trabalhadores autônomos e empregadores que não contribuem para a previdência social, além de trabalhadores familiares auxiliares.

$$\text{Taxa de informalidade (negros): } \frac{\text{Total de pretos e pardos em ocupações informais}}{\text{Total de pretos e pardos ocupados}} \times 100$$

Os microdados da PNAD Contínua Anual de 2012 a 2023 também foram utilizados na seção *Vulnerabilidades e Assistência Social* para o cálculo do rendimento domiciliar *per capita* e das taxas de pobreza e extrema pobreza, utilizando o rendimento mensal habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes, excluindo aqueles com rendimento de pensionistas, empregados domésticos ou parentes de empregados domésticos no domicílio.

O cálculo da pobreza e extrema pobreza é baseado nas linhas internacionais estabelecidas pelo Banco Mundial, com paridade de poder de compra de 2017. Considera-se extremamente pobre a população com renda domiciliar *per capita* inferior a US\$ 2,15/dia e pobre a população com renda inferior a US\$ 6,85/dia.

▪ Ministério da Educação (MEC)

Algumas informações dispostas na seção *Educação*, como matrículas na Educação Básica e no Ensino Superior, são oriundas do Inep, vinculado ao MEC, por meio das Sinopses Estatísticas e microdados do Censo Escolar e Superior de 2012 a 2023.

▪ Ministério da Saúde (MS)

As informações da seção *Saúde* são provenientes do sistema Tabnet, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde (MS). Os indicadores analisados foram:

$$\text{Taxa de mortalidade infantil (negros): } \frac{\text{Óbitos infantis de crianças pretas e pardas com até 1 ano de idade}}{\text{Total de pretos e pardos nascidos vivos}} \times 1.000$$

$$\text{Razão de mortalidade materna (negros): } \frac{\text{Óbitos maternos de mulheres pretas e pardas}}{\text{Total de nascidos vivos pretos e pardos}} \times 100.000$$

No indicador abaixo, devido à ausência de informações de mulheres que realizaram consultas de pré-natal categorizadas por raça, utilizou-se o número de nascidos vivos como *proxy* para mensurar o percentual de mulheres negras com sete ou mais consultas:

$$\text{Proporção de mães com 7 ou mais consultas de pré – natal (negros): } \frac{\text{Quantidade de pretos e pardos nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré – natal}}{\text{Nascidos vivos pretos e pardos}} \times 100$$

$$\text{Participação de óbitos (negros): } \frac{\text{Óbitos de pessoas pretas e pardas}}{\text{Total de óbitos}} \times 100$$

Foram calculadas as participações das principais causas de óbitos da população negra no total de óbitos dessa população, destacando-se as mortes decorrentes de doenças do aparelho circulatório, causas externas de morbidade e mortalidade, neoplasias e doenças do aparelho respiratório:

$$\text{Participação das principais causas de óbitos (negros): } \frac{\text{Óbitos de pessoas pretas e pardas, por tipo de causa}}{\text{Total de óbitos de pessoas pretas e pardas}} \times 100$$

Também foram analisadas as taxas de mortalidade por principais tipos de causas, incluindo a doença falciforme, que é a principal condição genética que afeta predominantemente essa população:

$$\text{Taxa de mortalidade (negros): } \frac{\text{Óbitos de pessoas pretas e pardas, por tipo de causa}}{\text{População preta e parda}^4} \times 10.000$$

$$\text{Distribuição de óbitos por doença falciforme (negros): } \frac{\text{Óbitos de pessoas pretas e pardas por doença falciforme}}{\text{Total de óbitos}} \times 100$$

4 Para as UFs, utilizou-se a PNAD Contínua Anual de 2012 a 2022. Para o cálculo da taxa de mortalidade e taxa de casos confirmados de tuberculose em 2023, utilizou-se a população de 2022. Já para os municípios, utilizou-se a população do Censo Demográfico 2022.

Por fim, foram analisados os casos confirmados de tuberculose na população negra, que é uma doença considerada negligenciada e que afeta principalmente populações de baixa renda e vulneráveis. Para tanto, foram calculados os seguintes indicadores:

$$\text{Distribuição (negros): } \frac{\text{Casos confirmados de tuberculose em pretos e pardos}}{\text{Total de casos confirmados}} \times 100$$

$$\text{Taxa (negros): } \frac{\text{Casos confirmados de tuberculose em pretos e pardos}}{\text{população preta e parda}} \times 10.000$$

Em *Segurança Pública*, utilizou-se as informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de 2012 a 2023 para o cálculo da taxa de homicídio e risco relativo. A relação do cálculo encontra-se a seguir:

$$\text{Taxa de homicídio (negros): } \frac{\text{Óbitos de pretos e pardos por agressão, intervenção legal e operações de guerra}}{\text{Total de pretos e pardos}^5} \times 100.000$$

$$\text{Risco relativo (negros): } \frac{\text{Taxa de homicídio de negros}}{\text{Taxa de homicídios de não negros}}$$

▪ Fórum Brasileiro de Segurança Pública

As informações acerca dos registros de injúria racial, racismo e racismo por homofobia ou transfobia, encontradas na seção *Segurança Pública*, são oriundas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O Fórum é uma organização não governamental apartidária e sem fins lucrativos voltada para a criação de um espaço de referência e cooperação técnica em Segurança Pública. É composto por pesquisadores, cientistas sociais, gestores públicos, policiais federais, policiais civis, policiais militares e operadores do sistema de justiça, além de profissionais de organizações da sociedade civil. Juntos, eles trabalham para promover a

⁵ Para as UFs, utilizou-se a PNAD Contínua Anual de 2012 a 2022, sendo que, para o cálculo da taxa de homicídio de 2023, utilizou-se a população de 2022.

transparência das informações sobre violência e políticas de segurança, buscando soluções fundamentadas em evidências (FBSP, 2024b).

- **Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN)**

Os dados sobre pessoas privadas de liberdade foram disponibilizados pela SENAPPEN. O Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN) é uma ferramenta para a coleta de dados do sistema prisional brasileiro que reúne informações sobre as instituições penitenciárias e a população carcerária.

- **Microdados Cadastro Único**

A análise dos dados por raça/cor acerca da população maranhense inscrita no Cadastro Único (CadÚnico) e beneficiária do Programa Bolsa Família (PBF), na seção *Vulnerabilidades e Assistência Social*, foi feita a partir dos microdados do CadÚnico, obtidos por intermédio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES) do Governo do Maranhão. A base de dados traz informações das pessoas inscritas cujos cadastros têm 15 de setembro de 2023 como última data de atualização.



1. DEMOGRAFIA



1.1 Crescimento da população negra e não negra

O Maranhão foi o terceiro estado do país com maior concentração de negros (79,0%) em 2022

Tabela 1 – Distribuição da população negra, não negra e total no Brasil, Nordeste e Maranhão em 2010 e 2022

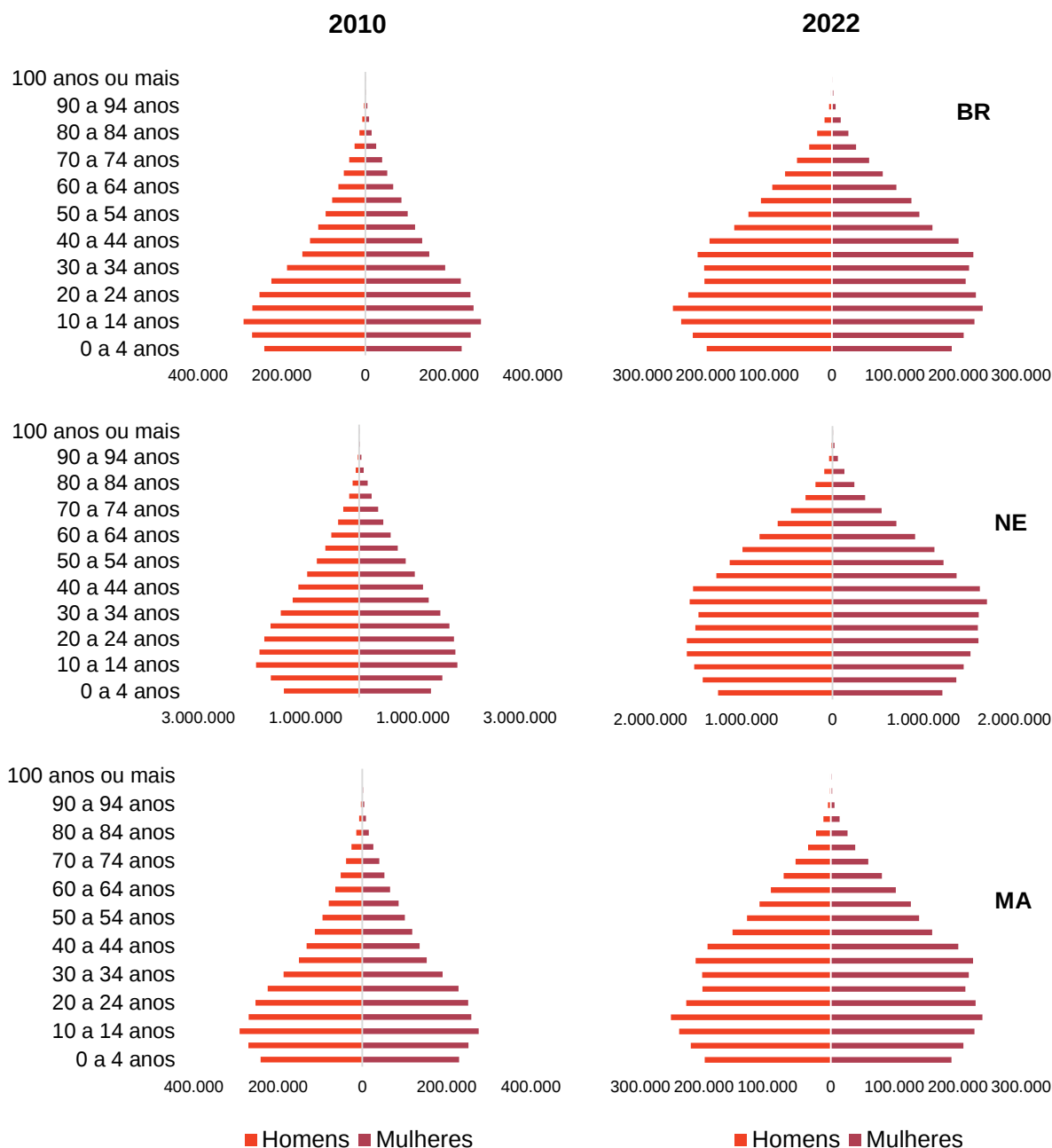
Cor/Raça	Brasil		Nordeste		Maranhão	
	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%
2010						
Total	190.755.799	100,0	53.081.950	100,0	6.574.789	100,0
Negros	96.795.294	50,7	36.613.277	69,0	5.010.129	76,2
Não negros	93.953.897	49,3	16.467.410	31,0	1.564.610	23,8
2022						
Total	203.080.756	100,0	54.658.515	100,0	6.776.699	100,0
Negros	112.739.744	55,5	39.686.864	72,6	5.353.442	79,0
Não negros	90.329.893	44,5	14.968.031	27,4	1.423.088	21,0

Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Nota: Em "Total", estão inclusas respostas as "Ignoradas".

Em 2022, cerca de 112,7 milhões de pessoas se autodeclararam como negras no Brasil, o que correspondia a 55,5% da população do país (**Tabela 1**). Nos últimos doze anos, 15,9 milhões de brasileiros se autodeclararam como pretos e pardos. Esse alto contingente é reflexo não apenas do incremento demográfico, mas também de outros fenômenos sociais, como o de reconhecimento racial, fruto do avanço da valorização da negritude na sociedade brasileira.

No Nordeste, a distribuição da população negra também foi significativa: 72,6% em 2022. No Maranhão, o alto contingente de negros colocou o estado como a oitava unidade federativa com o maior número de negros no Brasil, apresentando, em 2022, 5,4 milhões de habitantes negros. Além disso, da população total, 79,0% se autodeclarou como preto ou pardo. Por outro lado, a proporção de população de não negros reduziu (4,8 p.p) no país, tendência também observada no Nordeste (-3,6 p.p) e no Maranhão (-2,8 p.p).

Gráfico 1 – População **negra**, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão em 2010 e 2022

Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

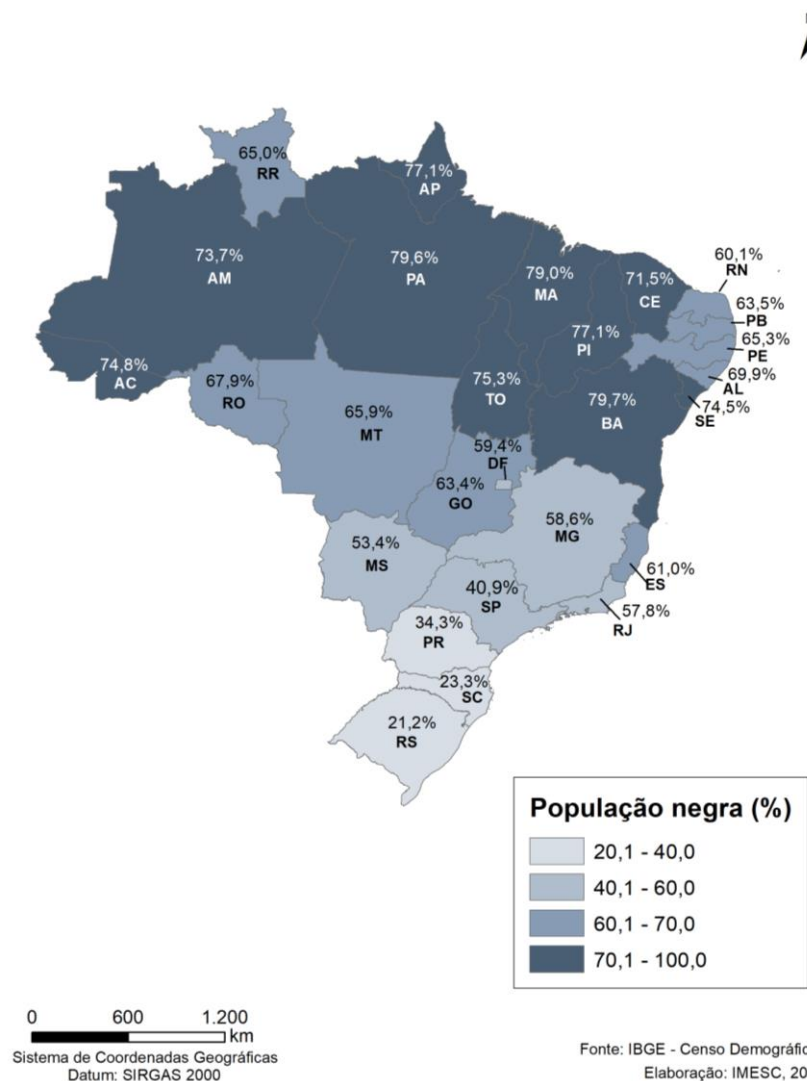
Os censos de 2010 e 2022 revelaram mudanças na estrutura demográfica do país, destacando-se o envelhecimento populacional como um dos principais aspectos dessa reestruturação. No recorte por cor/raça, todos os grupos étnico-raciais apresentam um processo de envelhecimento com diferentes ritmos, que se refletem na sua atual estrutura por sexo e idade (Belandi; Gomes, 2024).

A população não negra apresentou pirâmides etárias mais próximas da população residente no Brasil, com uma população mais envelhecida. Em 2022, 52,8% da população de 60 anos ou mais era de cor/raça não negra, enquanto entre os negros esse percentual era de 47,2%.

Ao se analisar a população negra por sexo e faixa etária no Brasil, observa-se uma tendência de queda na concentração de homens negros, à medida que a população se torna mais envelhecida: entre as pessoas acima de 25 anos, a concentração feminina é superior à masculina. Entre as faixas etárias de 85 a 100 anos ou mais, a diferença acentua-se ainda mais (**Gráfico 1**).

No Nordeste e no Maranhão, a tendência é observada entre aqueles com idade superior a 20 anos de idade. Entre os grupos etários, a população negra feminina mostrou maior participação nas faixas etárias de 90 a 100 anos ou mais no Nordeste, enquanto liderou a faixa de 95 anos ou mais no Maranhão.

Mapa 1 – Distribuição da população **negra** em relação à população total nas UFs em 2022 (%)

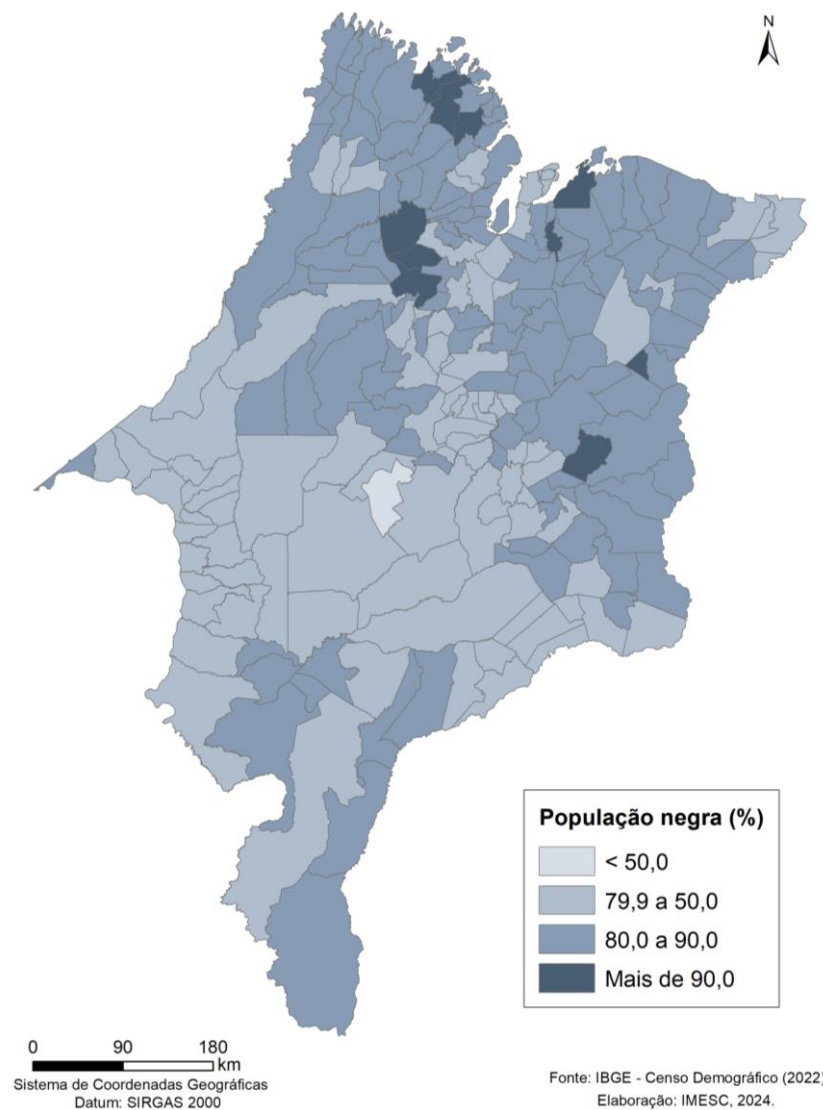


Em 2022, o Maranhão foi o terceiro estado com maior concentração de negros no Brasil (**Mapa 1**): 79,0% da população se autodeclarava como preta ou parda. Os Estados da Bahia (79,7%) e Pará (79,6%) ocuparam as primeiras posições.

Em quatro estados brasileiros, a proporção de negros no total da população foi inferior a 50%, sendo eles: São Paulo (40,9%), Paraná (34,3%), Santa Catarina (23,3%) e Rio Grande do Sul (21,2%).

Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Mapa 2 – Municípios maranhenses com maiores percentuais de pessoas **negras** – 2022



Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Serrano do Maranhão é cidade com maior proporção de negros no estado e no país.

Em 2022, Serrano do Maranhão destacou-se como a cidade com a maior proporção de negros no estado, atingindo 97,2% de sua população (**Mapa 2**), o que também representa o maior percentual do país. No entanto, os maiores contingentes absolutos de população negra no Maranhão estão concentrados em São Luís (761.067 pessoas), Imperatriz (196.786 pessoas) e São José de Ribamar (186.766 pessoas).

Em outras nove cidades maranhenses, o percentual de negros representava mais de 90,0% da população: Icatu (92,4%), Pedro do Rosário (91,6%), Bacuri (91,6%), Presidente Juscelino (91,2%), Penalva (90,9%), Afonso Cunha (90,7%), Monção (90,6%), São João do Sóter (90,1%) e Mirinzal (90,15%).

Em apenas um município maranhense a proporção de habitantes negros foi inferior a 50%: Jenipapo dos Vieiras (41,5%).

1.2 População negra e não negra por sexo

As mulheres negras foram a maioria dos habitantes do Maranhão em 2022

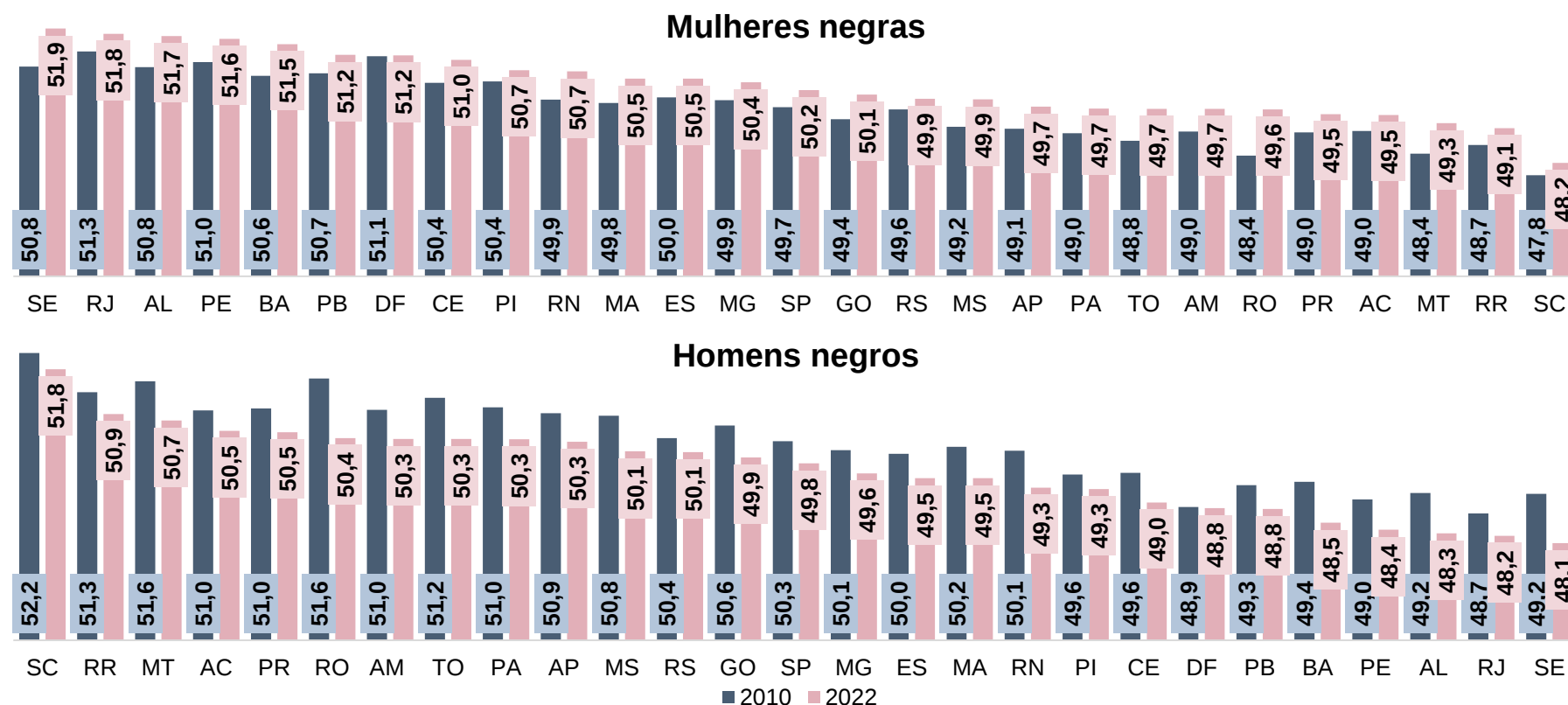
Tabela 2 – Total e Variação (%) da população negra e não negra no Brasil, Nordeste e Maranhão por sexo – 2010 e 2022

Cor/Raça	2010			2022			Variação %	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil								
Negros	96.795.294	48.388.475	48.406.819	112.739.744	55.725.597	57.014.147	15,2	17,8
Não Negros	93.953.897	46.554.739	48.940.098	90.329.893	42.800.491	47.529.402	-8,1	-2,9
Nordeste								
Negros	36.613.277	18.125.554	18.487.723	39.686.864	19.359.714	20.327.150	6,8	9,9
Não Negros	16.467.410	8.244.371	8.684.750	14.968.031	7.055.795	7.912.236	-14,4	-8,9
Maranhão								
Negros	5.010.129	2.513.452	2.496.677	5.353.442	2.649.453	2.703.989	5,4	8,3
Não Negros	1.564.610	806.587	816.573	1.423.088	679.884	743.204	-15,7	-9,0

Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

A população negra é majoritariamente feminina no Brasil (50,6 %), conforme aponta a **Tabela 2**. O contingente de mulheres negras registrou um aumento de 17,8%, passando de 48,4 milhões em 2010 para 57,0 milhões em 2022. Por outro lado, entre os não negros, as reduções foram mais significativas no grupo masculino, registrando recuo em todas as abrangências (nacional, regional e estadual).

A **Tabela 2** revela que, no Maranhão, houve crescimento no número de pessoas negras (6,9%), principalmente do público feminino. Entre os períodos analisados, o grupo de mulheres apresentou uma variação de 8,3%, enquanto entre os homens o crescimento foi menos expressivo (5,4%). A maior participação de mulheres negras na composição estadual é reflexo também do alto contingente feminino no estado, que tem se mantido como maioria, como aponta os resultados dos últimos três censos demográficos (50,2% em 2000, 50,4% em 2010 e 50,6% em 2022).

Gráfico 2 – Proporção de **negros**, por sexo, em relação à população negra (%) nas UF's – 2010 e 2022

Fonte: Elaboração própria, conforme Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Apesar da redução da representatividade negra na população masculina entre 2010 e 2022 (**Gráfico 2**), o público masculino foi superior ao feminino em 12 estados em 2022, com destaque para: Santa Catarina (51,8%), Roraima (50,9%) e Mato Grosso (50,7%). Entre os estados com maior representatividade de mulheres negras no território nacional em 2022, estavam: Sergipe (51,9%), Rio de Janeiro (51,8%) e Alagoas (51,7%).

Tabela 3 – Municípios com maiores contingentes populacionais e a proporção (%) de mulheres e homens negros em 2022

MULHERES NEGRAS			HOMENS NEGROS		
Rank.	Municípios	Nº absoluto	Rank.	Municípios	Nº absoluto
1º	São Luís	402.463	1º	São Luís	358.604
2º	Imperatriz	100.724	2º	Imperatriz	96.062
3º	São José de Ribamar	97.131	3º	São José de Ribamar	89.635
4º	Timon	75.385	4º	Timon	70.985
5º	Caxias	67.784	5º	Caxias	63.604
6º	Paço do Lumiar	58.641	6º	Paço do Lumiar	54.374
7º	Codó	50.507	7º	Codó	47.724
8º	Bacabal	42.130	8º	Açailândia	40.698
9º	Açailândia	41.389	9º	Balsas	39.590
10º	Balsas	40.540	10º	Bacabal	38.816
Rank.	Municípios	%	Rank.	Municípios	%
1º	São Luís	52,9	1º	Marajá do Sena	54,7
2º	Pedreiras	52,2	2º	Belágua	53,4
3º	Bacabal	52,0	3º	Fernando Falcão	53,4
4º	São José de Ribamar	52,0	4º	Primeira Cruz	53,3
5º	Paço do Lumiar	51,9	5º	São Pedro dos Crentes	53,0
6º	Pinheiro	51,8	6º	Sítio Novo	52,7
7º	Santa Inês	51,7	7º	Nova Colinas	52,7
8º	Caxias	51,6	8º	Lajeado Novo	52,6
9º	Trizidela do Vale	51,6	9º	Feira Nova do Maranhão	52,6
10º	São Bento	51,6	10º	Formosa da Serra Negra	52,6

Fonte: Elaboração própria, conforme de Censo Demográfico (IBGE, 2023).

O contingente de homens e mulheres negros se concentram majoritariamente nas mesmas cidades, como pode ser conferido na **Tabela 3** acima. A capital São Luís e os municípios de Imperatriz e São José de Ribamar tinham, em 2022, o maior número de mulheres e homens negros no Maranhão. Já as cidades São Luís (52,9%), Pedreiras (52,2%) e Bacabal (52,0%), apresentaram a maior proporção de mulheres negras, enquanto Marajá do Sena (54,7%), Belágua (53,4%) e Fernando Falcão (53,4%) apresentaram a maior proporção de homens negros no Maranhão.

Você sabia?

O Maranhão conta com equipamentos culturais essenciais para o **reconhecimento histórico e a valorização da identidade e ancestralidade africana**, desempenhando um papel crucial na preservação do patrimônio material e imaterial da população negra do estado:

MUSEU DO REGGAE



Com a Semana de Artes Visuais, promove oficinas de dança de roda e a Semana de Museus, com exposições em escolas públicas. Também destaca figuras do reggae e oferece atividades pedagógicas.

CASA DO TAMBOR DE CRIOLA

Com oficina de tambor, fomenta a mediação para escolas e grupos de turistas e a realização da Festa de São Benedito, com toda a programação sediada na casa de cultura, criando um espaço pedagógico e inclusivo que valoriza e incentiva as manifestações culturais locais.



MUSEU DO NEGRO – CAFUÁ DAS MERCÊS



Com exposições como “Espírito e Tradição: a celebração do Divino no Maranhão”, que abre espaços para artistas negros expressarem sua fé e arte, também oferece mediação para escolas e grupos de turistas, além de projetos nas redes sociais que promovem a valorização do tema, destacando as lutas e conquistas do povo negro.

Além das casas literárias como a Biblioteca Pública Benedito Leite, Museu Histórico e Artístico do Maranhão e o Arquivo Público (APEM), realiza projetos que incentivam e engrandecem a leitura de poetas e poetizas negros.

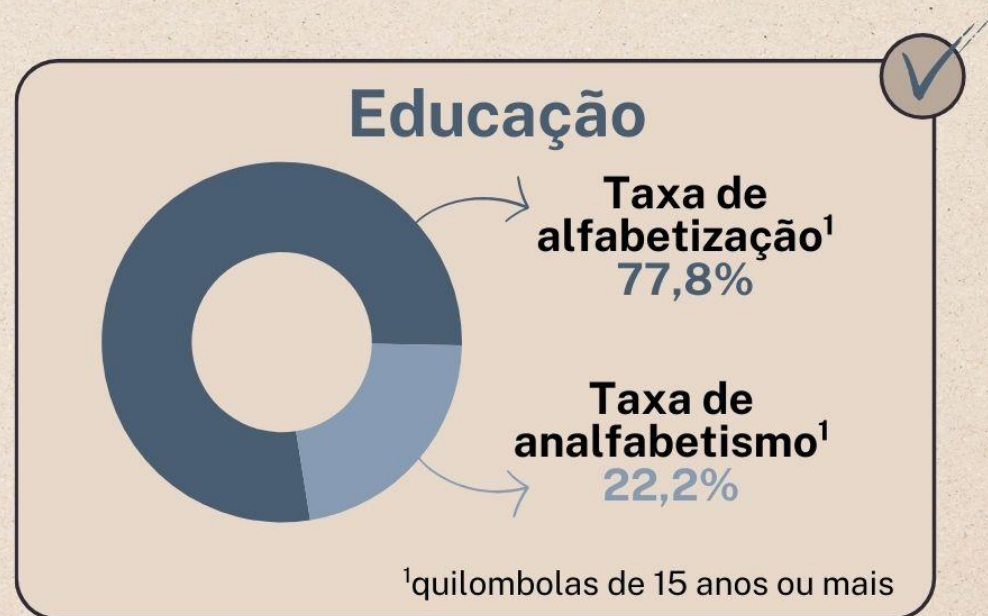
Fonte: SECMA (Maranhão, 2024d).

População Quilombola



Você sabia que **4%** da população do Maranhão é quilombola? De acordo com o Censo Demográfico de 2022, são **269.168** quilombolas no estado, o que configura o segundo maior contingente do país

Pirâmide etária, por sexo



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2024c).



Você sabia...

... que o Maranhão possui uma série de ações voltadas para a População Quilombola?



PROGRAMA CISTERNAS:

Marco legal: Lei nº 12.873, de 24 de outubro de 2013, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e executado pela Secretaria de Estado da Agricultura Familiar do Maranhão (SAF);

Objetivo: promover o acesso à água para o consumo humano e produção de alimentos através da implementação de tecnologias sociais simples e de baixo custo;

Público alvo: famílias rurais de baixa renda (renda per capita de até 1/2 salário mínimo) e a equipamentos públicos rurais afetados pela seca ou falta de água, com prioridade para povos e comunidades tradicionais.

Beneficiários: desde 2017, o programa já construiu 249 cisternas em comunidades quilombolas, das quais: 30 cisternas telhadão multiuso de 25 mil litros, 191 cisternas de placas familiares de 16 mil litros e 28 cisternas escolares de 52 mil litros, com um investimento de mais de R\$ 1,3 milhões.



PROGRAMAS DE COMPRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR – PROCAF:

Marco legal: Lei Estadual nº 10.327, de 28 de Setembro de 2015;

Objetivo: aquecer a economia local e estimular a produção dos agricultores familiares, quilombolas, assentados, extrativistas, jovens e mulheres do campo promovendo a inclusão socioeconômica, a sustentabilidade ambiental e a valorização cultural por meio da ampliação do acesso a mercados justos e solidários;

Público alvo: agricultores familiares, quilombolas, entre outros pequenos produtores;

Beneficiários: Na modalidade do PROCAF Quilombola, já foram beneficiados:

- 2020: 20 municípios e 23 associações;
 - 2021: 22 municípios e 52 associações;
 - 2024: 19 municípios e 51 associações
- com um investimento de mais de R\$4 milhões, entre 2020 e 2024.



PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS – PAA

Marco legal: Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023;

Objetivo: aquisição de alimentos dos empreendimentos da agricultura familiar, incluindo comunidades indígenas e quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais, contribuindo para fortalecer o setor e, ao mesmo tempo, garantir segurança alimentar às famílias que mais necessitam;

Público alvo: agricultores familiares quilombolas, indígenas e de comunidades tradicionais;

Beneficiários: Em 2024, foram beneficiados 224 agricultores quilombolas em 21 municípios maranhenses.



Você sabia...

... que o Maranhão possui uma série de ações voltadas para a População Quilombola?

AÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

- Diretrizes Curriculares Estaduais para a Qualidade da Educação Escolar Quilombola;
- Referenciais Curriculares Estaduais para a Educação Quilombola, desde 2017;
- Atualização da Matriz Curricular a fim de atender a obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo, tais como Movimento Negro e Quilombola no Brasil e História, Cultura e Literatura Africana;
- Reordenamento das Escolas Quilombolas com o nome de Centro de Ensino Quilombola;
- Guia de implementação Diretrizes Curriculares Estaduais para a Qualidade da Educação Escolar Quilombola;
- Formação Continuada para a formação de 500 docentes;
- Renomeação de 23 Centros Escolares Quilombolas;
- Distribuição de material didático, como “Revista Raça Brasil” e “Racista eu? - afrobrasilidades e a luta antirracista”.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE ÉTNICA - PROETNOS:

Marco legal: Resolução n° 930, de 19 de maio de 2016-CONSUN/UEMA;

Objetivo: formar e qualificar quilombolas e indígenas no Maranhão, por meio de licenciaturas específicas e diferenciadas, para atuarem nas escolas de seus territórios;

Público alvo: quilombolas e indígenas, oriundos de suas comunidades e que já atuam nas escolas em seus territórios, mas que não possuem formação superior;

Beneficiários: Entre 2022 e 2024, o programa efetivou a implementação de 4 turmas do Curso de Licenciatura em Educação Quilombola, com 30 vagas cada. Ao todo, já foram ofertadas 120 vagas em dois anos, nos polos de São Bento e Itapecuru-Mirim. No polo de São Luís foram ofertadas 30 vagas no curso de Licenciatura em Educação do Campo específico para as mulheres quebradeiras de coco e agroextrativistas.



PROGRAMA MARANHÃO QUILOMBOLA

Marco legal: Decreto n° 30.981, de 29 de julho de 2015;

O que é? Consiste na implementação de estratégias e ações que garantam melhores condições de vida à população quilombola. Suas ações são executadas através de parcerias entre a Secretaria Extraordinária de Igualdade Racial e as secretarias e órgãos do Governo do Maranhão, com os demais entes federados e ou iniciativa privada. Através do programa são realizadas ações em municípios com comunidades quilombolas, dividindo-se em 5 eixos: acesso à terra, infraestrutura, desenvolvimento local e inclusão produtiva, saúde e educação. Algumas das ações desenvolvidas são:

- Selo de Origem Quilombos do Maranhão;
- Caravana Maranhão Quilombola;
- Força Estadual de Saúde Quilombola (FESMA).

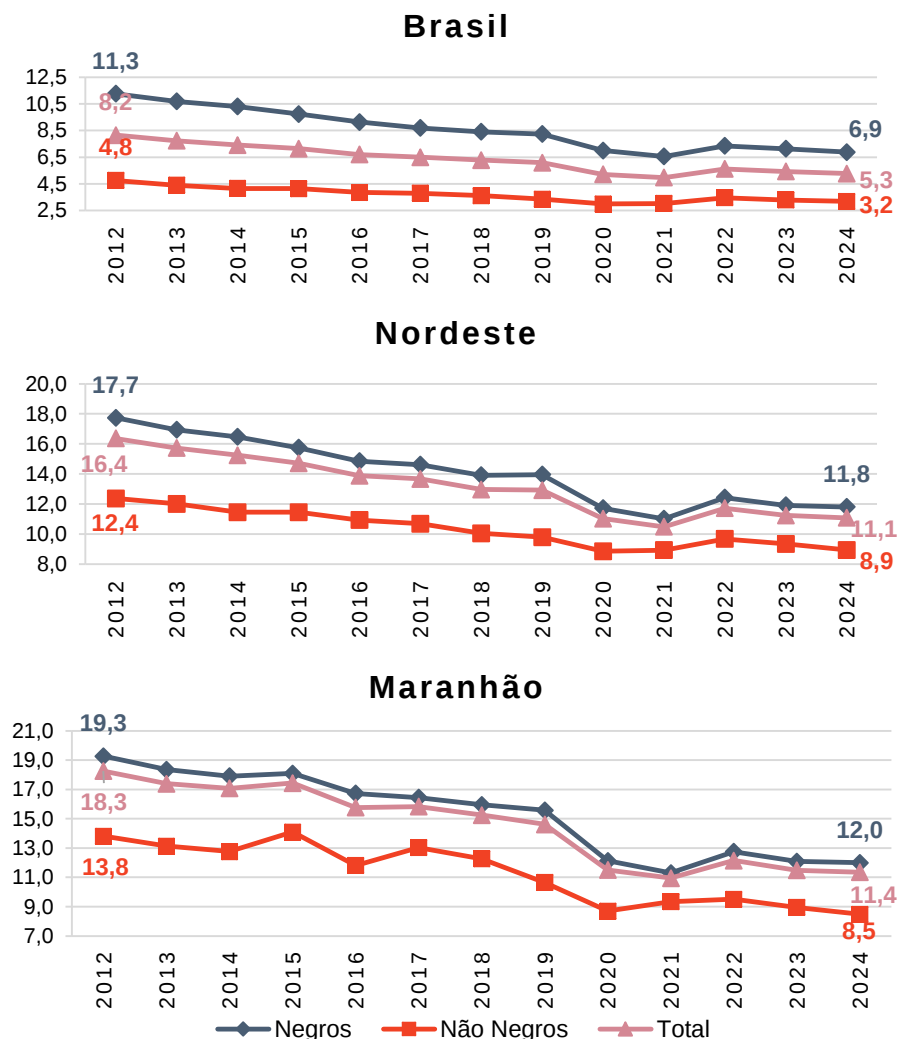
2. EDUCAÇÃO



2.1 Taxa de analfabetismo

Taxa de analfabetismo da população negra no Maranhão reduziu entre 2012 e 2024

Gráfico 3 – Taxa de analfabetismo da população (%) de **negros, não negros e total** com 15 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

De acordo com os dados da Pnad Contínua, a taxa de analfabetismo de pessoas negras (**Gráfico 3**) é maior que aquela observada na população não negra no cenário nacional, regional e estadual, revelando desigualdades estruturais no acesso à escola e à educação formal enfrentadas pela população preta e parda (Silva, 2020).

Em 2012, no Brasil, a taxa de analfabetismo de pessoas negras (11,3%) era mais que o dobro da taxa de não negros (4,8%). No Nordeste, o analfabetismo compreendia 17,7% dos negros, enquanto atingia 12,4% dos não negros. No Maranhão, apesar do percentual de analfabetos negros (19,3%) ter sido maior que o de não negros (13,8%), a diferença na taxa estadual de um grupo étnico-racial para o outro (5,5 p.p.) é menor do que a diferença observada no Brasil (6,5 p.p.) entre os dois grupos.

Em 2024, a taxa de analfabetismo da população negra no Maranhão é de 12,0%, apresentando uma redução de 7,3 p.p. em relação a 2012. Com esse recuo, observou-se um estreitamento da diferença de negros e não negros analfabetos no último ano (3,5 p.p.).

Destaca-se, ainda, que a redução ocorreu de forma mais acentuada entre a população de cor preta ou parda nas três abrangências analisadas, justificando-se pelo fato de haver um maior espaço para queda, devido à elevada quantidade de pessoas não alfabetizadas entre essa população (Gomes; Ferreira, 2023). Em termos absolutos, o quantitativo de pessoas negras analfabetas reduziu no Brasil (-2,1 milhões), no Nordeste (-1,3 milhão) e no Maranhão (-198,5 mil).

Tabela 4 – Taxa de Analfabetismo de **negros, não negros e total** da população com 15 anos de idade ou mais nas UFs (%) entre 2012 e 2024

UF	2012			2024		
	Negros	Não Negros	Total	Negros	Não Negros	Total
RO	9,1	6,9	8,4	5,0	5,4	5,1
AC	14,2	8,4	13,0	9,8	7,3	9,3
AM	7,7	5,3	7,1	4,9	4,7	4,9
RR	6,7	4,9	6,3	4,0	3,8	4,0
PA	10,2	7,5	9,7	6,9	5,1	6,5
AP	7,0	3,6	6,6	6,0	2,8	5,4
TO	12,5	8,1	11,5	7,2	4,4	6,6
MA	19,3	13,8	18,3	12,0	8,5	11,4
PI	20,5	15,7	19,5	14,7	10,2	13,8
CE	18,1	12,0	16,4	12,5	9,2	11,7
RN	18,0	12,2	15,8	11,5	8,8	10,4
PB	20,1	13,8	18,0	14,7	9,1	12,8
PE	16,2	9,8	14,2	11,1	8,1	10,1
AL	20,5	15,7	19,4	15,6	10,8	14,3
SE	16,9	12,1	15,8	11,4	8,9	10,8
BA	16,0	12,5	15,3	9,8	9,0	9,7
MG	9,5	5,4	7,7	5,4	2,8	4,4
ES	8,0	5,5	6,9	4,4	3,0	3,9
RJ	3,9	2,3	3,2	2,2	1,7	2,0
SP	4,9	2,6	3,4	3,3	1,5	2,3
PR	9,6	4,1	5,7	4,9	2,7	3,5
SC	7,6	2,8	3,4	2,8	1,7	1,9
RS	8,0	3,2	3,9	3,6	2,0	2,4
MS	8,7	5,7	7,3	4,6	2,6	3,7
MT	9,0	5,2	7,6	4,2	3,0	3,8
GO	7,6	5,0	6,6	4,1	2,7	3,6
DF	4,2	2,2	3,4	2,2	1,1	1,8

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em “Total” estão incluídas respostas “Ignoradas”.

Nos estados brasileiros, em 2012, verificou-se, assim como na totalidade do Brasil, uma taxa mais elevada de negros analfabetos quando comparado ao percentual de não negros que não sabiam ler e escrever (**Tabela 4**).

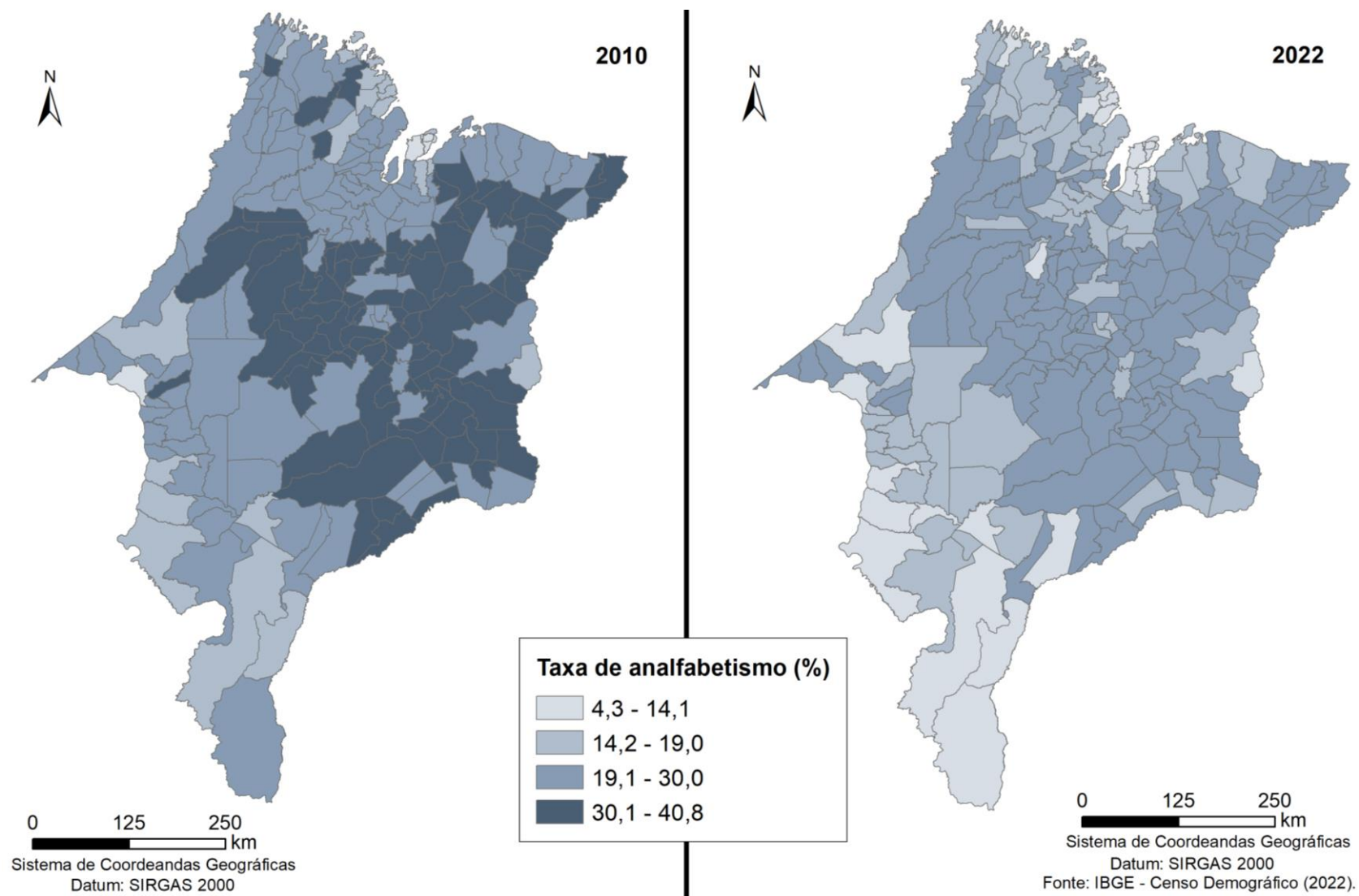
Em 2012, os estados do Piauí (20,5%), Alagoas (20,5%) e Paraíba (20,1%) foram os que apresentaram as maiores taxas de analfabetismo entre a população negra, enquanto no Rio de Janeiro (3,9%), Distrito Federal (4,2%) e São Paulo (4,9%) foram verificadas as menores taxas de analfabetismo nessa população.

Convém pontuar que a taxa de analfabetismo reduziu em todos os estados brasileiros no período de 2012 a 2024, mas ainda atinge em maior escala as pessoas pretas e pardas, com exceção de Rondônia, que foi o único estado em que a taxa de analfabetismo entre negros (5,0%) foi menor do que a verificada entre não negros (5,4%) e o total da população (5,1%).

O Maranhão foi o estado que obteve a maior diminuição no percentual de negros analfabetos (-7,3 p.p.), seguido por Rio Grande do Norte (-6,5 p.p.) e Bahia (-6,2 p.p.), como mostra a **Tabela 4**. Com essa redução, o Maranhão, que apresentava a quarta maior taxa nesse indicador, agora ocupa a quinta posição.

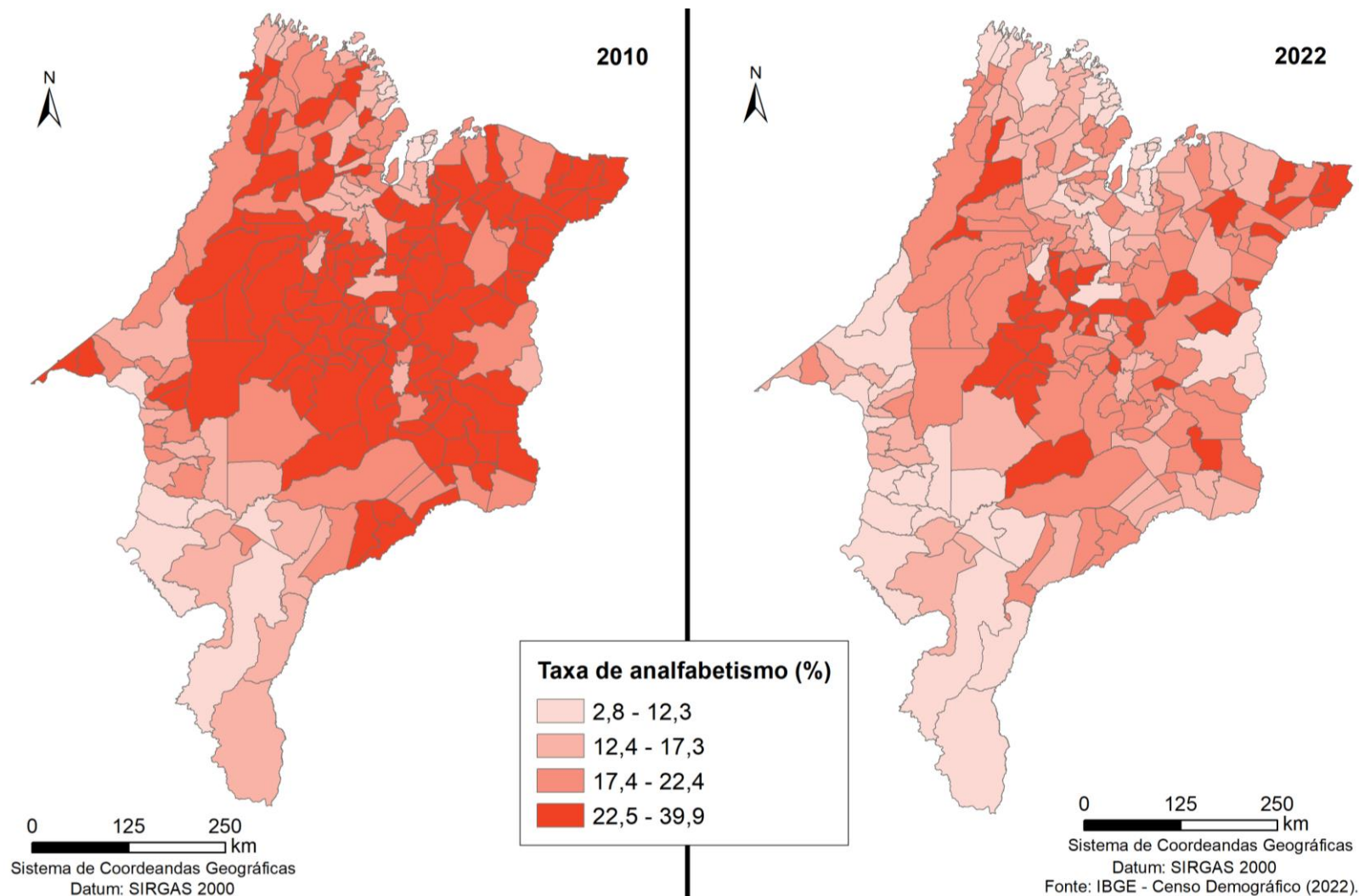
De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010 e 2022 (**Mapa 3** e **Mapa 4**), todos os municípios maranhenses apresentaram redução na taxa de analfabetismo entre negros, com destaque para Governador Newton Bello (-18,8 p.p.), São Raimundo do Doca Bezerra (-16,3 p.p.) e Belágua (-16,3 p.p.). Marajá do Sena, que liderava o *ranking* da taxa de analfabetismo entre negros em 2010 (40,8%), obteve redução de 11,7 p.p., ocupando agora a terceira maior taxa do indicador.

Mapa 3 – Taxa de analfabetismo de pessoas **negras** com 15 anos de idade ou mais nos municípios maranhenses (%) – 2010 e 2022



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Mapa 4 – Taxa de analfabetismo de pessoas **não negras** com 15 anos de idade ou mais nos municípios maranhenses (%) – 2010 e 2022

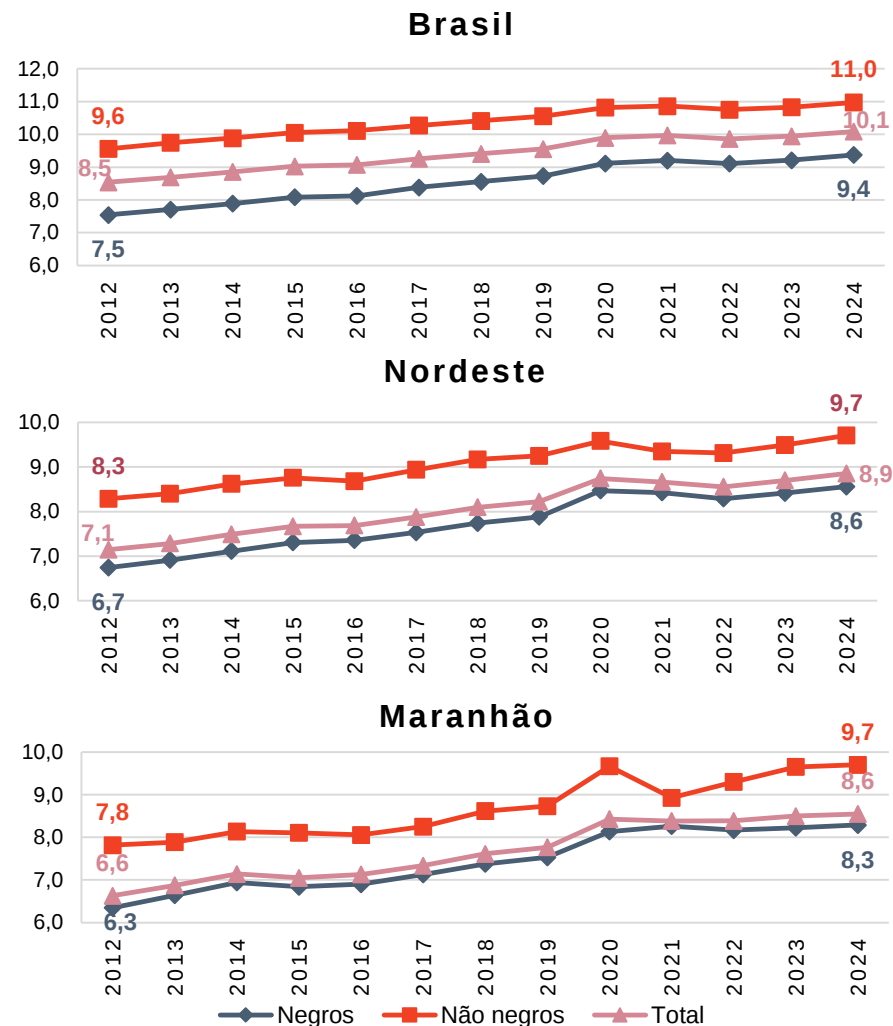


Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

2.2 Anos médios de estudo

Aumentou a escolaridade média da população negra maranhense entre 2012 e 2024

Gráfico 4 – Anos médios de estudo de **negros, não negros e total** da população com 25 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

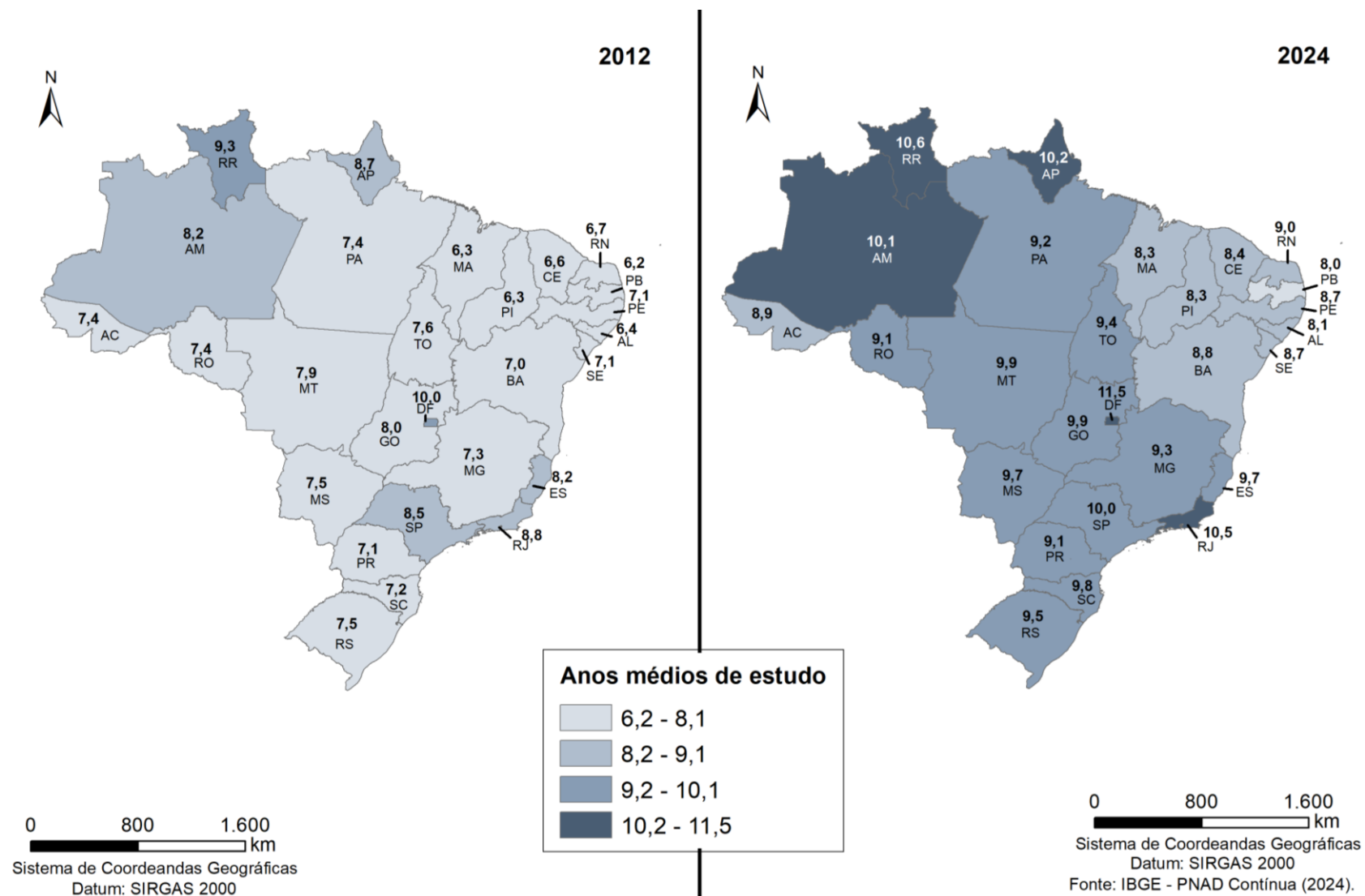
O número médio de anos de estudo da população negra com 25 anos de idade ou mais é menor que o da população não negra, apesar dos avanços nos últimos 12 anos (**Gráfico 4**).

Em 2012, no Brasil, os não negros estudavam, em média, 9,6 anos, enquanto a população negra estudava apenas 7,5 anos. Entre 2012 e 2024, o número médio de anos de estudo dos negros aumentou em 1,9 anos e alcançou 9,4 anos em 2024. Embora os negros tenham aumentado sua escolaridade média, o número atingido em 2024 ainda é 0,2 anos inferior ao verificado nos não negros em 2012.

No Nordeste, os negros estudavam 1,6 anos a menos (6,7 anos) que os não negros (8,3 anos), sendo que, em 2024, essa diferença caiu para 1,1 ano, quando os negros atingiram 8,6 anos de estudo.

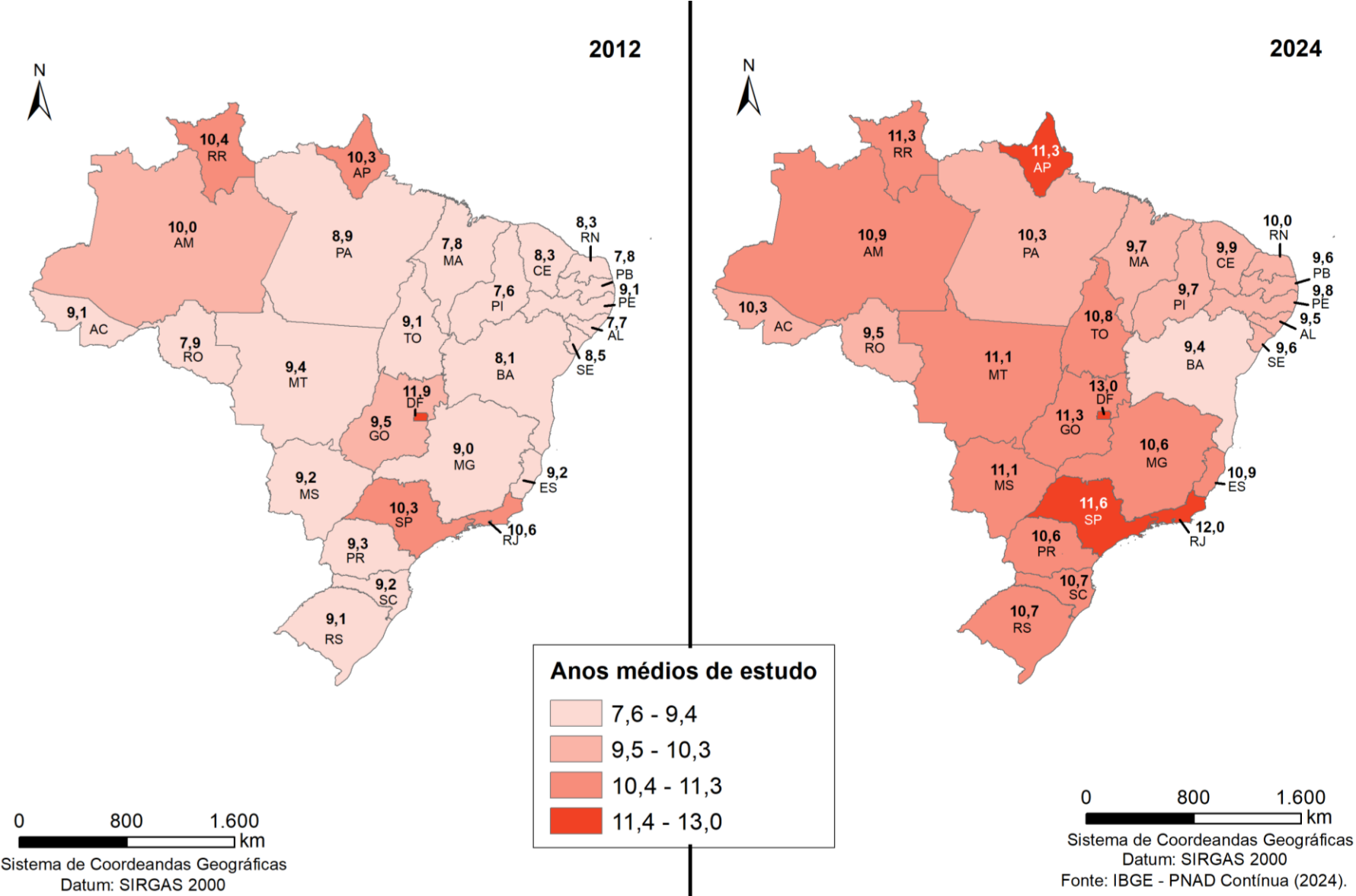
O Maranhão também apresentou aumento da escolaridade média em anos de estudo dos negros no período. Em 2012, os negros estudavam, em média, 6,3 anos e estavam 1,5 anos abaixo dos não negros. Em 2024, a população preta e parda alcançou 8,3 anos — um crescimento de 2 anos (**Gráfico 4**). Ressalta-se ainda que, nesse período, houve um crescimento de 259,5 mil negros com 15 anos de estudo ou mais, apontando para um aumento daqueles que concluíram o Ensino Superior, como aponta a seção **2.3 Nível de instrução**.

De acordo com o **Mapa 5** e o **Mapa 6**, a escolaridade média em anos de estudo de pretos e pardos cresceu em todos os estados, mas ainda é menor do que dos não negros. O Distrito Federal (11,5 anos), Roraima (10,6 anos) e Rio de Janeiro (10,5 anos) foram os estados brasileiros em que os negros apresentaram maiores números médios de estudo. Além disso, foi observada em Roraima a menor diferença, entre todos os estados, no número médio de anos de estudo entre negros e não negros, com pretos e pardos estudando apenas 0,5 ano a menos que o restante da população.

Mapa 5 – Anos médios de estudo de **negros** com 25 anos de idade ou mais nas UF's (%) – 2012 e 2024

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Mapa 6 – Anos médios de estudo de não negros com 25 anos de idade ou mais nas UFs (%) – 2012 e 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

2.3 Nível de instrução

No Maranhão, o percentual de negros com Ensino Superior Completo cresceu entre 2012 e 2024

Tabela 5 – Nível de instrução da população negra, não negra e total da população com 25 anos de idade ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 e 2024

Nível de instrução	Ano	BR			NE			MA		
		Negros	Não negros	Total	Negros	Não negros	Total	Negros	Não negros	Total
Sem instrução	2012	11,3	5,1	8,3	16,9	11,9	15,6	18,9	13,5	17,9
	2024	6,9	3,8	5,5	11,2	9,1	10,6	12,5	9,4	12,0
Fundamental incompleto	2012	40,9	32,5	36,8	41,4	34,8	39,7	40,9	34,9	39,8
	2024	29,5	22,2	26,2	32,0	26,5	30,6	31,4	25,1	30,3
Fundamental completo	2012	10,6	9,7	10,1	8,7	7,7	8,4	9,8	8,9	9,6
	2024	7,8	6,9	7,4	6,8	5,8	6,5	8,2	6,4	7,9
Médio incompleto	2012	4,5	3,7	4,1	4,0	3,7	3,9	3,7	4,0	3,8
	2024	5,8	3,8	4,9	5,7	4,1	5,3	5,3	3,8	5,0
Médio completo	2012	23,7	26,0	24,8	21,4	24,3	22,1	20,9	25,1	21,7
	2024	32,6	29,6	31,3	29,8	28,5	29,5	29,5	30,6	29,7
Superior incompleto	2012	2,5	4,2	3,3	2,1	3,5	2,5	1,7	2,4	1,9
	2024	3,7	4,8	4,2	2,9	4,0	3,2	2,5	3,2	2,6
Superior completo	2012	6,5	18,9	12,6	5,6	14,1	7,8	4,0	11,3	5,4
	2024	13,7	29,0	20,5	11,6	21,9	14,3	10,5	21,4	12,5

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).
Nota: Em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

Quanto ao nível de instrução da população negra e não negra com 25 anos de idade ou mais (Tabela 5), verificou-se um crescimento da escolaridade entre 2012 e 2024 nas três abrangências demográficas analisadas, como em Ensino Médio Completo e Superior Completo.

Em 2012, o Brasil apresentava uma proporção de pessoas negras com Ensino Superior Completo (6,5%) aproximadamente 3 vezes menor do que a de não negros (18,9%). Em 2024, o percentual entre negros foi de 13,7%.

No Nordeste, apenas 5,6% dos negros possuíam Ensino Superior Completo em 2012, menos da metade em comparação ao número de não negros (14,1%). Em 2024, a proporção

de negros com este grau de escolaridade subiu para 11,6%. Entretanto, a maior proporção de negros está apenas com Ensino Fundamental Incompleto (32,0%).

No Maranhão, houve aumento na proporção de negros com Ensino Médio Completo (+8,6 p.p.), assim como de Ensino Superior (+6,5 p.p.). Contudo, bem como verificado na região Nordeste, o Ensino Fundamental Incompleto ainda predomina entre a população preta e parda (31,4%), enquanto na população não negra o percentual de Ensino Médio Completo (30,6%) é maior.

Entre 2012 e 2024, houve aumento do grau de instrução da população negra em todos os estados brasileiros e, consequentemente, redução dos graus de instrução considerados mais baixos, como Sem Instrução e Ensino Fundamental Incompleto e Completo (Tabela 6). No período, o Maranhão foi o segundo estado que mais reduziu o percentual de negros sem instrução (-6,4 p.p.), atrás apenas do Piauí (-8,5 p.p.). Quanto ao aumento do Ensino Superior entre a população negra, destacam-se o Distrito Federal (+12,6 p.p.), Mato Grosso do Sul (+10,1 p.p.) e Amazonas (+9,9 p.p.).

Tabela 6 – Nível de instrução da população **negra** com 25 anos de idade ou mais nas UF's (%) – 2012 e 2024

UF	Sem instrução		Fundamental incompleto		Fundamental completo		Médio incompleto		Médio completo		Superior incompleto		Superior completo	
	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024
RO	10,7	7,3	41,7	32,2	12,2	7,4	3,7	4,4	22,0	30,8	3,0	3,1	6,7	14,9
AC	15,7	10,9	36,5	28,5	9,5	7,3	3,2	4,9	22,8	28,3	2,6	3,5	9,7	16,6
AM	9,8	6,0	36,4	23,5	8,5	6,3	4,5	4,1	30,4	39,7	3,9	4,0	6,4	16,4
RR	9,0	4,7	26,6	21,1	9,5	5,8	4,4	6,3	32,3	36,3	6,3	7,1	11,8	18,7
PA	9,5	6,4	45,1	32,3	9,0	7,8	6,0	6,3	23,1	30,3	2,1	4,5	5,2	12,4
AP	8,7	8,7	32,3	21,3	9,5	6,3	4,5	4,5	30,1	34,1	4,3	4,6	10,6	20,4
TO	13,3	7,9	39,0	30,9	8,4	6,1	4,7	5,1	23,7	28,8	2,2	4,5	8,7	16,6
MA	18,9	12,5	40,9	31,4	9,8	8,2	3,7	5,3	20,9	29,5	1,7	2,5	4,0	10,5
PI	18,2	9,8	45,2	37,6	6,3	6,2	4,4	5,8	17,0	24,5	1,9	3,3	6,9	12,9
CE	18,2	11,9	40,0	31,2	10,3	8,2	3,7	6,4	20,6	29,1	1,9	3,0	5,3	10,2
RN	14,0	9,1	46,2	31,3	7,8	6,8	5,5	6,1	19,3	28,1	1,8	3,7	5,4	14,8
PB	18,3	12,1	45,8	37,3	6,5	5,7	4,3	5,7	17,1	24,9	2,1	2,7	5,9	11,5
PE	14,4	9,4	41,0	33,4	10,5	6,6	3,1	4,7	22,6	31,6	2,0	2,8	6,3	11,6
AL	19,4	14,1	41,3	33,5	10,7	6,4	3,6	5,2	17,9	26,2	2,0	3,3	5,1	11,3
SE	12,0	9,1	45,1	34,6	7,9	6,4	3,7	5,2	20,1	27,8	3,1	3,3	8,1	13,6
BA	16,7	11,3	39,4	29,1	7,2	5,8	4,5	6,0	24,4	33,0	2,3	2,8	5,4	11,9
MG	9,0	4,5	48,4	34,0	9,9	8,1	4,2	5,8	19,9	30,5	2,2	3,8	6,5	13,3
ES	8,6	4,6	38,0	29,0	12,1	8,7	4,6	6,0	26,8	33,9	2,8	3,6	7,2	14,3
RJ	5,6	3,0	34,5	23,7	15,5	8,6	5,3	5,2	28,8	38,6	3,1	4,9	7,2	16,1
SP	5,9	4,0	37,5	25,0	13,3	9,0	4,7	5,7	28,7	38,2	2,7	3,3	7,2	14,7
PR	11,1	6,3	45,8	32,9	11,5	9,7	3,9	6,0	20,8	29,9	2,0	3,4	5,0	11,8
SC	7,8	3,8	49,6	27,4	15,1	11,9	4,4	5,7	16,7	34,1	1,8	4,2	4,4	12,9
RS	6,9	3,5	50,9	34,5	11,3	9,7	5,3	7,3	17,9	28,2	3,1	5,0	4,6	11,8
MS	9,6	4,8	46,1	30,9	10,9	7,9	4,5	5,5	18,9	28,9	3,3	5,2	6,8	16,8
MT	10,5	5,3	38,3	26,0	10,7	6,7	4,8	8,5	24,6	32,1	2,9	4,6	8,2	16,7
GO	9,4	4,6	40,0	29,0	10,2	7,2	5,3	7,3	25,7	32,0	2,5	4,4	7,0	15,5
DF	5,2	3,1	27,8	17,0	9,3	7,0	5,3	4,3	28,8	31,9	5,1	5,7	18,5	31,1

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

2.4 Matrículas na educação básica

Os negros são maioria nas matrículas da Educação Básica do Maranhão em 2023

Tabela 7 – Total e percentual de matrículas de **negros**, **não negros** e **total** da população, por etapa de ensino, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023

TERR.	Etapa de Ensino	Negros				Não negros				Total	
		2012		2023		2012		2023		2012	2023
		Matrículas	%	Matrículas	%	Matrículas	%	Matrículas	%		
Brasil	Creche	753.550	29,6	1.431.865	34,7	1.060.862	41,6	1.479.769	35,9	2.548.221	4.122.873
	Pré-escola	1.842.553	38,7	2.034.156	38,1	1.648.580	34,6	1.759.237	33,0	4.765.943	5.338.282
	Anos Iniciais	6.311.954	39,1	5.796.915	40,2	5.175.040	32,1	4.880.882	33,8	16.134.889	14.426.650
	Anos Finais	4.371.174	31,9	4.919.655	42,1	3.709.279	27,1	4.011.228	34,3	13.691.738	11.681.558
	Ensino Médio	2.521.186	30,1	3.271.282	42,6	2.183.550	26,1	2.806.520	36,6	8.377.942	7.676.743
	Educação Básica	17.576.323	34,8	19.376.876	41,0	14.694.808	29,1	15.856.934	33,5	50.545.050	47.304.632
Nordeste	Creche	273.981	51,3	525.255	51,3	87.315	16,4	139.447	13,6	533.803	1.023.819
	Pré-escola	844.471	54,1	766.276	51,3	248.316	15,9	198.393	13,3	1.560.941	1.493.682
	Anos Iniciais	2.592.799	51,6	2.166.280	53,8	758.211	15,1	576.627	14,3	5.020.097	4.025.054
	Anos Finais	1.614.673	39,7	1.968.430	58,0	448.148	11,0	528.292	15,6	4.070.686	3.395.459
	Ensino Médio	976.825	41,5	1.329.988	63,4	253.784	10,8	363.816	17,3	2.354.470	2.098.413
	Educação Básica	7.152.721	47,0	7.752.515	56,6	1.943.891	12,8	1.991.922	14,6	15.227.827	13.685.355
Maranhão	Creche	42.638	62,2	84.302	51,2	6.550	9,6	13.456	8,2	68.562	164.621
	Pré-escola	179.775	68,8	116.325	52,3	24.614	9,4	18.858	8,5	261.158	222.531
	Anos Iniciais	486.131	66,6	309.604	55,3	90.509	12,4	53.782	9,6	729.635	559.485
	Anos Finais	247.801	43,0	312.875	64,3	55.876	9,7	47.779	9,8	576.087	486.215
	Ensino Médio	119.901	38,9	196.801	69,4	26.450	8,6	34.365	12,1	308.440	283.486
	Educação Básica	1.184.915	55,5	1.141.736	59,5	218.184	10,2	183.479	9,6	2.134.469	1.920.497

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas". Por essa razão, "Negros" e "Não negros" não somam 100%.

Na Educação Básica, o percentual de alunos negros matriculados no Brasil, no Nordeste e no Maranhão aumentou (**Tabela 7**), entre 2012 e 2023, reflexo do acréscimo de declarações de cor/raça no Censo Escolar ao longo dos últimos anos. No Brasil, em 2012, os alunos pretos e pardos representavam 34,8% do total de matrículas; em 2023, alcançaram 41,0%, influenciado pelo aumento do número de matrículas no Ensino Médio (+750 mil) e nas Creches (+678 mil). Quanto às creches, pontua-se que é a única etapa de ensino em que os negros estão em proporção menor à de não negros, podendo estar relacionado ao menor poder aquisitivo das famílias negras para inserção das crianças em creches privadas e à baixa oferta de creches públicas (Zanlorenssi; Hemerly, 2023).

No Nordeste e no Maranhão, as proporções de negros matriculados na Educação Básica cresceram e alcançaram, respectivamente, 56,6% e 59,5%. No Maranhão, assim como no Nordeste e no Brasil, houve redução no total de alunos matriculados na rede básica (-214 mil), mas destaca-se que essa redução ocorreu de forma mais acentuada entre os negros (-43,2 mil), dada a queda de pretos e pardos na Pré-escola (-63,4 mil) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (-176,5 mil). Pontua-se o crescimento de 41,7 mil crianças negras nas creches maranhenses.

Tabela 8 – Número (em milhares) e percentual de matrículas na Educação Básica de **negros, não negros e total** da população nas UFs (%) — 2012 e 2023

UF	Negros				Não negros				Total	
	2012		2023		2012		2023		2012	2023
	Matrículas	%	Matrículas	%	Matrículas	%	Matrículas	%		
RO	172,4	36,4	240,1	61,8	88,1	18,6	101,3	26,1	473,4	388,3
AC	107,0	40,3	138,6	54,6	29,2	11,0	39,1	15,4	265,7	253,9
AM	780,9	64,9	796,8	69,3	159,2	13,2	176,9	15,4	1.203,6	1.149,6
RR	52,0	36,0	97,2	53,7	22,7	15,7	50,7	28,0	144,5	181,0
PA	1.132,1	46,7	1.015,5	46,1	196,3	8,1	190,1	8,6	2.426,4	2.204,9
AP	111,0	47,5	140,2	65,7	26,5	11,4	32,9	15,4	233,4	213,3
TO	204,6	49,6	259,0	67,2	63,1	15,3	77,9	20,2	412,5	385,2
MA	1.184,9	55,5	1.141,7	59,5	218,2	10,2	183,5	9,6	2.134,5	1.920,5
PI	501,6	52,8	489,1	56,9	103,4	10,9	154,8	18,0	949,8	860,1
CE	1.243,8	52,1	1.290,3	60,4	343,6	14,4	298,0	13,9	2.385,7	2.136,8
RN	246,5	27,6	326,2	40,9	172,7	19,3	191,7	24,1	894,4	796,5
PB	459,6	44,0	545,9	56,9	199,3	19,1	197,0	20,5	1.043,9	959,2
PE	858,6	35,4	1.023,2	47,6	395,0	16,3	413,4	19,2	2.426,6	2.149,6
AL	445,6	47,1	555,4	62,3	118,6	12,5	121,5	13,6	946,0	891,4
SE	327,7	56,3	331,2	62,4	55,1	9,5	64,6	12,2	581,9	530,7
BA	1.884,4	48,8	2.049,5	59,6	337,9	8,7	367,5	10,7	3.865,1	3.440,5
MG	2.191,5	45,3	2.200,3	51,1	1.633,5	33,7	1.496,0	34,7	4.842,1	4.310,1
ES	445,0	48,2	518,7	59,6	266,0	28,8	277,7	31,9	922,9	870,3
RJ	991,7	26,1	1.294,3	37,5	846,5	22,3	947,7	27,5	3.802,9	3.448,0
SP	2.356,8	22,7	2.513,4	24,9	5.191,3	50,0	5.429,5	53,9	10.390,6	10.079,3
PR	449,8	17,1	481,6	19,5	1.566,7	59,6	1.529,5	62,1	2.628,9	2.464,0
SC	87,9	5,8	239,8	13,9	736,8	48,8	1.132,6	65,6	1.509,8	1.726,9
RS	164,6	6,8	309,1	13,6	1.016,9	42,1	1.452,8	63,9	2.412,9	2.272,1
MS	258,5	38,4	297,6	43,9	280,3	41,6	316,2	46,7	673,4	677,2
MT	158,9	18,2	245,0	27,4	124,4	14,3	152,3	17,0	872,0	894,3
GO	538,0	37,6	587,9	40,2	355,4	24,8	299,7	20,5	1.431,1	1.462,7
DF	221,1	33,0	249,4	39,1	148,0	22,1	162,1	25,4	670,9	638,1

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas". Por essa razão, "Negros" e "Não negros" não somam 100%.

De acordo com a **Tabela 8**, entre 2012 e 2023, com exceção do Pará (-0,6 p.p.), todos os estados brasileiros tiveram aumento do percentual de negros matriculados na Educação Básica.

Em termos absolutos, Pará (-116,5 mil), Maranhão (-43,2 mil) e Piauí (-12,5 mil) foram os únicos estados com redução de pretos e pardos matriculados na Educação Básica. Essas reduções podem ser explicadas pela própria mudança na pirâmide etária dos estados, que tem acompanhado uma redução de pessoas na faixa etária de 5 a 19 anos, como apontam os dados dos Censos de 2010 e 2022 (IMESC, 2024).

Tabela 9 – Municípios com as maiores e menores proporções de **negros** matriculados na Educação Básica em relação ao total de matrículas (%) – 2012 e 2023

Rank.	2012			2023		
	Município	Negros	%	Município	Negros	%
1	Presidente Juscelino	3.640	88,1	Cantanhede	6.005	95,4
2	Cantanhede	6.793	85,9	Urbano Santos	11.706	94,7
3	Senador Alexandre Costa	2.998	84,6	Belágua	4.181	93,2
4	Alto Alegre do Pindaré	10.050	84,1	Presidente Juscelino	2.981	93,1
5	São José dos Basílios	1.859	81,3	Vargem Grande	15.567	91,5
213	Jenipapo dos Vieiras	2.326	28,7	Jenipapo dos Vieiras	1.269	18,8
214	Santa Helena	3.266	26,3	Pedro do Rosário	1.734	18,6
215	Grajaú	6.842	25,7	Santa Helena	2.556	18,4
216	Bernardo do Mearim	351	22,2	Marajá do Sena	397	17,9
217	São João dos Patos	1.439	19,4	Junco do Maranhão	57	3,0

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Entre 2012 e 2023, 141 municípios maranhenses apresentaram redução no total de alunos negros matriculados na Educação Básica. Por outro lado, 120 municípios atingiram um aumento do percentual de pretos e pardos matriculados nas escolas.

Em 2023, o município de Cantanhede liderou o *ranking* estadual com maior proporção de negros matriculados na Educação Básica (95,4%), seguido por Urbano Santos (94,7%) e Belágua (93,1%) (**Tabela 9**). Em termos absolutos, o *ranking* contou com os municípios de São Luís (143 mil), Imperatriz (44,4 mil) e São José de Ribamar (35,8 mil), por serem os municípios mais populosos do estado.

Paralelamente, Junco do Maranhão, com apenas 57 matrículas de pretos e pardos, obteve a menor proporção de negros na Educação Básica (3,0%). Marajá do Sena (17,9%) e Santa Helena (17,9%) completam o *ranking*.



2.5 Taxa de atendimento escolar/ universidade

Acesso da população negra às instituições de ensino expandiu no Maranhão entre 2012 e 2024

Tabela 10 – Taxa de atendimento escolar dos negros, não negros e total da população, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 e 2024

Faixa etária	Cor / Raça	BR		NE		MA	
		2012	2024	2012	2024	2012	2024
15 a 17 anos	Negros	84,9	92,6	83,8	92,9	85,2	91,0
	Não Negros	85,3	94,7	86,4	93,8	84,9	92,4
	Total	85,0	93,4	84,4	93,1	85,1	91,2
18 a 24 anos	Negros	26,6	27,1	27,9	27,4	25,5	26,0
	Não negros	33,5	37,6	33,1	36,9	28,0	34,2
	Total	29,6	31,2	29,1	29,8	26,0	27,6
25 a 29 anos	Negros	10,2	11,5	10,2	10,1	10,7	9,0
	Não negros	13,3	17,2	13,8	14,9	11,0	12,0
	Total	11,7	13,8	11,1	11,3	10,8	9,5

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).
Nota: Em “Total” estão inclusas respostas “Ignoradas”.

A taxa de atendimento escolar, que mede o percentual da população matriculada no ensino regular básico e superior por faixa etária, auxilia na identificação de possíveis carências no acesso à educação, além de permitir a contabilização da população fora da escola e da universidade. Em outras palavras, a taxa de atendimento escolar mensura a proporção da população matriculada em qualquer etapa de ensino, seja ela de nível básico ou superior em relação ao total da população em uma determinada faixa etária.

O indicador cresceu entre a população negra no Brasil, mas ainda é menor do que de não negros, como aponta a Tabela 10. O Brasil apresentou crescimento em todas as faixas etárias entre os negros, não negros e o total da população no período de 2012 a 2024. Na faixa etária de 15 a 17 anos, foi verificada a maior expansão da proporção de negros matriculados em instituições de ensino (+7,7 p.p.), além de ter sido a faixa etária em que se observou maior equalização entre as taxas dos negros (92,6%) e não negros (94,7%) matriculados em 2024.

Na região Nordeste, por outro lado, verificou-se redução no percentual de pessoas pretas e pardas matriculadas em instituições de ensino na faixa etária de 18 a 24 anos: de 27,9% em 2012 para 27,4% em 2024, assim como no grupo de 25 a 29 anos, que passou de 10,2% para 10,1% no período.

A taxa de atendimento escolar cresceu entre a população negra maranhense de 15 a 17 anos e alcançou 91,0%, bem como daqueles com idades entre 18 e 24 anos, atingindo 26,0%. Entretanto, notou-se uma redução de pretos e pardos de 25 a 29 anos matriculados na Educação Básica e Superior (-1,7 p.p.) entre 2012 e 2024, o que pode estar atrelado à necessidade de inserção no mercado de trabalho, como verificado no aumento da taxa de ocupação dos negros (Ver seção 3 Mercado de Trabalho).

Ao se analisar a taxa de atendimento escolar por estados (Tabela 11), observa-se uma dinâmica similar à do Brasil, como o aumento do percentual de negros na faixa etária de 15 a 17 anos matriculados em instituições de ensino, com exceção do Piauí, onde foi verificada uma redução (-0,6 p.p.) no período.

No entanto, diferentemente do que se viu no cenário nacional, em que as taxas de atendimento escolar são maiores entre os não negros, em 8 estados, incluindo o Rio Grande do Norte (97,0%), Amazonas (93,3%) e Goiás (93,2%), as taxas de jovens pretos e pardos matriculados foram maiores.

Tabela 11 – Taxa de atendimento escolar dos **negros, não negros e total** da população, por faixa etária, nas UFs (%) – 2012 e 2024

UF	15 a 17 anos						18 a 24 anos						25 a 29 anos					
	Negros		Não negros		Total		Negros		Não negros		Total		Negros		Não negros		Total	
	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024	2012	2024
RO	80,2	94,3	84,4	91,6	81,3	93,6	30,9	27,9	29,7	35,5	30,5	29,9	13,2	12,7	18,3	8,3	14,7	11,6
AC	85,8	90,4	87,4	94,1	86,1	91,1	31,2	31,8	35,4	42,7	32,2	34,0	14,8	11,6	17,6	15,2	15,3	12,3
AM	85,3	93,3	89,4	88,6	86,1	92,3	35,5	29,0	41,6	33,6	36,8	30,0	14,7	14,6	19,9	18,9	15,9	15,5
RR	88,3	92,0	79,2	90,2	86,7	91,5	33,1	31,8	43,7	34,1	35,0	32,3	15,9	12,0	15,4	19,5	15,8	13,9
PA	88,1	92,0	84,9	89,6	87,6	91,6	32,6	32,5	34,6	42,0	33,0	34,4	11,5	16,1	14,2	22,8	12,0	17,4
AP	89,6	90,2	88,9	100,0	89,5	92,0	36,5	32,5	40,2	34,3	37,1	32,9	16,2	11,4	17,7	12,4	16,3	11,6
TO	87,8	91,0	89,3	98,8	88,1	92,6	28,4	31,7	34,4	42,9	29,7	34,1	9,9	14,9	18,0	15,9	11,5	15,1
MA	85,2	91,0	84,9	92,4	85,1	91,2	25,5	26,0	28,0	34,2	26,0	27,6	10,7	9,0	11,0	12,0	10,8	9,5
PI	90,9	90,6	91,9	98,8	91,1	92,6	33,0	31,0	40,5	44,1	34,7	33,2	13,0	9,4	13,0	15,1	13,0	10,6
CE	80,3	93,3	84,7	94,9	81,4	93,7	22,1	25,3	32,2	34,3	24,9	27,5	9,7	10,4	13,3	14,3	10,7	11,5
RN	83,5	97,0	82,3	91,6	83,0	94,9	25,0	27,9	35,0	42,7	28,7	33,3	9,4	10,0	16,5	20,3	12,2	13,5
PB	82,8	87,4	83,7	91,8	83,1	88,9	29,0	25,9	35,6	41,2	31,0	30,7	10,6	10,9	15,1	11,8	12,1	11,2
PE	81,9	91,8	89,1	94,2	84,0	92,6	26,1	25,3	30,5	32,1	27,3	27,6	9,8	10,1	16,0	16,3	11,7	12,0
AL	81,8	86,8	85,0	93,8	82,5	88,8	31,6	23,8	36,9	36,5	32,8	27,4	11,4	10,8	14,2	15,0	12,0	11,8
SE	82,6	92,8	85,7	93,7	83,2	92,9	33,9	27,6	36,2	40,7	34,4	31,1	11,7	9,1	14,3	11,8	12,3	9,7
BA	85,6	96,4	88,4	93,6	86,1	95,9	30,8	30,8	33,3	39,3	31,3	32,4	9,3	10,5	11,2	15,0	9,7	11,3
MG	85,8	92,1	85,7	95,5	85,8	93,4	23,2	24,1	34,6	34,5	28,0	27,8	9,6	11,4	13,4	16,6	11,3	13,4
ES	82,7	87,3	86,4	93,6	84,2	89,5	23,4	26,8	35,3	41,9	28,2	31,5	8,6	9,6	10,3	16,5	9,3	12,1
RJ	87,9	92,7	92,8	97,6	89,7	94,7	28,3	31,4	37,6	46,3	32,4	37,5	11,1	14,7	13,9	22,4	12,3	18,0
SP	86,7	93,6	84,1	96,1	85,2	94,9	19,3	22,5	31,1	35,9	26,6	29,7	8,4	8,9	12,5	16,9	11,0	13,1
PR	78,1	88,7	82,3	92,7	81,0	91,1	21,2	26,7	34,2	37,5	30,3	33,0	8,8	12,3	12,5	18,3	11,6	16,0
SC	77,4	90,8	82,5	95,0	81,7	93,9	19,2	20,7	31,3	33,9	29,7	30,2	10,6	8,9	12,1	12,9	11,9	11,8
RS	81,0	93,1	83,3	95,6	82,8	94,9	24,5	23,3	33,1	38,8	31,7	34,4	9,8	16,7	15,1	18,3	14,2	17,8
MS	82,1	93,7	84,0	90,6	82,9	92,4	26,8	29,4	37,0	40,6	31,4	34,0	11,9	15,2	15,4	11,1	13,4	13,6
MT	85,5	93,2	87,4	92,7	86,1	93,1	28,9	24,0	35,4	30,4	31,1	26,0	11,3	12,9	17,6	20,4	13,4	15,2
GO	83,2	93,2	88,9	89,8	85,2	92,0	28,4	29,3	37,0	38,3	31,4	32,4	10,1	11,9	10,3	19,2	10,1	14,2
DF	85,8	92,9	87,1	97,9	86,4	94,7	36,5	41,2	46,7	56,8	40,7	46,5	13,4	17,0	17,0	22,1	14,9	18,7

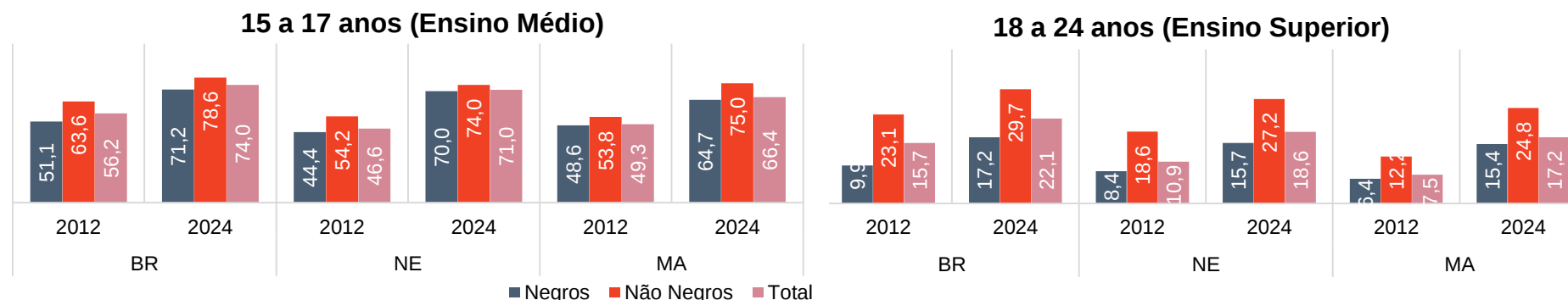
Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

2.6 Taxa de escolarização líquida

A taxa de escolarização líquida de negros cresceu em todas as faixas etárias no Maranhão entre 2012 e 2024

Gráfico 5 – Taxa de escolarização líquida de negros, não negros e total da população, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) –2012 e 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

A taxa de escolarização líquida é utilizada para medir o percentual da população matriculada na etapa de ensino considerada adequada para uma determinada faixa etária. Desse modo, para aqueles com idades entre 15 e 17 anos considera-se como etapa de ensino adequada o Ensino Médio, enquanto para as pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos, o Ensino Superior é classificado como o nível apropriado.

Este indicador (**Gráfico 5**) apontou que houve expansão no percentual de negros e não negros de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio, além de um aumento no índice de pessoas com 18 a 24 anos matriculadas no Ensino Superior, tanto no âmbito nacional, regional quanto estadual. No cenário nacional, em 2012, 51,1% dos jovens negros de 15 a 17 anos estavam matriculados no Ensino Médio, considerada a etapa de ensino adequada para a faixa etária. Em 2024, esse percentual subiu para 71,2%, indicando que cada vez mais os jovens negros têm estudado na idade certa. Do mesmo modo, houve um crescimento da escolarização líquida de negros de 18 a 24 anos (+7,3 p.p.), apontando para uma maior presença de negros cursando nível superior.

Ao se observar a dinâmica do indicador no Nordeste, nota-se que a evolução dos negros matriculados na idade correta no Ensino Médio ocorreu de forma ainda mais acentuada, passando de 44,4% para 70% - um aumento de 57,7% entre 2012 e 2024. Já no Ensino Superior, verificou-se um crescimento de 86,9% na taxa de jovens negros de 18 a 24 anos matriculados na etapa de ensino considerada adequada, de 8,4% para 15,7%.

No estado do Maranhão, a taxa de escolarização líquida também cresceu, destacando-se o avanço de negros de 15 a 17 anos presentes no Ensino Médio, partindo de 48,6% em 2012 para 64,7%, em 2024, ou seja, um crescimento de 33,1% nos últimos 12 anos. Cabe pontuar ainda que a taxa de escolarização líquida de negros de 18 a 24 anos cresceu 140,6%, saindo de 6,4% em 2012 para 15,4% em 2024, corroborando a melhora dos indicadores de nível superior verificados na subseção **2.7 Matrículas no ensino superior**.

Tabela 12 – Taxa de escolarização líquida de **negros, não negros** e **total** da população, por faixa etária, nas UF's (%) – 2012 e 2024

UF	15 a 17 anos						18 a 24 anos					
	2012			2024			2012			2024		
	Negros	Não negros	Total	Negros	Não negros	Total	Negros	Não negros	Total	Negros	Não negros	Total
RO	45,7	51,3	47,2	73,7	70,1	72,8	13,2	15,9	14,1	16,7	28,6	19,9
AC	54,7	59,3	55,6	62,9	72,2	64,8	12,4	17,1	13,5	16,9	27,1	19,0
AM	43,4	56,2	46,0	71,4	69,8	71,1	10,0	23,2	12,7	16,9	24,5	18,5
RR	64,2	62,1	63,9	68,6	79,0	71,6	19,1	33,3	21,7	22,1	27,8	23,4
PA	41,7	48,1	42,8	63,4	67,7	64,1	7,0	13,4	8,2	17,8	26,8	19,6
AP	50,9	55,9	51,5	55,2	73,4	58,5	14,0	27,2	16,1	20,7	22,4	21,1
TO	49,1	66,7	52,5	74,6	82,8	76,2	9,7	22,1	12,3	22,3	33,8	24,7
MA	48,6	53,8	49,3	64,7	75,0	66,4	6,4	12,2	7,5	15,4	24,8	17,2
PI	51,8	59,0	53,3	69,5	83,4	72,8	11,8	21,0	13,8	19,5	33,5	21,8
CE	51,5	61,8	54,1	80,8	80,3	80,6	8,5	21,5	12,1	16,9	27,3	19,5
RN	45,5	46,0	45,7	66,0	70,0	67,6	8,5	16,7	11,6	13,4	28,4	18,9
PB	44,1	53,3	47,2	61,3	72,0	64,9	11,5	23,7	15,2	17,5	32,7	22,2
PE	43,3	58,9	47,9	71,6	76,4	73,2	7,5	19,4	10,8	16,2	24,3	18,9
AL	37,5	48,1	39,7	64,8	70,3	66,3	8,3	17,5	10,4	12,3	24,1	15,6
SE	34,2	45,0	36,3	67,5	78,2	69,7	12,2	24,2	14,9	16,8	29,9	20,3
BA	39,5	48,7	41,0	70,9	66,0	70,1	7,9	15,4	9,2	14,8	27,8	17,3
MG	57,5	66,7	61,1	78,8	85,6	81,3	10,0	23,7	15,7	16,8	29,8	21,4
ES	52,2	64,2	56,9	65,1	73,7	68,1	11,5	25,6	17,2	17,8	35,3	23,3
RJ	50,1	65,4	55,8	68,0	77,6	72,0	10,0	25,1	16,6	20,0	36,2	26,7
SP	69,0	71,7	70,6	77,3	83,3	80,5	10,2	24,3	19,0	16,5	29,0	23,2
PR	55,3	61,6	59,6	66,5	77,1	72,9	10,8	24,7	20,5	16,9	31,3	25,4
SC	46,5	64,7	61,9	65,1	75,1	72,6	6,4	22,8	20,7	13,7	25,9	22,5
RS	43,5	58,1	55,1	63,2	79,1	74,8	8,8	22,1	19,9	13,1	29,6	24,8
MS	43,0	53,0	47,2	65,2	69,1	66,8	13,9	24,8	18,8	20,9	33,6	26,1
MT	63,6	70,7	65,9	80,7	85,9	82,3	15,8	24,7	18,8	16,5	25,2	19,2
GO	57,3	66,6	60,5	69,6	73,4	70,9	15,0	26,2	18,9	21,4	32,9	25,3
DF	56,7	66,3	60,7	73,5	81,7	76,5	24,1	37,0	29,5	32,4	48,1	37,7

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-T (IBGE, 2024b).

Nota: Em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

Nos estados brasileiros, observou-se um aumento na taxa de escolarização líquida em todas as faixas etárias da população negra, no período de 2012 a 2024 (**Tabela 12**).

Destaca-se que a taxa cresceu de forma mais acentuada no grupo de jovens negros de 15 a 17 anos, com as maiores variações em Sergipe (+33,3 p.p.), Bahia (+31,4 p.p.) e Ceará (+29,3 p.p.). Com este aumento, o Ceará alcançou a maior taxa de escolarização líquida de negros no Ensino Médio, com 80,8%, seguido por Mato Grosso (80,7%) e Minas Gerais (70,8%).

No grupo etário de 18 a 24 anos, os maiores níveis de escolarização líquida de pretos e pardos, em 2024, ocorreram no Distrito Federal (32,4%), Tocantins (22,3%) e Roraima (21,7%). O *ranking* do aumento da taxa é liderado pelo Tocantins (+12,6 p.p.).

2.7 Matrículas no ensino superior

No Maranhão, o total de pretos e pardos matriculados no Ensino Superior aumentou entre 2012 e 2023

Tabela 13 – Total e percentual de matrículas no Ensino Superior de **negros, não negros e total** no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023

Ano	Brasil						Nordeste						Maranhão					
	Total	Negros		Não negros		Total	Negros		Não negros		Total	Negros		Não negros		Total	Negros	
		Mat.	%	Mat.	%		Mat.	%	Mat.	%		Mat.	%	Mat.	%		Mat.	%
2012	2.652.178	935.812	35,3	1.716.366	64,7	590.042	337.966	57,3	252.076	42,7	63.903	29.223	45,7	34.680	54,3			
2013	3.053.872	1.132.278	37,1	1.921.594	62,9	631.190	371.703	58,9	259.487	41,1	69.701	33.587	48,2	36.114	51,8			
2014	4.293.945	1.737.296	40,5	2.556.649	59,5	827.670	527.518	63,7	300.152	36,3	84.152	49.008	58,2	35.144	41,8			
2015	5.228.675	2.175.048	41,6	3.053.627	58,4	984.904	639.969	65,0	344.935	35,0	100.803	65.297	64,8	35.506	35,2			
2016	5.669.360	2.415.494	42,6	3.253.866	57,4	1.098.975	720.812	65,6	378.163	34,4	110.211	72.397	65,7	37.814	34,3			
2017	6.176.903	2.691.476	43,6	3.485.427	56,4	1.223.195	813.487	66,5	409.708	33,5	128.141	86.554	67,5	41.587	32,5			
2018	6.760.387	3.027.934	44,8	3.732.453	55,2	1.378.631	928.000	67,3	450.631	32,7	150.625	106.486	70,7	44.139	29,3			
2019	7.145.621	3.282.466	45,9	3.863.155	54,1	1.504.225	1.015.454	67,5	488.771	32,5	163.757	117.714	71,9	46.043	28,1			
2020	7.139.960	3.265.715	45,7	3.874.245	54,3	1.477.564	987.756	66,9	489.808	33,1	156.755	113.440	72,4	43.315	27,6			
2021	7.433.117	3.321.844	44,7	4.111.273	55,3	1.560.197	989.112	63,4	571.085	36,6	180.670	123.621	68,4	57.049	31,6			
2022	7.599.033	3.490.626	45,9	4.108.407	54,1	1.654.280	1.055.973	63,8	598.307	36,2	185.698	131.180	70,6	54.518	29,4			
2023	8.372.619	3.751.154	44,8	4.621.465	55,2	1.804.021	1.090.073	60,4	713.948	39,6	204.451	138.770	67,9	65.681	32,1			

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Para a soma do total, foram consideradas as matrículas de cursos de graduação e sequenciais de formação específica. Além disso, foram contabilizadas, apenas no total do Brasil, as matrículas ofertadas por instituições brasileiras no exterior.

De acordo com os dados do Ministério da Educação, do total de alunos matriculados no Brasil (2,7 milhões), apenas 35,3% eram negros em 2012 (**Tabela 13**). No último Censo da Educação Superior, em 2023, o percentual de alunos autodeclarados pretos ou pardos em cursos de graduação subiu para 44,8%. Apesar dos avanços e de uma participação mais efetiva ao ano (13,5% a.a.), quando comparado aos não negros (9,4% a.a.), os alunos negros ainda são minoria entre os matriculados no país.

Diferente da tendência nacional, no Nordeste e no Maranhão, o percentual de alunos negros matriculados é superior ao de não negros em toda série histórica na região e a partir de 2014 no estado. Em 2023, das 204,5 mil matrículas no Maranhão, 67,9% eram de negros.

Tabela 14 – Participação das matrículas de **negros** na rede pública e privada pelo total de matrículas de negros, e distribuição de matrículas de negros por dependência administrativas no Ensino Superior Público no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023

Rede Dependência	Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
Total de matrículas	2012	935.812	337.966	29.223
	2023	3.751.154	1.090.073	138.770
Total Rede Pública	2012	34,7	44,5	46,0
	2023	25,3	32,5	35,0
Federal	2012	70,1	74,0	33,6
	2023	68,4	68,8	65,5
Estadual	2012	27,0	23,5	66,2
	2023	29,3	29,6	34,5
Municipal	2012	2,9	2,5	0,2
	2023	2,3	1,6	0,0
Total Rede Privada	2012	65,3	55,5	54,0
	2023	74,7	67,5	65,0

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).
Nota: Para a rede municipal, foi considerada a soma da rede especial de ensino, conforme orientação do Resumo Técnico do INEP (Brasil, 2014).

As políticas públicas de educação superior adotadas no início deste século no Brasil, como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), a interiorização e a educação à distância, ampliaram a matrícula de pessoas negras em cursos de graduação. Entre os exemplos citados, apenas no período de 2023, mais de 50 mil pessoas em todo o Brasil foram beneficiadas pelo FIES, sendo mais de 2 mil no Maranhão, das quais cerca de 59,9% são negras, segundo a Secretaria de Comunicação Social (Brasil, 2024f).

Entre 2012 e 2023, a participação de matriculados negros no ensino superior que pertenciam à rede pública reduziu da seguinte maneira, como mostra a **Tabela 14**: Brasil (-9,4 p.p), Nordeste (-12,0 p.p) e Maranhão (-11,1 p.p). Apesar da queda, as

participações eram mais significativas que a do país, uma vez que, em 2023, mais de 30% dos alunos negros matriculados no Maranhão eram estudantes do ensino superior público.

Tais mudanças demonstram o avanço das instituições privadas, principalmente via modalidade EaD, que desde 2017 estão em ascensão no Maranhão⁶ (Instituto Semesp, 2024). Em 2023, a rede privada detinha a maioria das matrículas: 74,7% do total de negros matriculados do Brasil e 65,0% do total maranhense.

Em relação à rede pública, a maioria dos alunos estão matriculados na esfera federal. Diferente do Brasil e do Nordeste, as matrículas de alunos negros no Maranhão expandiram entre 2012 e 2023 nessa esfera (+31,9 p.p). Já nas redes estaduais (-31,7 p.p) e municipais (-0,2 p.p), os percentuais reduziram.

⁶ Ainda de acordo com o Instituto Semesp (2024), em 2022, 78 mil das 89 mil matrículas em cursos superiores à distância no estado eram na rede privada.

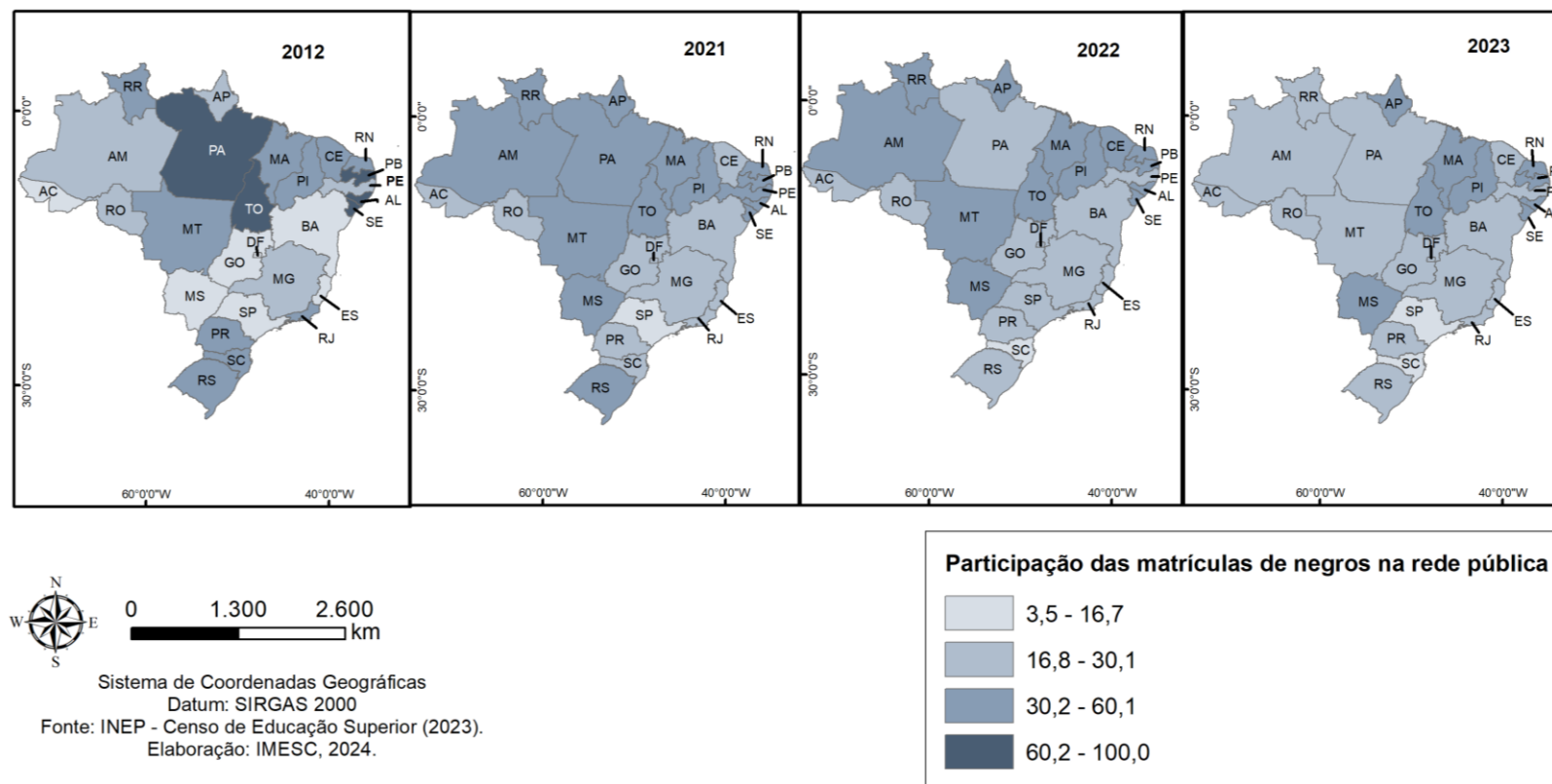
Tabela 15 – Número de matrículas de **negros**, porcentagem de matrículas de negros em relação ao total de matrículas (%), e o *ranking* do percentual de negros no ensino superior nas UF's – 2012 e 2023

UF	Matrículas 2012				Matrículas 2023			
	Negros	Não Negros	Negros %	Ranking	Negros	Não Negros	Negros %	Ranking
RO	18.415	13.721	57,3	9	45.941	28.722	61,5	11
AC	6.312	8.547	42,5	18	22.895	10.845	67,9	5
AM	30.258	15.161	66,6	5	109.322	55.878	66,2	6
RR	7.046	5.911	54,4	12	18.758	11.067	62,9	10
PA	63.790	27.319	70,0	2	201.338	117.239	63,2	9
AP	7.001	3.101	69,3	3	29.913	10.619	73,8	1
TO	13.502	10.657	55,9	10	53.875	23.736	69,4	2
MA	29.223	34.680	45,7	15	138.770	65.681	67,9	4
PI	29.635	17.018	63,5	6	82.608	42.579	66,0	7
CE	73.222	49.675	59,6	8	192.188	139.970	57,9	14
RN	26.497	34.033	43,8	17	63.570	57.953	52,3	18
PB	37.147	35.283	51,3	13	83.984	71.575	54,0	15
PE	35.482	29.222	54,8	11	147.561	142.922	50,8	20
AL	22.899	14.059	62,0	7	60.387	40.492	59,9	12
SE	20.915	7.469	73,7	1	48.660	26.768	64,5	8
BA	62.946	30.637	67,3	4	272.345	126.008	68,4	3
MG	93.885	151.685	38,2	21	400.608	418.588	48,9	21
ES	15.837	21.617	42,3	19	86.775	74.462	53,8	16
RJ	44.542	103.528	30,1	22	345.077	382.075	47,5	22
SP	138.134	519.559	21,0	23	649.984	1.236.631	34,5	24
PR	21.240	136.055	13,5	25	140.943	428.784	24,7	25
SC	12.241	148.864	7,6	27	77.571	333.642	18,9	26
RS	12.365	129.641	8,7	26	82.493	418.440	16,5	27
MS	9.235	39.925	18,8	24	54.630	75.241	42,1	23
MT	40.110	44.667	47,3	14	82.327	75.518	52,2	19
GO	32.091	40.456	44,2	16	139.134	119.418	53,8	17
DF	31.842	43.876	42,1	20	119.104	85.544	58,2	13

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Em relação às UF's (**Tabela 15**), o Maranhão destaca-se positivamente na participação de pessoas negras matriculadas no ensino superior. Em 2012, o estado ocupava a 15^o posição, enquanto em 2023 passou a ocupar a quarta posição. No Nordeste, somente a Bahia teve uma proporção mais alta, ocupando a terceira posição. Com isso, o Maranhão tem se destacado na representatividade negra no ensino superior.

Ademais, Amapá (73,8) e Tocantins (69,4%) são os estados com os maiores percentuais de negros no ensino superior em 2023 no país.

Mapa 7 – Participação das matrículas de **negros** na rede pública pelo total de matrículas de negros nas UF's (%) – 2012, 2021, 2022, 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Em onze anos, a participação dos alunos negros matriculados no ensino superior pertencentes à rede pública reduziu-se em 16 estados brasileiros (**Mapa 7**), sendo que o recuo mais significativo ocorreu no estado de Sergipe (-54,4 p.p.), seguido por Alagoas (-37,8 p.p) e pelo Pará (-36,9 p.p). Em contrapartida, a taxa de alunos negros da rede pública apresentou crescimento em 11 estados, com destaque para o Mato Grosso do Sul (+24,5 p.p), Acre (+23,1 p.p) e Bahia (+21,5 p.p).

Tabela 16 – Os dez municípios maranhenses com o maior número de matrículas de **negros no ensino superior** – 2012, 2021, 2022 e 2023

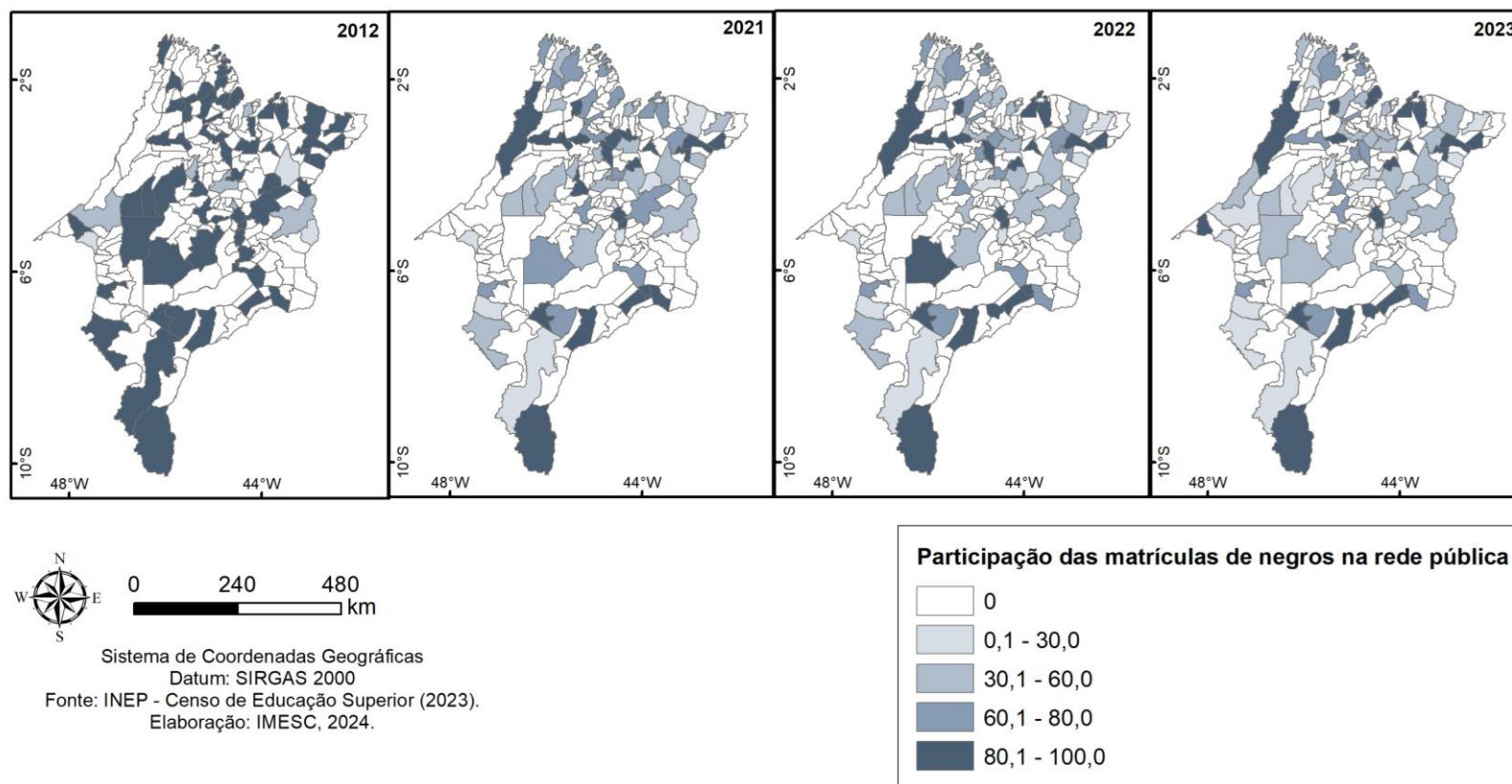
<i>Ranking</i>	<i>Município</i>	<i>2012</i>	<i>Município</i>	<i>2021</i>	<i>Município</i>	<i>2022</i>	<i>Município</i>	<i>2023</i>
1º	São Luís	11.589	São Luís	54.545	São Luís	53.556	São Luís	56.152
2º	Caxias	3.436	Imperatriz	15.412	Imperatriz	16.174	Imperatriz	16.805
3º	Imperatriz	3.254	Caxias	7.328	Caxias	7.079	Bacabal	7.520
4º	Timon	1.353	Bacabal	5.368	Bacabal	6.894	Caxias	7.018
5º	Bacabal	1.121	Balsas	3.968	Balsas	5.109	Balsas	5.484
6º	Chapadinha	895	Timon	3.168	Codó	3.459	Codó	4.152
7º	Paço do Lumiar	712	Codó	2.936	Santa Inês	2.977	Açailândia	3.706
8º	Santa Inês	700	Santa Inês	2.458	Pinheiro	2.777	Santa Inês	3.390
9º	Pedreiras	553	Pinheiro	2.427	Timon	2.491	Pinheiro	3.158
10º	Balsas	373	Chapadinha	2.396	Chapadinha	2.329	Chapadinha	2.509
<i>Total - MA</i>	–	<i>29.223</i>	–	<i>123.621</i>	–	<i>131.180</i>	–	<i>138.770</i>

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

Nota: Para a soma do total, foram consideradas as matrículas de cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

No âmbito municipal, o Maranhão ainda enfrenta muitos desafios no acesso de alunos negros ao ensino superior. Em 2012, 82,1% das matrículas de alunos negros no estado estavam concentradas em 10 municípios (**Tabela 16**). Em 2023, não muito diferente desse cenário, os dez municípios com maior número de alunos negros eram responsáveis por concentrar 79,2% das matrículas no estado, com destaque para São Luís (56,2 mil). De modo geral, o acesso da população negra ao ensino superior no Maranhão ocorre notadamente em municípios com melhor infraestrutura urbana e logística.

Mapa 8 – Participação das matrículas de **negros** na rede pública pelo total de matrículas de negros nos municípios maranhenses (%) – 2012, 2021, 2022 e 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

No ano de 2012, em 49 municípios maranhenses, 100% dos alunos negros matriculados no ensino superior pertenciam à rede pública (**Mapa 8**), porém essa participação reduziu para 10 cidades em 2023, sendo elas: Apicum-Açu, Axixá, Centro Novo do Maranhão, Paraibano, São Domingos do Azeitão, Vila Nova dos Martírios, Loreto, Nina Rodrigues, Pastos Bons e Santo Antônio dos Lopes. No mesmo período, houve o crescimento da participação dos alunos negros da rede pública no total de negros matriculados em 22 cidades, contrapondo-se a uma redução em outras 54. Por fim, em 2023, 143 municípios não registraram alunos negros matriculados na rede pública de ensino.

Quanto à rede estadual, o número de matrículas de alunos negros aumentou 88,1%, partindo de 8,9 mil em 2012 para 16,8 mil em 2023 (**Tabela 17**), apesar da redução da participação no total de alunos matriculados da rede pública (-31,7 p.p). Isso revela que o acesso desses estudantes tem se tornando uma realidade cada vez mais presente na rede estadual do Maranhão, destacando-se a expansão da oferta de vagas com novos campi e polos de ensino à distância da rede estadual de ensino superior, bem como programas de auxílios financeiros para estudantes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tais como: moradia, creche, alimentação, permanência estudantil e de acessibilidade.

Tabela 17 – Os dez municípios maranhenses com o maior número de matrículas de **negros na rede estadual** e a participação das matrículas de negros da rede estadual no Total de matrículas de negros da rede pública no **ensino superior (%)** – 2012 e 2023

Ranking	Matrículas		%		Matrículas		%	
	Município	2012	Município	2012	Município	2023	Município	2023
1º	São Luís	1.688	Balsas	100	São Luís	4.193	Coroatá	100
2º	Caxias	1.288	São Bento	100	Caxias	1.330	Itapecuru Mirim	100
3º	Bacabal	581	Coelho Neto	100	Imperatriz	1.183	São Bento	100
4º	Imperatriz	390	Colinas	100	Bacabal	977	Lago da Pedra	100
5º	Balsas	368	Cururupu	100	Timon	649	Presidente Dutra	100
6º	Timon	282	Icatu	100	Santa Inês	550	Carutapera	100
7º	Santa Inês	208	Viana	100	Balsas	544	Vitorino Freire	100
8º	Grajaú	189	Itapecuru Mirim	100	Codó	504	Amarante do Maranhão	100
9º	Açailândia	181	Rosário	100	Açailândia	504	Presidente Sarney	100
10º	São Bento	176	Lago da Pedra	100	Coelho Neto	394	Estreito	100
Maranhão	-	8.910	-	66,2	-	16.758	-	34,5

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024a).

..... **Você sabia?**

A **Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)** conta com dois tipos de reservas de vagas:

- 1** Sistema Especial de Reserva Especial de Vagas, destinado aos cursos de graduação, que reserva 10% (dez por cento) das vagas para candidatos negros e oriundos de comunidades indígenas que tenham cursado o Ensino Médio exclusivamente em escolas públicas, e abrange o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES) e os seletivos simplificados EaD, Ensinar e Programa de Formação Profissional Tecnológica (Profitec).
- 2** Sistema Especial para os cursos de Curso de Formação de Oficiais (CFO) para a Polícia Militar (PMMA) e para o Corpo de Bombeiros (CBMMA), o qual reserva de 20% (vinte por cento) para candidatos negros.

Desde 2019, já foram classificados 1.067 alunos pelo Sistema Especial de Reserva Especial de Vagas, sendo 135 da UEMASUL e 181 pelo Sistema Especial (UEMA, 2024).

Além disso...

Visando trazer discussões acerca da **Diversidade Étnico-Racial** no Maranhão, a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) fomenta diversos projetos e/ou planos de trabalho acerca dessa temática, a partir de quatro linhas de ação: Mais Ciência, Mais Inovação, Mais Qualificação e Popularização da Ciência.

Entre 2019 e 2024, já foram 101 projetos e/ou planos de trabalho, sendo **61,4%** com temáticas sobre a população negra e quilombola do estado (FAPEMA, 2024).

3. MERCADO DE TRABALHO



3.1 População negra na força de trabalho

No Maranhão, os negros representaram a maioria da força de trabalho do estado em 2023

Tabela 18 – Total (em milhares) e distribuição percentual (%) de negros e não negros com 14 anos de idade ou mais na força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023

TERR.	Negros				Não negros			
	2012		2023		2012		2023	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
BR	49.819	51,4	60.742	55,6	47.021	48,6	48.380	44,3
NE	17.526	73,3	18.653	74,1	6.369	26,7	6.524	25,9
MA	2.180	80,2	2.258	80,0	538	19,8	562	19,9

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

O trabalho é uma dimensão fundamental na vida do indivíduo em sociedade, pois influencia sua posição social. Portanto, é essencial analisar indicadores relacionados à ocupação e à renda no contexto das desigualdades (IPEA; Brasil, 2014).

Em 2023, 60,7 milhões de pretos e pardos integravam a força de trabalho⁷ do país (Tabela 18), cerca de 25,5% maior que o quantitativo de não negros (48,4 milhões). No Nordeste, o quantitativo alcançou 18,7 milhões, enquanto no Maranhão atingiu 80%, com 2,3 milhões.

No entanto, quando se analisa a taxa de participação na força de trabalho (Tabela 19), observa-se que a participação de negros é menor quando comparada com a de não negros na maioria das UFs em 2023. No Maranhão, 50,1% dos negros acima de 14 anos estavam inseridos na força de trabalho, um decréscimo de 5,9 p.p. em relação a 2012.

Tabela 19 – Taxa de participação na força de trabalho dos negros, não negros e do total da população com 14 anos ou mais no Brasil, Nordeste e UFs – 2012 e 2023 (%)

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO						
TERR.	Negros		Não Negros		Total	
	2012	2023	2012	2023	2012	2023
BR	62,0	62,0	63,5	63,0	62,7	62,4
NE	57,8	54,6	57,4	54,0	57,7	54,4
RO	65,0	57,1	65,4	56,3	65,1	56,9
AC	60,2	48,4	61,5	53,4	60,5	49,4
AM	62,8	61,4	63,5	60,4	62,9	61,2
RR	64,1	62,2	67,0	63,5	64,8	62,5
PA	62,9	60,4	62,6	64,2	62,8	61,1
AP	64,7	61,2	68,7	62,9	65,4	61,5
TO	60,2	63,9	67,0	63,5	61,8	63,8
MA	56,0	50,1	56,7	53,6	56,2	50,7
PI	57,3	52,5	57,9	53,8	57,4	52,8
CE	55,8	53,5	54,6	53,9	55,4	53,6
RN	56,9	52,6	57,1	51,6	57,0	52,2
PB	56,6	52,2	55,1	53,5	56,1	52,7
PE	54,4	54,6	57,7	54,6	55,5	54,6
AL	51,7	51,5	52,4	53,9	51,9	52,1
SE	61,4	58,8	60,1	56,5	61,0	58,2
BA	62,6	58,8	61,9	54,6	62,5	57,9
MG	63,6	65,7	64,6	63,7	64,0	64,9
ES	67,5	65,0	66,1	62,1	66,9	63,9
RJ	61,2	62,4	60,6	60,6	60,9	61,5
SP	66,5	70,0	64,1	65,4	64,9	67,3
PR	65,7	65,9	67,1	65,3	66,7	65,5
SC	67,0	72,3	66,8	67,2	66,8	68,3
RS	63,8	67,1	65,3	65,3	65,0	65,7
MS	66,1	68,4	65,5	66,0	65,8	67,4
MT	64,7	66,6	65,1	67,5	64,8	66,9
GO	67,6	69,9	64,6	66,8	66,4	68,7
DF	68,4	70,9	66,7	65,5	67,7	68,8

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

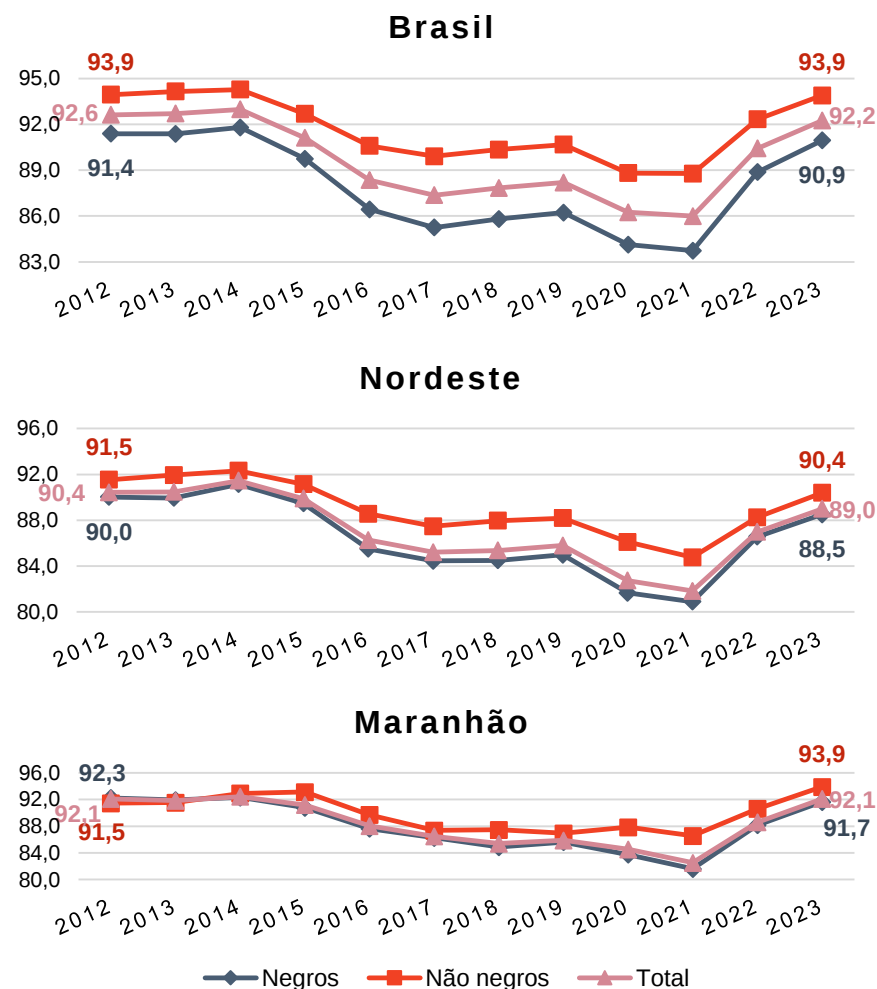
Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

⁷População acima de 14 anos na força de trabalho (ocupada e desocupada).

3.1.1 Ocupação

Em 2023, a grande maioria dos negros estava empregada em alguma atividade laboral no Maranhão

Gráfico 6 – Taxa de **ocupação** dos **negros**, **não negros** e do **total** da população acima de 14 anos de idade no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

A taxa de ocupação de negros é relativamente menor em comparação à de não negros em toda a série analisada nas três abrangências, refletindo a maior dificuldade de acesso da população preta e parda ao mercado de trabalho (**Gráfico 6**).

Contudo, verifica-se uma redução da diferença entre negros e não negros na ocupação, principalmente nos dois últimos anos, o que contribui para a redução da desigualdade de acesso.

Além disso, em períodos de crises econômicas, como ocorrido entre 2015 – 2017 e em 2020 – 2021, a população negra é a mais atingida, com níveis de ocupação menores. Isso indica que essa população geralmente ocupa trabalhos informais ou que exigem pouca qualificação, oferecendo menor estabilidade e proteção contra demissões e cortes em períodos de recessão (Dyniewicz; Santiago; Motoda, 2020; Moreira, 2022).

No Maranhão, observa-se essa mesma tendência do cenário nacional e regional na trajetória da ocupação, embora tenha apresentado resultados mais significativos. Em 2023, 91,7% dos negros maranhenses estavam trabalhando em alguma ocupação, percentual maior que o observado no Brasil (90,9%) e Nordeste (88,5%). Além disso, o Maranhão apresentou o terceiro maior crescimento nesse percentual em relação a 2022 (+3,5 p.p.), ficando atrás apenas do Acre (+4,8 p.p.) e do Rio de Janeiro (+3,6 p.p.).

Tabela 20 – Negros e não negros ocupados, por grupamento de atividades, no Maranhão – 2012 e 2023

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	Ocupação				Variação 2023/2012 (%)		Distribuição da ocupação (%)			
	2012		2023				2012		2023	
	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	608.829	104.694	311.058	50.822	-48,9	-51,5	85,3	14,7	86,0	14,0
Indústria geral	122.710	29.498	114.049	32.726	-7,1	+10,9	80,6	19,4	77,7	22,3
Construção	210.369	38.199	183.550	32.612	-12,7	-14,6	84,6	15,4	84,9	15,1
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	368.060	115.157	447.336	140.774	+21,5	+22,2	76,2	23,8	76,1	23,9
Transporte, armazenagem e correio	74.719	20.632	87.533	16.102	+17,1	-22,0	78,4	21,6	84,5	15,5
Alojamento e alimentação	66.067	20.342	103.874	27.729	+57,2	+36,3	76,5	23,5	78,9	21,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	73.527	27.175	121.821	37.828	+65,7	+39,2	73,0	27,0	76,3	23,7
Administração pública, defesa e seguridade social	127.906	41.336	126.298	44.221	-1,3	+7,0	75,6	24,4	74,1	25,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	162.707	56.074	344.043	96.460	+111,4	+72,0	74,4	25,6	78,1	21,9
Outros Serviços	73.929	16.363	96.027	26.467	+29,9	+61,8	81,9	18,1	78,4	21,6
Serviços domésticos	122.463	22.363	134.190	22.370	+9,6	0,0	84,6	15,4	85,7	14,3
Atividades mal definidas	473	222	0	0	-	-	68,1	31,9	-	-

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

Ao segmentar a ocupação por grupamento de atividades no Maranhão (**Tabela 20**), verifica-se que os negros são maioria em todas as atividades, sendo mais representativos em “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (86,0%) e “Serviços domésticos” (85,7%), ou seja, em atividades com segmentos de menor rendimento ou que não exigem maior requerimento em termos de qualificação profissional. Já os não negros, apesar de serem minoria, estão majoritariamente inseridos em ocupações como “Administração pública, defesa e seguridade social” (25,9%) e “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (23,9%).

Em contrapartida, entre as atividades em que a ocupação de negros mais avançou estão “Educação, saúde humana e serviços sociais” (+111,4%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+65,7%).

Tabela 21 – Negros e não negros ocupados, por tipo de ocupação, no Maranhão – 2012 e 2023

OCUPAÇÕES	Negros			Não negros		
	2012	2023	Variação (%)	2012	2023	Variação (%)
Diretores e gerentes	37.081	25.892	-30,2	21.828	18.430	-15,6
Profissionais das ciências e intelectuais	129.461	226.518	+75,0	53.586	78.621	+46,7
Técnicos e profissionais de nível médio	112.207	134.910	+20,2	30.927	52.614	+70,1
Trabalhadores de apoio administrativo	82.393	123.304	+49,7	35.825	43.647	+21,8
Trabalhadores do comércio e serviços	366.051	545.458	+49,0	104.165	151.047	+45,0
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	282.278	184.614	-34,6	56.684	28.091	-50,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	258.591	263.958	+2,1	52.150	61.414	+17,8
Operadores de instalações de máquinas e montadores	110.778	134.828	+21,7	31.139	27.947	-10,3
Ocupações elementares	624.680	422.364	-32,4	103.937	60.257	-42,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	4.418	7.933	+79,6	501	6.046	+1106,4
Ocupações mal definidas	3.821	0	-100,0	1.311	0	-100,0

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

Por tipo de ocupação (Tabela 21), os maranhenses autodeclarados pretos ou pardos estão alocados, principalmente, como “Trabalhadores do comércio e serviços” (545,5 mil) e em “Ocupações elementares”⁸ (422,4 mil). Já a população maranhense não negra também se ocupa majoritariamente como “Trabalhadores do comércio e serviços” (151 mil), e, em seguida, como “Profissionais das ciências e intelectuais” (78,6 mil).

Considerando um avanço, os negros cresceram em ocupações que requerem maiores níveis de instrução, como “Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares” (+79,6%), “Profissionais das ciências e intelectuais” (+75%) e “Trabalhadores de apoio administrativo” (+49,7%).

⁸ Trabalhadores domésticos, de limpeza, ajudantes de reparação de alimento, lavadores de veículos, janelas e limpeza manuais, ambulantes dos serviços e afins, coletores de lixo, entre outros.

Você sabia?

Para desenvolver o turismo no Maranhão, de 2019 a out/2024, o **Programa Mais Qualificação, Mais Turismo** já qualificou mais de **1,6 mil** pessoas negras, quilombolas e de matriz africana no estado. Entre os cursos ofertados, estão:

- 1 Condução de visitantes em ambientes naturais
- 2 Técnicas de comercialização e vendas no artesanato
- 3 Qualidade no atendimento
- 4 Montagem de cardápio

Fonte: SETUR (Maranhão, 2024f).

Mercado de trabalho formal

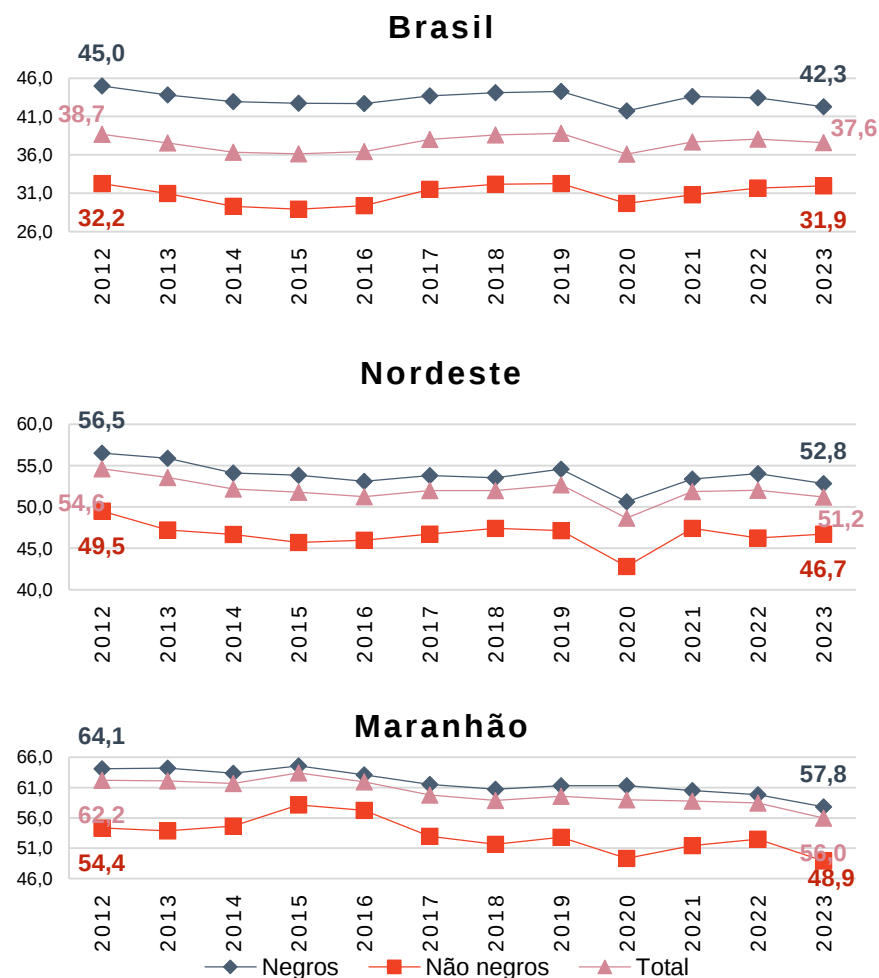
No Maranhão, de acordo com o Sistema Nacional de Emprego (SINE), já foram mais de **2,5 mil** pessoas negras inseridas no mercado de trabalho com carteira assinada, entre 2019 e out/2024.

Fonte: SETRES (Maranhão, 2024e).

3.1.2 Informalidade

No Maranhão, mais da metade da população negra estava empregada em atividades informais em 2023

Gráfico 7 – Taxa de informalidade dos negros, não negros e do total da população ocupados no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023



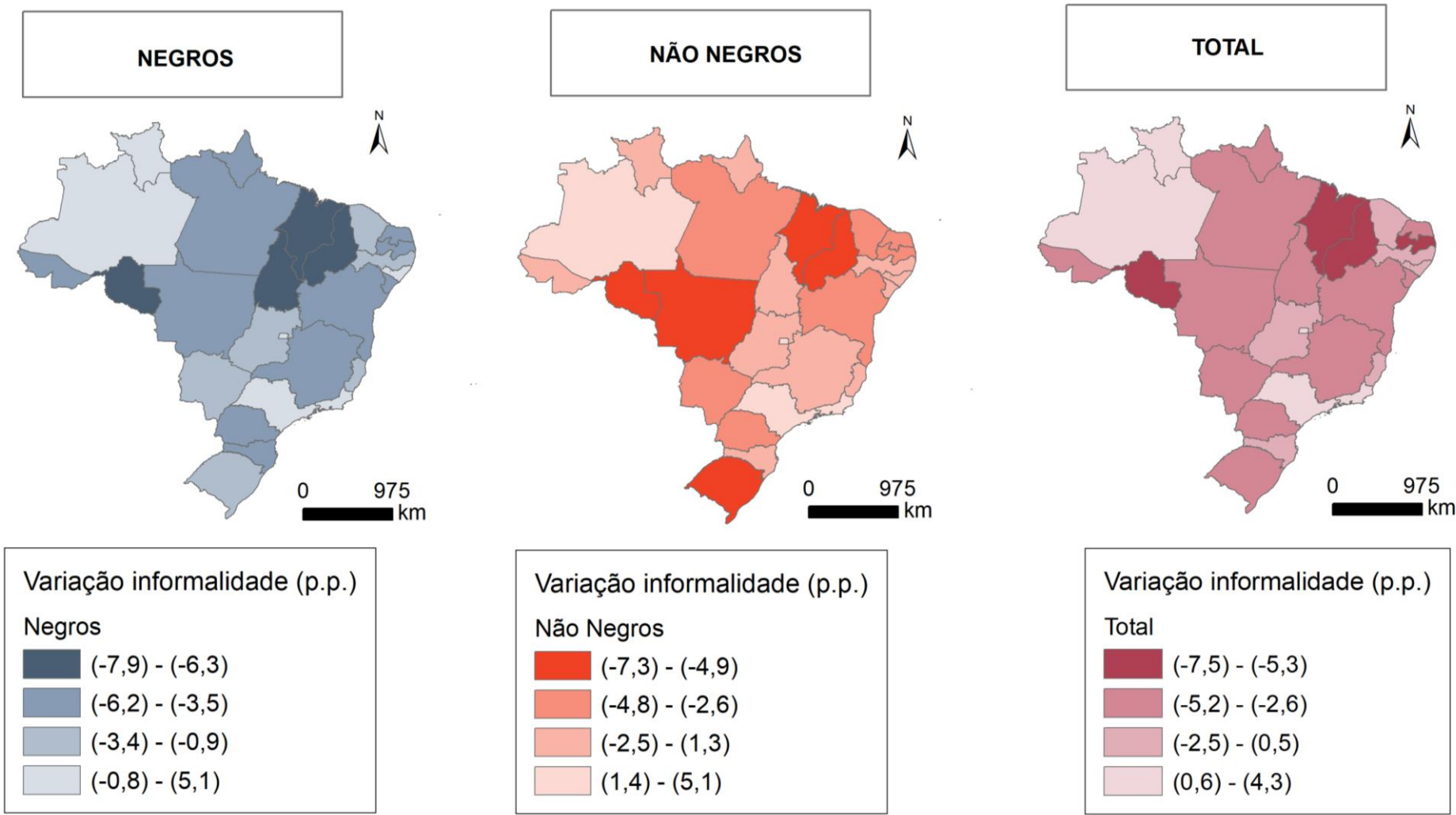
Outro fator que chama a atenção é a alta taxa de informalidade das pessoas negras. Em 2023, o percentual de negros no mercado informal de trabalho no Brasil chegou a 42,3%, enquanto a de não negros foi de 31,9% (**Gráfico 7**).

No Maranhão, a taxa de informalidade da população negra foi de 57,8% em 2023, a menor registrada desde o início da série histórica, iniciada em 2012. Contudo, esse resultado é maior do que o do Nordeste (52,8%) e o do Brasil (42,3%).

Além disso, em relação a 2012 (**Mapa 9**), o estado apresentou a quarta maior redução do país no percentual de negros trabalhando informalmente em 2023 (-6,3 p.p) e a segunda do Nordeste.

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).
Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

Mapa 9 – Variação (p.p.) da taxa de informalidade dos negros, dos não negros e do total da população ocupados nas UF's – 2012 e 2023

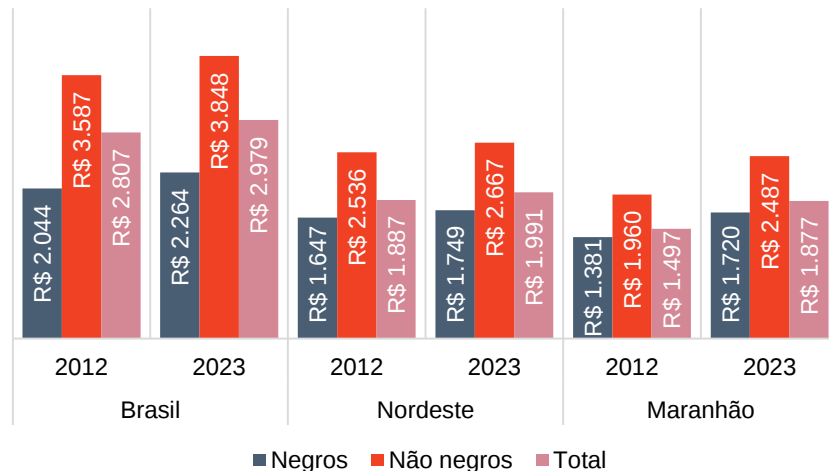


Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).
Nota: em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

3.1.3 Rendimento do trabalho

No Maranhão, o rendimento dos negros foi o quarto desempenho que mais cresceu no país entre 2012 e 2023

Gráfico 8 – Rendimento médio mensal habitual (em reais) de todos os trabalhos dos **negros**, dos **não negros** e do **total** da população ocupados no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023

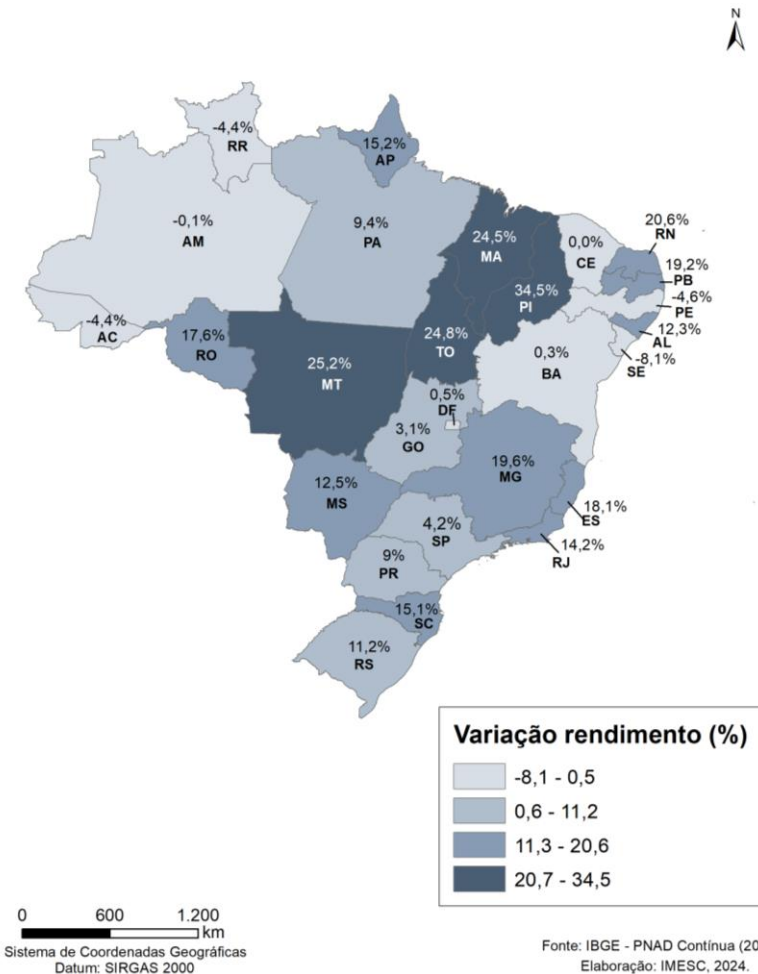


Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).
Nota: Em valores reais de 2023.

A média do rendimento dos trabalhadores negros ainda demonstra a desigualdade social por raça/cor (**Gráfico 8**). A diferença de rendimento entre negros e não negros no Brasil é de 70%, enquanto no Nordeste é de 52,5% e no Maranhão é de 44,6%, representando a 13ª menor do país.

Ademais, o crescimento no rendimento do trabalho dos negros do estado foi o quarto maior entre as UFs (**Mapa 10**): 24,5%, saindo de R\$ 1.381 para R\$ 1.720.

Mapa 10 – Variação no rendimento médio mensal dos **negros** nas UFs (%) – 2012 e 2023



Fonte: IBGE - PNAD Contínua (2024).
Elaboração: IMESC, 2024.

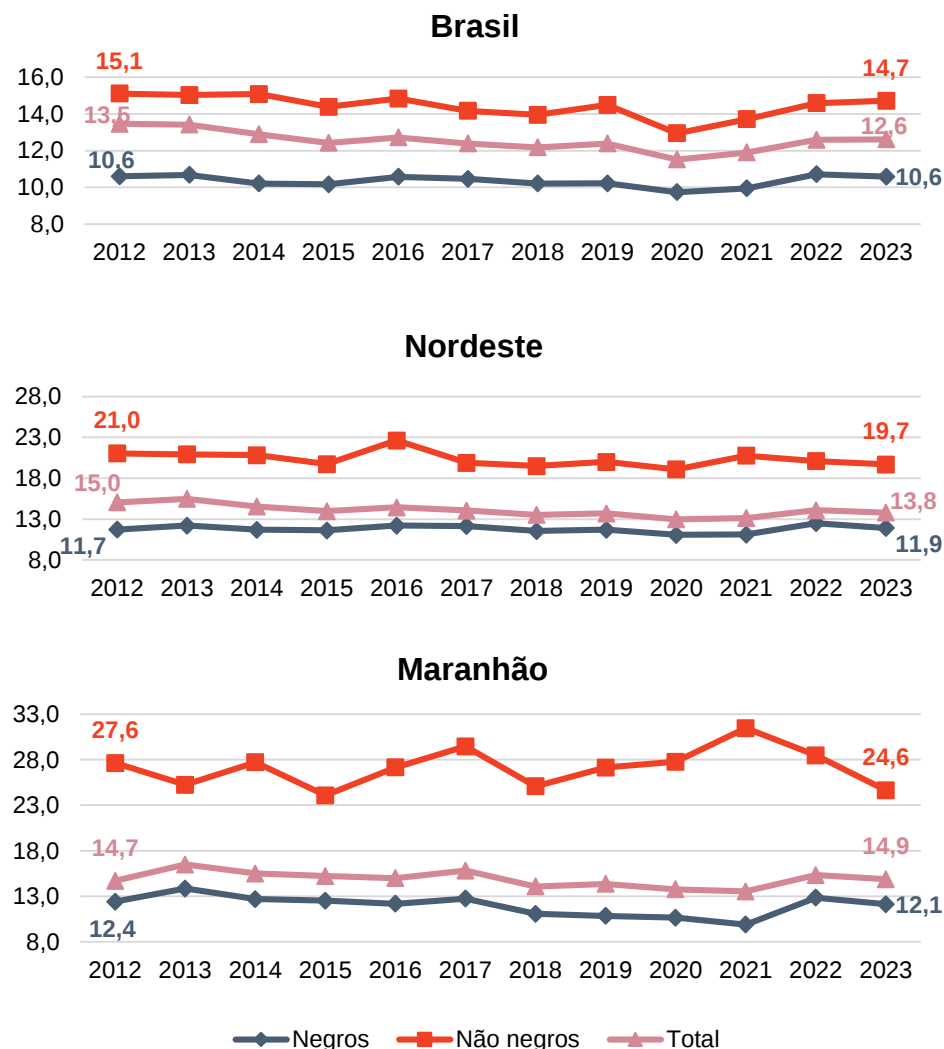
4. SAÚDE



4.1 Saúde materno-infantil

No Maranhão, a cada mil crianças negras nascidas vivas, cerca de 12 morreram antes de completar um ano de vida em 2023.

Gráfico 9 – Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, não negras e total, por 1.000 nascidos vivos, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023



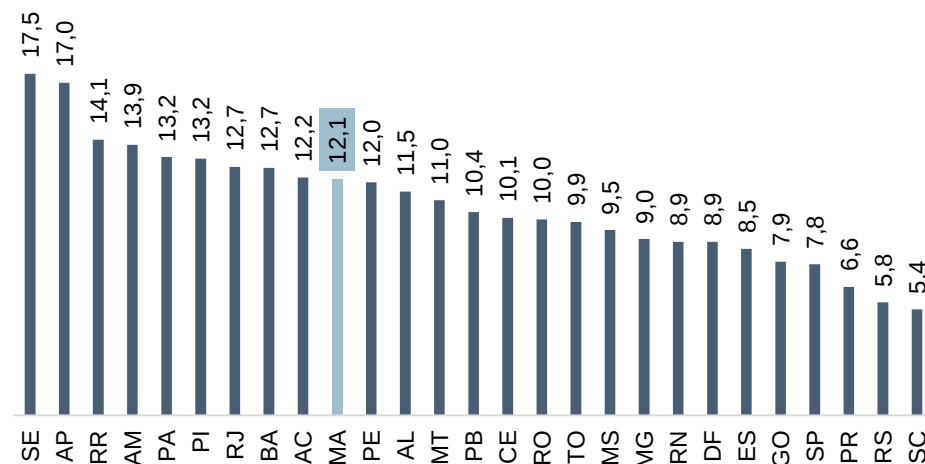
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

No Brasil, a cada mil crianças negras nascidas vivas, 10,6 morreram antes de completar um ano de vida em 2023, segundo os dados preliminares do MS. O Maranhão apresentou uma taxa de 12,1 óbitos, maior que o observado no Nordeste (11,9) e no Brasil (**Gráfico 9**). Contudo, o estado ocupou a décima posição entre as unidades federativas com as maiores taxas de mortalidade infantil de crianças negras no referido ano (**Gráfico 10**).

De acordo com o MS (Brasil, 2023a), no Brasil, 78,9% desses óbitos são causados por afecções originadas no período perinatal (fatores maternos, septicemia, desconforto respiratório e demais afecções respiratórias etc.), por malformações congênitas, deformidades e anomalias. No Maranhão, essas também são as principais causas de óbitos de crianças negras com até 1 ano, abrangendo 75,6% do total de óbitos dessa parcela populacional.

Gráfico 10 – Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, por mil nascidos vivos, nas Unidades Federativas – 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Tabela 22 – Taxa de mortalidade infantil de crianças negras, por mil nascidos vivos, nos municípios maranhenses – 2012 e 2023

Ranking	Município	2023*	Ranking	Município	2012
1	Peri-Mirim	59,5	1	Marajá do Sena	60,6
2	Matões do Norte	48,8	2	São Raimundo do Doca Bezerra	56,3
3	Lagoa do Mato	42,1	3	Apicum-Açu	45,8
4	Sucupira do Riachão	38,5	4	Governador Edison Lobão	40,5
5	Tufilândia	38,5	5	Sambaíba	40,0
6	Lago do Junco	29,4	6	Nina Rodrigues	39,5
7	Santa Luzia do Paruá	28,9	7	Buritirana	31,4
8	Godofredo Viana	28,6	8	Luís Domingues	30,0
9	Governador Eugênio Barros	28,2	9	Serrano do Maranhão	27,8
10	Duque Bacelar	27,9	10	São Pedro da Água Branca	27,0
208	Fortuna	4,4	208	Lago Verde	3,6
209	São Luís Gonzaga do Maranhão	4,4	209	Pastos Bons	3,6
210	Paraibano	4,3	210	Igarapé do Meio	3,6
211	Lagoa Grande do Maranhão	4,2	211	Fortuna	3,3
212	Maracaçumé	4,1	212	Nova Olinda do Maranhão	3,1
213	Peritoró	3,8	213	Mata Roma	3,1
214	Arame	3,2	214	São Luís Gonzaga do Maranhão	2,9
215	Paulo Ramos	3,1	215	Carolina	2,8
216	Raposa	2,7	216	Alto Alegre do Maranhão	2,8
217	Timbiras	2,7	217	Tutóia	2,1

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

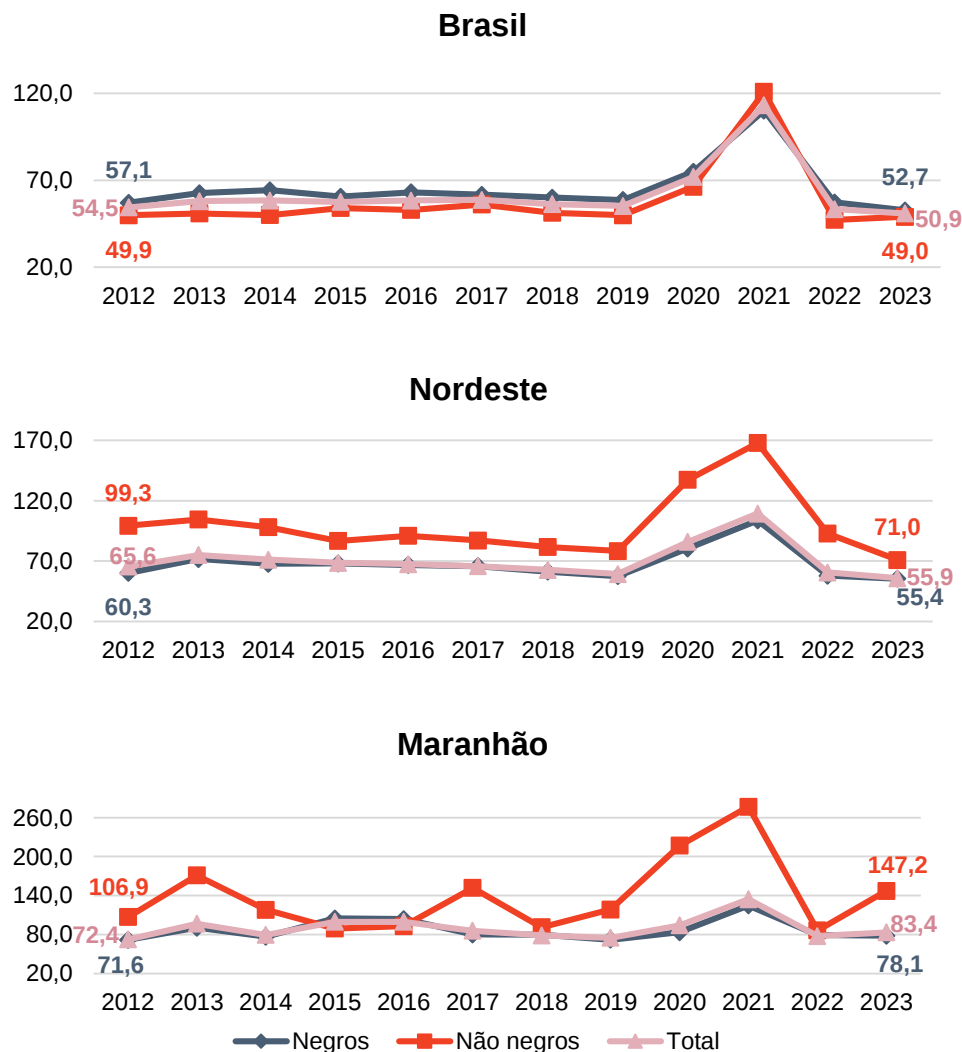
Em 2023, Peri-Mirim apresentava a maior taxa de mortalidade maranhense de crianças negras com até 1 ano (**Tabela 22**). Além disso, Fortuna e São Luís Gonzaga do Maranhão, desde 2012, aparecem entre os municípios com as menores Taxas de mortalidade infantil (TMI) de crianças negras do estado.

No período, os municípios que mais reduziram esses óbitos, foram: Marajá do Sena (-49,1 óbitos/mil nascidos vivos), Apicum-Açu (-36,1 óbitos/mil nascidos vivos), Governador Edison Lobão (-30,0 óbitos/mil nascidos vivos) e Nina Rodrigues (-28,7 óbitos/mil nascidos vivos).

Apesar da TMI de crianças negras ser menor comparativamente às de crianças não negras, as crianças negras ainda se constituem majoritariamente como as principais vítimas. Em 2023, no Maranhão, 69,9% do total de óbitos infantis correspondiam a esse grupo racial, enquanto no Brasil esse percentual era de 53,2%.

No Maranhão, as causas obstétricas diretas abrangeram 76,9% do total de óbitos de mães negras em 2023.

Gráfico 11 – Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos, de mães negras, não negras e total no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023



A mortalidade materna reflete as desigualdades socioeconômicas e falhas na assistência à saúde da mulher. No Brasil, a cada cem mil nascidos vivos, 50,9 mulheres negras morreram durante a gravidez, parto ou puerpério em 2023 (**Gráfico 11**). Assim, as mulheres negras possuem 1,1 mais chances de morrerem por causas obstétricas em relação às não negras no país. No Nordeste e no Maranhão, essa lógica é invertida, com mulheres não negras sendo as mais atingidas pela mortalidade materna.

Além disso, após o período da pandemia de COVID-19, a mortalidade de mães negras vem apresentando redução nas três abrangências aqui analisadas. No estado, por exemplo, a redução foi de 1,4 óbitos/100 mil nascidos vivos entre 2022 e 2023.

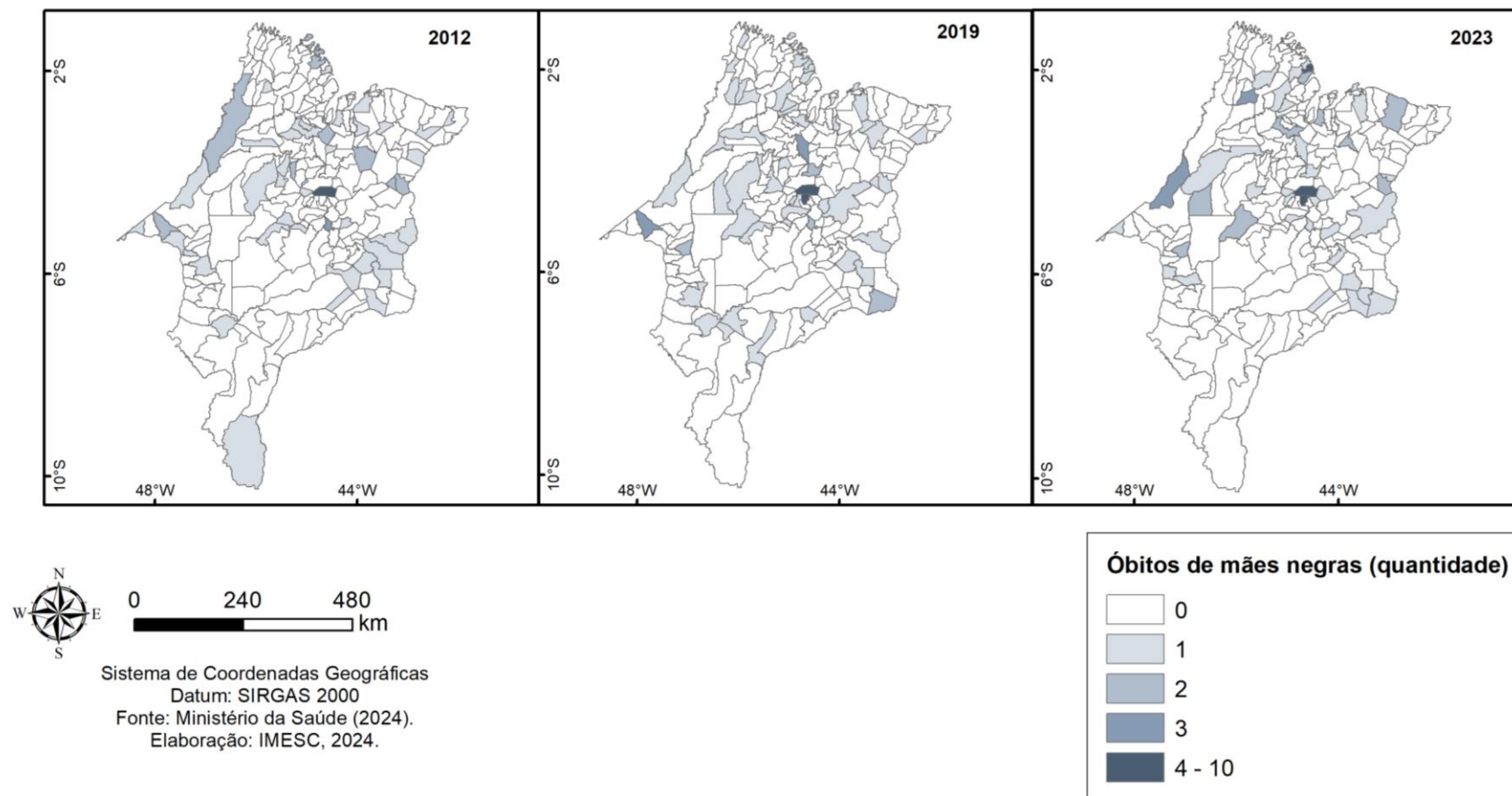
As causas obstétricas diretas são as responsáveis pela maioria dos óbitos maternos no país, ou seja, aquelas que ocorrem por conta de complicações durante a gravidez, parto ou puerpério, relacionadas às intervenções, omissões ou tratamentos incorretos (Brasil, 2022). É importante ressaltar que as causas obstétricas diretas são mais evitáveis que as indiretas, porque se relacionam diretamente com a qualidade da assistência durante o ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2022).

De todo o modo, no Brasil, no âmbito das mães negras, essas causas foram responsáveis por 68,4% das mortes maternas dessa população em 2023, segundo os dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

No Maranhão, foram responsáveis por 76,9% dos óbitos de mães negras no último ano. Entre os principais motivos para esse tipo de óbito, estiveram: eclampsia, hipertensão gestacional e hemorragia pós-parto.

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Mapa 11 – Óbitos de mães negras nos municípios maranhenses – 2012, 2019 e 2023

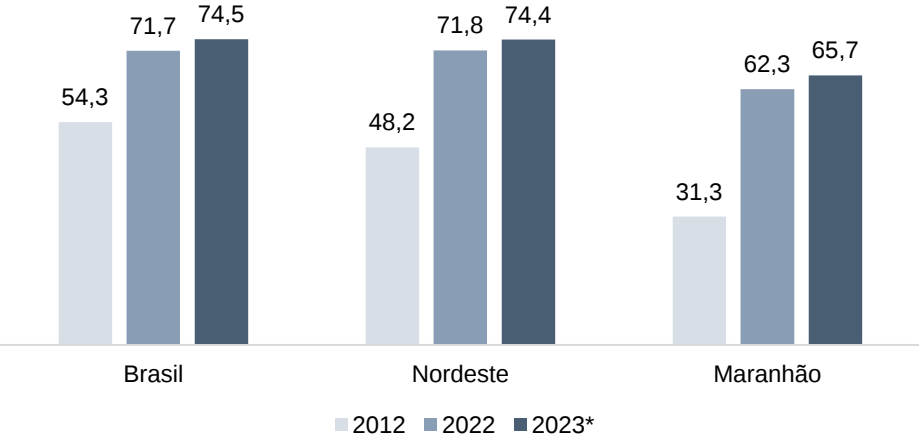
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a) e do Censo Demográfico (IBGE, 2023).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Entre 2012 e 2023, cresceu o percentual de mulheres negras que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal no estado (+34,4 p.p.), sendo a expansão maior em relação ao percentual de mães não negras (+29,4 p.p.)

No âmbito da saúde materno-infantil, é fundamental o acesso ao pré-natal. A assistência pré-natal oportuna, com a identificação e intervenção precoce das situações de risco, a referência hospitalar acessível e acolhedora, além da qualificação da assistência ao parto, tendo o potencial de reduzir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (Brasil, 2022).

Nesse sentido, observou-se que houve um aumento do percentual de mães negras que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal entre 2012 e 2023 no Brasil, no Nordeste e no Maranhão (Gráfico 12). Em doze anos, esse indicador apresentou uma variação de 20,2 p.p. no Brasil. Já no Maranhão, variou 34,4 p.p., enquanto a de mães não negras foi de 29,4 p.p. no estado, segundo os dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).

Gráfico 12 – Proporção de mães negras com 7 ou mais consultas de pré-natal no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012, 2022 e 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Os municípios que mais se destacaram no crescimento de 7 ou mais consultas de pré-natal de mães negras foram Marajá do Sena (+73,8 p.p.), Arame (+73,8 p.p.) e Satubinha (72,9 p.p.) entre 2012 e 2023 (Tabela 23). Cabe ressaltar que esses crescimentos acentuados ocorreram nos municípios com os menores índices de desenvolvimento municipal do estado.

Tabela 23 – Maiores e menores variações (em p.p.) da proporção de mães negras com 7 ou mais consultas de pré-natal nos municípios maranhenses – 2012 – 2023

Ranking	Município	2012-2023 (em p.p.)
1	Marajá do Sena	73,8
2	Arame	73,8
3	Satubinha	72,9
4	Governador Archer	71,2
5	São Félix de Balsas	68,0
6	Vitória do Mearim	66,8
7	São Mateus do Maranhão	65,7
8	Altamira do Maranhão	65,6
9	Santo Antônio dos Lopes	65,3
10	São João do Paraíso	64,3
208	Alto Parnaíba	14,1
209	São Bento	13,5
210	Humberto de Campos	11,0
211	Porto Rico do Maranhão	8,8
212	Tutóia	5,4
213	Loreto	4,2
214	Santana do Maranhão	0,5
215	Passagem Franca	-3,4
216	Lagoa do Mato	-7,5
217	Guimarães	-9,5

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

4.2 Mortalidade: principais causas

Doenças do aparelho circulatório, causas externas, neoplasias e doenças do aparelho respiratório foram as principais causas de óbitos da população negra em 2023 (65,6%)

No Brasil, em 2023, a cada dez mil habitantes, cerca de 32 são negras, segundo os dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a). No Nordeste, esse número aumenta para 47, enquanto no Maranhão foram registrados 42 óbitos a cada dez mil habitantes ⁹.

Diferentemente do âmbito nacional, no Nordeste e no Maranhão, os óbitos ocorrem predominantemente entre a população negra, refletindo o perfil demográfico dessas localidades, bem como as condições de acesso aos serviços de saúde. No último ano, no Maranhão e no Nordeste, a maioria dos óbitos foi registrada entre pessoas negras, atingindo 78,3% e 71,5% do total, respectivamente (Tabela 24).

Tabela 24 – Total e participação (%) dos óbitos por cor/raça no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012, 2022 e 2023

Localidades	Descrição	2012	2022	2023
Brasil	Total de óbitos	1.181.166	1.544.266	1.463.546
	Negros	42,0	46,2	47,1
	Não negros	58,0	53,8	52,9
Nordeste	Total de óbitos	305.746	403.132	379.854
	Negros	66,5	71,2	71,5
	Não negros	33,5	28,8	28,5
Maranhão	Total de óbitos	28.838	39.936	38.667
	Negros	75,7	78,5	78,3
	Não negros	24,3	25,2	24,2

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Em 2023, as pessoas negras morreram, geralmente, em decorrência de doenças do aparelho circulatório, causas externas de morbidade e mortalidade, neoplasias e doenças do aparelho respiratório, as quais foram responsáveis por 65,6% do total de óbitos dessa população (Tabela 25). Entre esses tipos de causas, o grupo de óbitos que mais cresceu, quando comparado a 2012, foi o de doenças do aparelho

respiratório (+3,4 p.p.). Assim, essas doenças foram registradas como o quarto grupo que mais atingiu a população negra em 2023.

Tabela 25 – Quantidade e participação das principais causas de óbitos entre a população negra no Maranhão (%) – 2012 e 2023

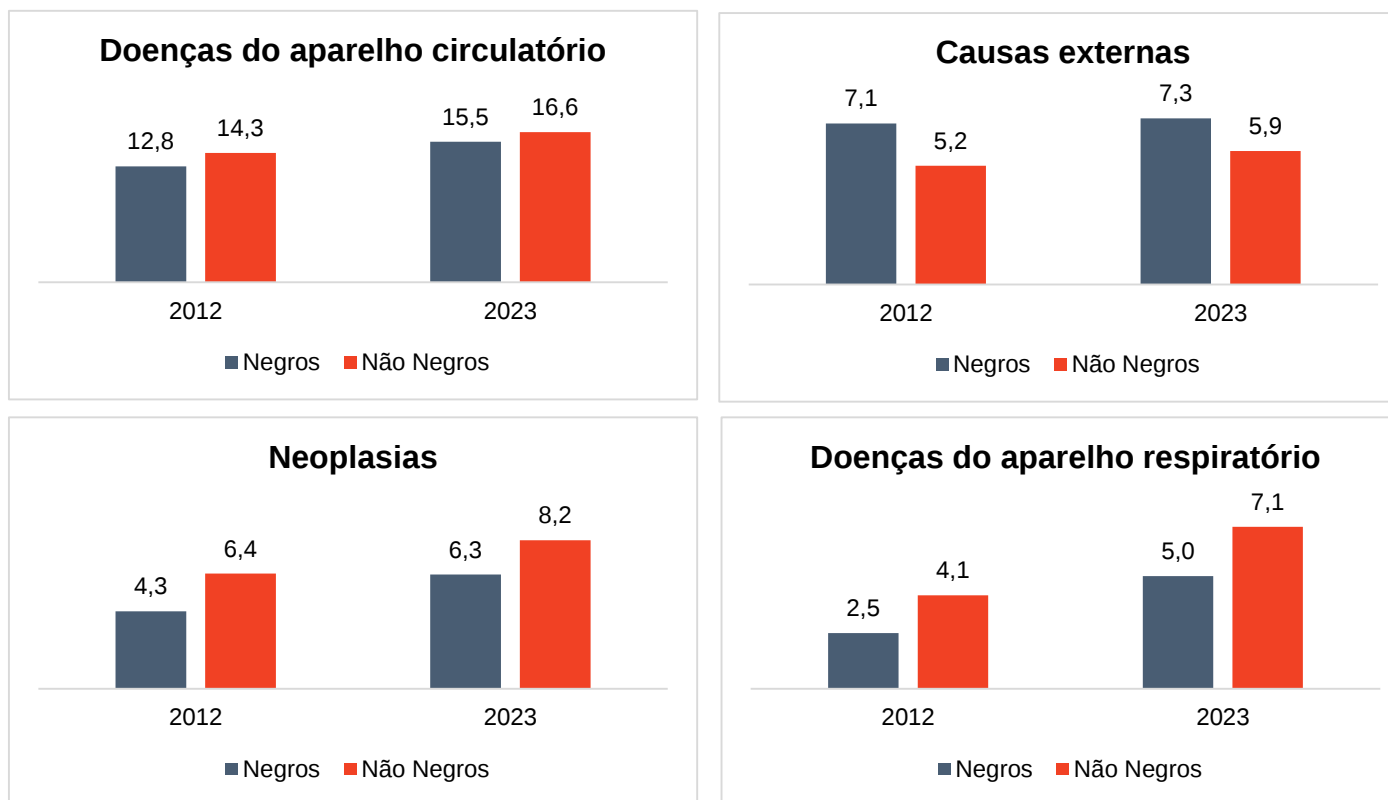
Causas de óbitos	Óbitos da população negra		Percentual (%)		Rank. %	
	2012	2023	2012	2023	2012	2023
Total	21.816	30.285	100,0	100,0		
Doenças do aparelho circulatório	6.983	9.027	32,0	29,8	1	1
Causas externas de morbidade e mortalidade	3.885	4.268	17,8	14,1	2	2
Neoplasias	2.333	3.666	10,7	12,1	3	3
Doenças do aparelho respiratório	1.343	2.897	6,2	9,6	6	4

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

No grupo “Doenças do aparelho circulatório”, que possui o maior quantitativo de óbitos, a população negra morreu principalmente em decorrência de doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração e hipertensivas. Já o grupo “Doenças do aparelho respiratório” foi o que mais cresceu entre todas as causas de óbitos no período analisado (+3,4 p.p.). Nele, destaca-se o número de pessoas que morreram por pneumonia (1.348) em 2023, segundo os dados do Ministério da Saúde.

De modo geral, a população negra possui padrão semelhante de óbitos da população geral, diferenciando-se na intensidade de como essas causas se distribuem nessa população (Gráfico 13). Contudo, óbitos decorrentes de causas externas acometeram, notadamente, com maior intensidade as pessoas negras em 2023.

⁹ No Brasil, a taxa de mortalidade das pessoas não negras foi de 35,5 óbitos/10 mil habitantes em 2023. No Nordeste e no Maranhão, as taxas foram de 17,1 e de 10,8, respectivamente.

Gráfico 13 – Taxa de mortalidade por principais causas de negros e não negros, por 10.000 habitantes, no Maranhão – 2012 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a) e da PNADC-A (IBGE, 2024a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.



Em comparação com as demais UF's, o Maranhão possuía a décima maior taxa de mortalidade de negros em decorrência de doenças do aparelho circulatório em 2023 (**Tabela 26**), com cerca de 15 óbitos a cada dez mil habitantes negros. Em relação ao total de óbitos, a população negra é majoritariamente a mais impactada na maioria dos estados brasileiros, principalmente em causas externas. No Maranhão, por exemplo, 83,2% dos óbitos registrados por esse tipo de causa correspondeu à população negra em 2023, o décimo maior percentual do país.

Tabela 26 – Óbitos, taxa de mortalidade (por 10 mil habitantes) e proporção de óbitos de pessoas negras em relação ao total de óbitos por tipo de causa (%) – 2023

Estados	Óbitos da população negra				Taxa de mortalidade da população negra, por 10 mil				Proporção de óbitos de pessoas negras em relação ao total de óbitos por tipo de causa (%)			
	Ap. Circulat.	Causas Externas	Neoplasias	Ap. Respirat.	Ap. Circulat.	Causas Externas	Neoplasias	Ap. Respirat.	Ap. Circulat.	Causas Externas	Neoplasias	Apar. Respirat.
BR	181.482	92.692	108.037	71.921	15,2	7,8	9,1	6,0	47,0	60,6	42,5	42,1
RO	1.472	1.111	962	610	11,7	8,9	7,7	4,9	61,8	72,2	60,3	56,7
AC	693	471	467	442	9,6	6,5	6,4	6,1	74,1	84,4	71,6	70,6
AM	3.288	2.582	2.406	1.436	9,8	7,7	7,2	4,3	76,1	83,3	78,4	70,8
RR	464	379	320	191	10,1	8,3	7,0	4,2	66,5	63,9	66,0	54,4
PA	8.659	5.403	4.677	3.897	12,2	7,6	6,6	5,5	80,2	87,9	77,4	76,0
AP	598	791	401	397	8,3	11,0	5,6	5,5	71,7	94,6	72,8	75,6
TO	1.850	1.165	976	600	14,9	9,4	7,8	4,8	75,6	77,7	71,3	70,4
MA	9.027	4.268	3.666	2.897	15,5	7,3	6,3	5,0	79,2	83,2	76,1	74,4
PI	5.090	2.287	2.206	1.738	19,9	9,0	8,6	6,8	75,5	83,7	72,2	69,7
CE	10.996	7.242	7.317	5.698	16,6	10,9	11,1	8,6	72,5	87,1	70,0	67,1
RN	3.339	1.817	2.098	1.203	15,4	8,4	9,7	5,6	54,6	82,1	53,9	47,3
PB	5.200	2.398	3.012	2.023	19,2	8,8	11,1	7,5	66,6	80,0	66,2	59,0
PE	11.752	6.899	6.351	4.873	17,9	10,5	9,7	7,4	64,2	77,7	62,6	59,8
AL	4.751	2.428	2.011	1.498	19,3	9,9	8,2	6,1	71,7	93,4	71,0	67,6
SE	2.428	1.612	1.429	859	13,8	9,1	8,1	4,9	70,9	87,5	67,1	65,1
BA	19.427	11.943	11.480	6.654	15,9	9,8	9,4	5,5	75,0	87,7	74,4	69,3
MG	18.371	8.390	12.954	8.573	14,5	6,6	10,2	6,7	48,9	58,1	47,8	42,8
ES	3.456	2.469	2.273	955	13,5	9,7	8,9	3,7	47,6	62,4	45,2	40,9
RJ	18.704	7.537	10.526	7.204	19,7	7,9	11,1	7,6	49,4	59,1	44,2	42,4
SP	28.544	8.764	16.805	10.900	15,5	4,8	9,1	5,9	30,0	36,0	27,1	25,7
PR	5.039	2.606	3.442	1.932	12,3	6,4	8,4	4,7	23,0	28,0	20,9	20,7
SC	1.230	714	881	464	8,1	4,7	5,8	3,1	9,4	14,6	8,2	8,8
RS	2.686	1.078	2.265	1.083	11,7	4,7	9,9	4,7	11,6	13,9	11,1	10,7
MS	2.897	1.221	1.595	1.166	18,9	8,0	10,4	7,6	51,2	54,6	48,8	46,7
MT	3.146	2.407	2.010	1.108	12,9	9,9	8,2	4,5	59,9	68,4	59,3	55,8
GO	6.666	3.839	4.081	2.854	14,5	8,4	8,9	6,2	56,0	66,7	53,4	50,7
DF	1.709	871	1.426	666	8,8	4,5	7,3	3,4	52,7	60,5	49,2	45,6

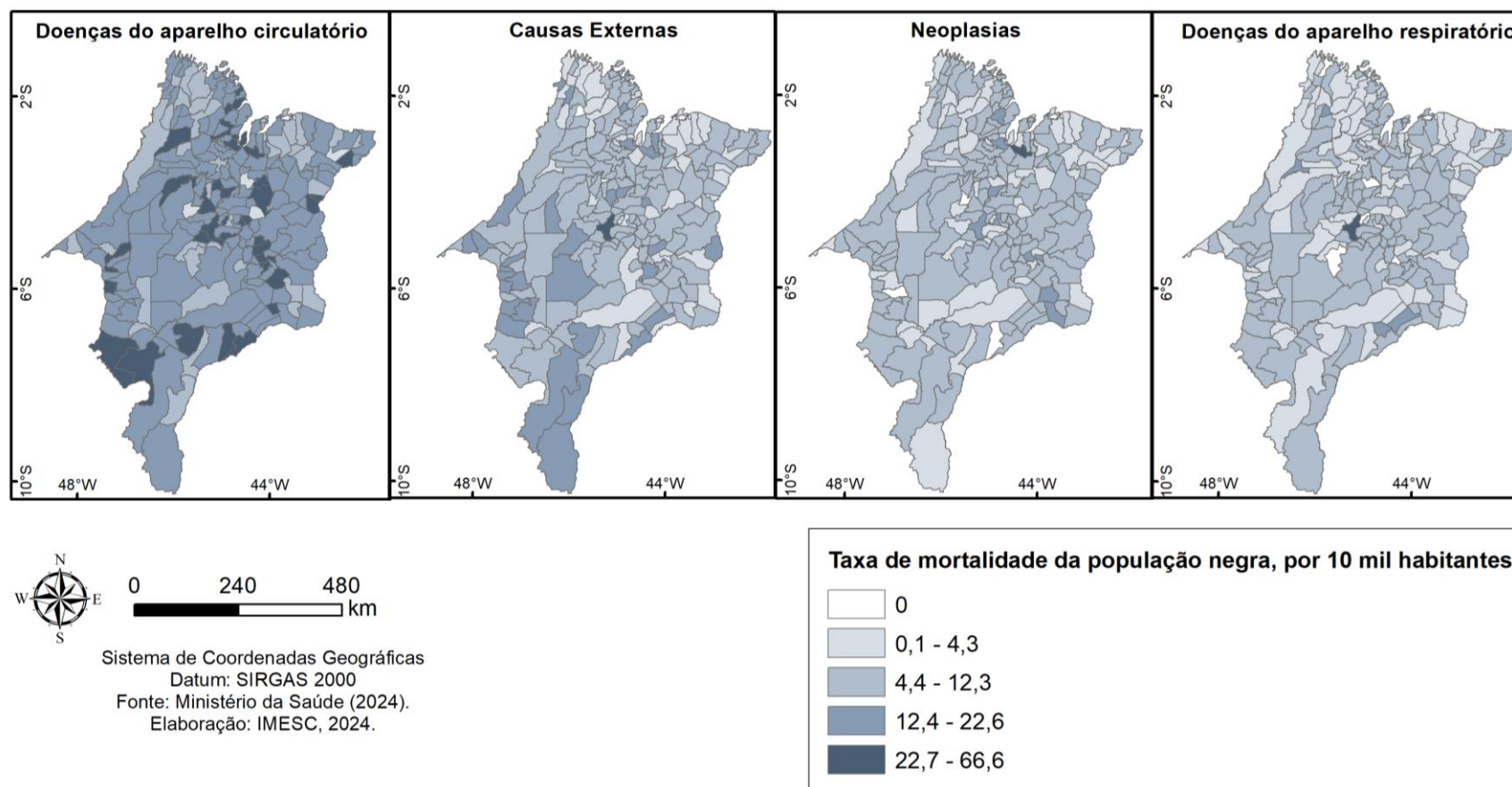
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a) e da PNADC-A (IBGE, 2024a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Os municípios que tiveram as maiores taxas de mortalidade de pessoas negras por doenças do aparelho circulatório em 2023 (**Mapa 12**) foram: Lago da Pedra (66,5 óbitos/10 mil hab.), Santa Rita (50,5 óbitos/10 mil hab.), São Felix de Balsas (37,9 óbitos/10 mil hab.), Governador Archer (33,2 óbitos/10 mil hab.), Governador Luiz Rocha (32,6 óbitos/10 mil hab.) e Lima Campos (32,5 óbitos/10 mil hab.).

Lago da Pedra também apresentou taxas altas de mortalidade em causas externas (37,1 óbitos/10 mil hab.) e em doenças do aparelho respiratório (33,7 óbitos/10 mil hab.).

Mapa 12 – Taxa de mortalidade da população negra, por principais tipos de causas, por 10 mil habitantes – 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a) e do Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

4.3 Doença falciforme: óbitos

A doença falciforme atinge principalmente a população negra. No Maranhão, 87,9% dos óbitos por essa doença ocorreram entre pessoas negras no período de 2020 a 2023

A doença falciforme¹⁰ também é bastante comum na população negra. É genética, hereditária e de herança recessiva, atingindo principalmente a população de países com histórico de diáspora africana (Silva *et al.*, 2023). As pessoas acometidas por essa doença sofrem constantemente com dores, anemia, complicações renais e oculares, síndrome torácica aguda e outros sintomas, comprometendo a qualidade de vida e podendo levar a óbito.

No Brasil, 80,9% dos óbitos por doença falciforme foram em pessoas negras no período de 2020 a 2023 (Tabela 27). No Nordeste e no Maranhão, o percentual foi de 86,8% e 87,9%, respectivamente, no mesmo período.

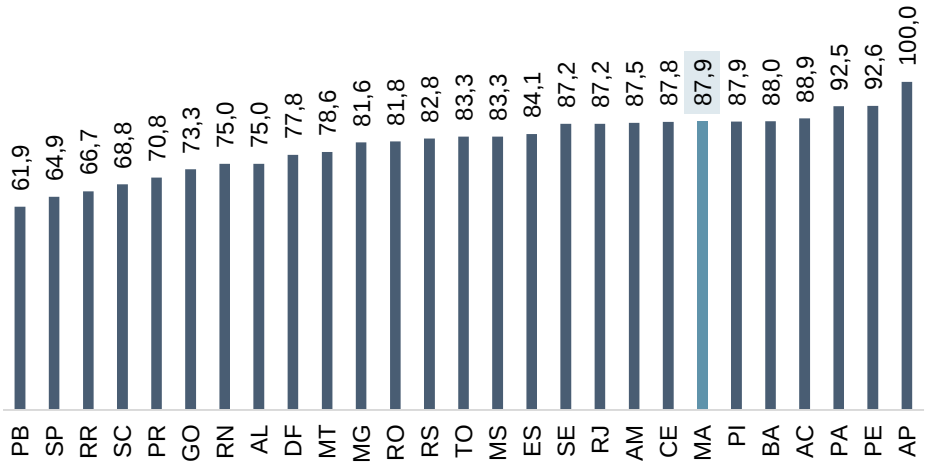
Tabela 27 – Quantidade e distribuição de óbitos por doença falciforme em negros e não negros no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) – 2012 a 2023

Localidade	Cor/raça	Quantidade de óbitos			Porcentagem (%)		
		2012-2015	2016-2019	2020-2023	2012-2015	2016-2019	2020-2023
Brasil	Total	1.756	1.876	2.008	100,0	100,0	100,0
	Negros	1.331	1.495	1.624	75,8	79,7	80,9
	Não negros	313	306	336	17,8	16,3	16,7
Nordeste	Total	587	685	710	100,0	100,0	100,0
	Negros	477	581	616	81,3	84,8	86,8
	Não negros	60	68	67	10,2	9,9	9,4
Maranhão	Total	75	107	107	100,0	100,0	100,0
	Negros	65	96	94	86,7	89,7	87,9
	Não negros	7	11	12	9,3	10,3	11,2

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

No Gráfico 14, observa-se que, no período aqui analisado, o estado do Maranhão apresentou o sétimo maior percentual de óbitos por essa doença na população negra do país.

Gráfico 14 – Participação da população negra no total de óbitos por doença falciforme nas Unidades Federativas (%) – Acumulado de 2020 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Datasus (Brasil, 2023a).
Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

No Maranhão, 48 municípios apresentaram registros de óbitos por essa doença no período de 2020 a 2023. Os municípios com os maiores quantitativos de óbitos foram: São Luís (15), Timon (8), Caxias (7), Imperatriz (4) e São José de Ribamar (4). Essas cidades concentraram 40,4% desse tipo de óbito do estado.

¹⁰ É uma mutação no gene que produz a hemoglobina (HbA), o que faz surgir uma hemoglobina mutante denominada S (HbS). As hemácias (glóbulos vermelhos do sangue), que são redondas em condições adequadas, assumem a forma de *meia lua* ou *foice* (daí o nome *falciforme*). Essa mudança de formato ocorre em situações de esforço físico, estresse, frio, traumas, desidratação, infecções, entre outros. Nesse formato, os glóbulos vermelhos causam má circulação em quase todo o corpo (Silva *et al.*, 2023).

4.4 Doenças negligenciadas: tuberculose

No Maranhão, foram aproximadamente 3 mil casos confirmados de tuberculose na população negra em 2023. Assim, a cada dez mil habitantes negros, foram 5,1 casos confirmados nessa população.

A tuberculose é uma das doenças que ameaça a saúde mundial, principalmente as populações de maior vulnerabilidade. As más condições de alimentação e moradia, atreladas à pobreza, são fatores que contribuem para a ocorrência da doença. Geralmente, em países de grande extensão territorial e com disparidades regionais, como o Brasil, observa-se que certas doenças afetam desproporcionalmente determinados grupos populacionais, como é o caso de pessoas pretas e pardas, as quais possuem, historicamente, menor escolaridade, menor renda e maior dificuldade no acesso aos serviços públicos de saúde (Pelissari *et al.*, 2023).

No Brasil, em 2023, essa doença acometeu aproximadamente 68 mil pessoas pretas e pardas, as quais representaram 61% do total de casos confirmados (Tabela 28). No Nordeste e no Maranhão, esse percentual foi de 80,9% e 85,9%, respectivamente. A maior frequência da doença nessa população também pode ser observada pela maior ocorrência por habitante: no Brasil, no último ano, a cada dez mil habitantes negros, cerca de 6 tiveram casos confirmados de tuberculose, enquanto em não negros o valor foi de aproximadamente 4. O Maranhão, de igual modo, apresentou essa tendência nacional (Tabela 28).

Tabela 28 – Quantidade, distribuição percentual e taxa de casos confirmados de tuberculose, por 10 mil habitantes, em negros, não negros e total – 2012, 2019 e 2023

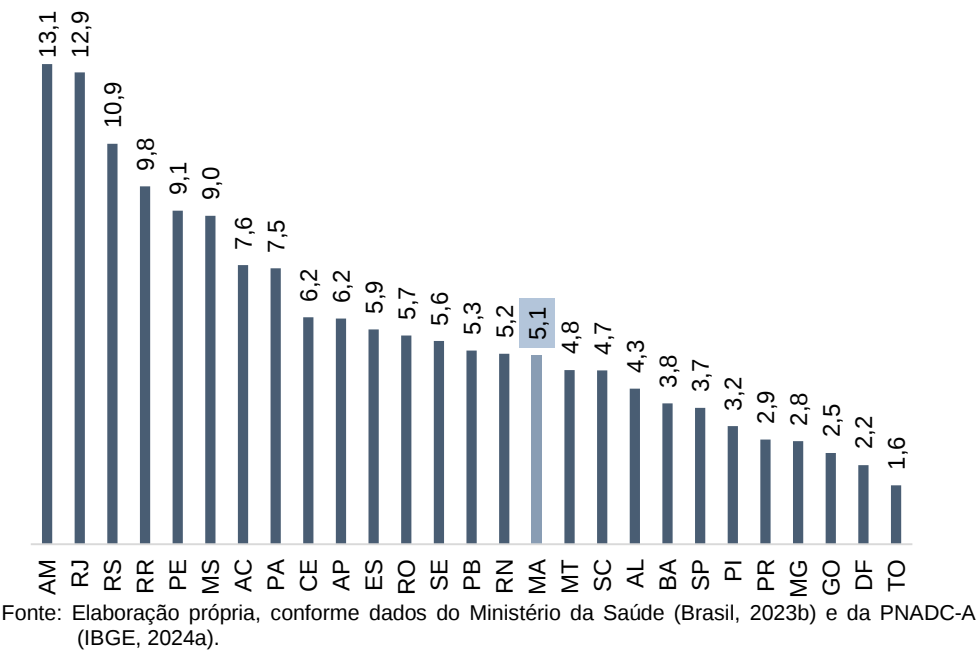
Localidade	Ano	Quantidade de casos		Distribuição (%)		Taxa, por 10 mil hab.		
		Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Total
Brasil	2012	49.675	30.238	57,6	35,1	4,7	3,3	4,4
	2019	59.989	28.804	62,0	29,8	5,1	3,2	4,6
	2023	67.966	26.962	61,0	24,2	5,7	2,8	5,2
Nordeste	2012	18.264	4.008	76,9	16,9	4,6	2,7	4,3
	2019	20.058	3.615	78,9	14,2	4,7	2,5	4,5
	2023	23.194	3.729	80,9	13,0	5,4	2,5	5,0
Maranhão	2012	1.882	359	82,5	15,7	3,4	2,8	3,4
	2019	2.281	413	83,7	15,2	4,0	3,1	3,9
	2023	2.996	432	85,9	12,4	5,1	3,2	4,9

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023b) e da PNADC-A (IBGE, 2024a).

Nota: Os dados de 2023 são preliminares.

Em comparação às demais unidades federativas, o Maranhão foi o estado com o 16º maior número de casos confirmados de tuberculose na população negra em 2023. Por outro lado, a maior taxa foi observada no Amazonas (13,1 casos/10 mil hab.) e a menor em Tocantins, com 1,6 casos/10 mil hab. (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Casos confirmados, por 10 mil habitantes pretos e pardos, nas unidades federativas - 2023



No âmbito dos municípios maranhenses, 193 municípios registraram casos confirmados de tuberculose na população negra em 2023. O maior número de casos ocorreu em São Luís, com 1.199 registros no último ano. O município também apresentou a maior taxa do estado, com 15,8 casos a cada dez mil habitantes (**Tabela 29**).

Tabela 29 – Quantidade e taxa, por 10 mil habitantes, de casos confirmados de tuberculose na população negra de municípios maranhenses – 2023

Rank	Município	Casos confirmados	Taxa, por 10 mil hab.
1	São Luís	1.199	15,8
2	Santa Rita	13	14,3
3	São Roberto	5	14,0
4	Lago da Pedra	14	11,8
5	Pio XII	20	11,7
6	Altamira do Maranhão	6	11,5
7	Raposa	25	10,6
8	São José de Ribamar	182	9,7
9	Boa Vista do Gurupi	6	9,3
10	Apicum-Açu	12	8,1
208	Colinas	3	0,9
209	Senador de La Rocque	1	0,9
210	Humberto de Campos	2	0,9
211	Santo Antônio dos Lopes	1	0,9
212	Governador Eugênio Barros	1	0,9
213	Santo Amaro do Maranhão	1	0,8
214	Tuntum	2	0,7
215	Matões	2	0,7
216	Brejo	2	0,7
217	Santa Quitéria do Maranhão	1	0,3

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023b) e da PNADC-A (IBGE, 2024a).

..... **Você sabia?**

- 1** Em 2024, a Força Estadual de Saúde do Maranhão (FESMA) realizou mais de 90 mil atendimentos, incluindo 497 comunidades quilombolas, com destaque para os municípios de Alcântara (6.150 atendimentos), Bacuri (2.661 atendimentos), Itapecuru (3.256 atendimentos), Bacurituba (3.716 atendimentos) e Tufilândia (3.906 atendimentos). Nessas localidades, foram feitos acompanhamentos e tratamentos de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes; cuidado com a saúde da mulher, especialmente durante a gestação; e o atendimento pediátrico.
- 2** A FESMA, foi instituída pelo Decreto nº 30.616 de 2 de janeiro de 2015, é composta por equipes de saúde multiprofissionais e atua principalmente na redução da mortalidade materno-infantil, anemia falciforme, hipertensão, diabetes mellitus, hanseníase e imunização (Maranhão, 2025).

Além disso...

No dia 28 de novembro de 2024 foi lançada a campanha **Saúde para todos – Por justiça social e equidade étnico racial** e o **Boletim Epidemiológico Saúde da população negra no Maranhão**, durante o **Seminário Maranhão na Trilha da Promoção Étnico Racial**, que teve como objetivo debater a equidade na perspectiva do enfrentamento das desigualdades raciais, considerando o acesso e a qualidade do cuidado na rede de saúde.

O estado do Maranhão também possui a **Política Estadual de Saúde Integral da População Negra, Comunidades Tradicionais e Matriz Africana e Quilombola do Maranhão**, que foi instituída em 27 de novembro de 2017, por meio do Decreto nº 33.661. Essa política contém diretrizes e objetivos que incluem ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da população negra, assim como, prevê a gestão participativa e controle social (Maranhão, 2025).

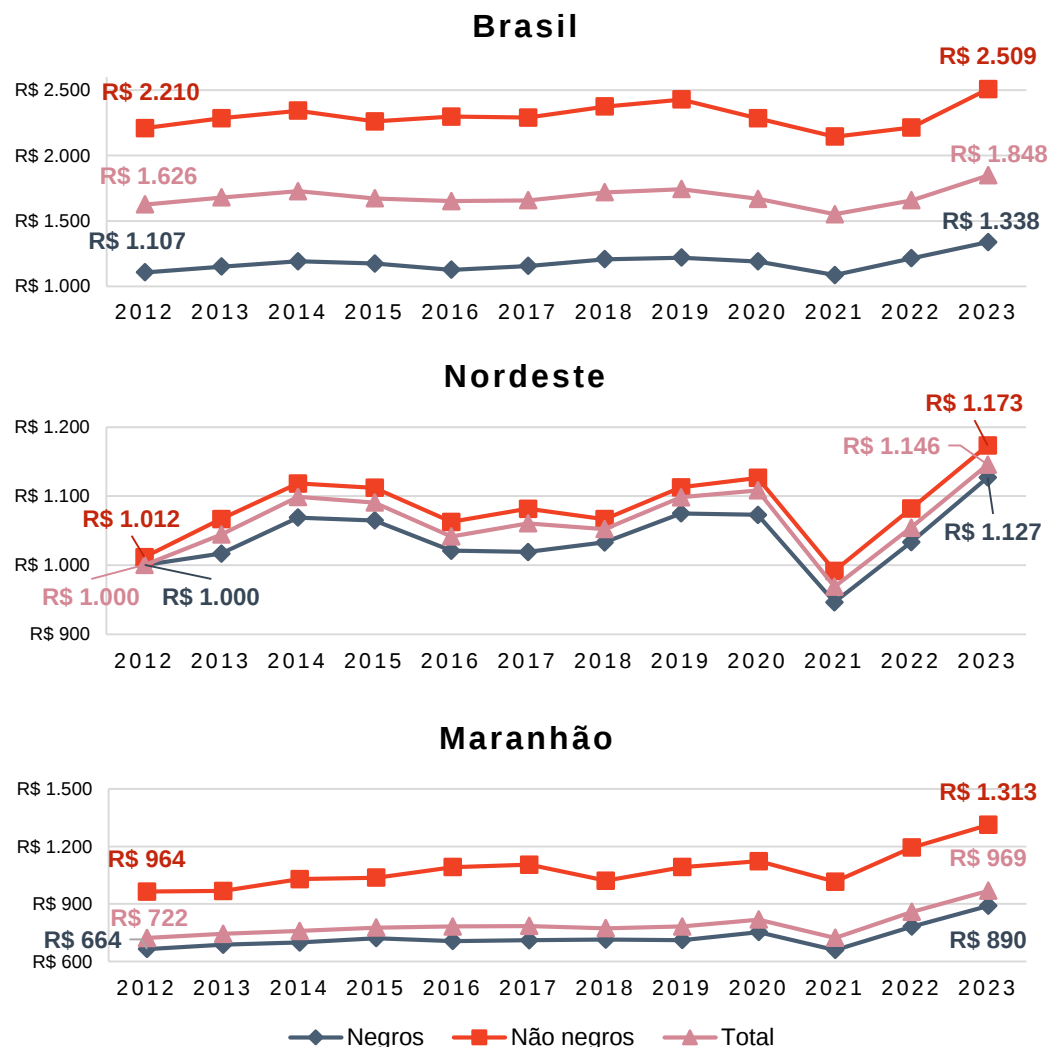
5. VULNERABILIDADES E ASSISTÊNCIA SOCIAL



5.1 Rendimento domiciliar per capita

A renda domiciliar *per capita* dos negros maranhenses cresceu entre 2012 e 2023

Gráfico 16 – Rendimento domiciliar *per capita* (em reais) dos negros, dos não negros e do total da população no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

Nota: Em valores reais de 2023.

A Renda Domiciliar Per Capita (RDPC) continua sendo um indicador essencial para entender o bem-estar material dos integrantes de um domicílio. Isso se deve à suposição de que uma parte significativa da renda dos moradores é compartilhada, assim como muitos bens e serviços do domicílio, como água, eletricidade e infraestrutura geral (IPEA, 2024).

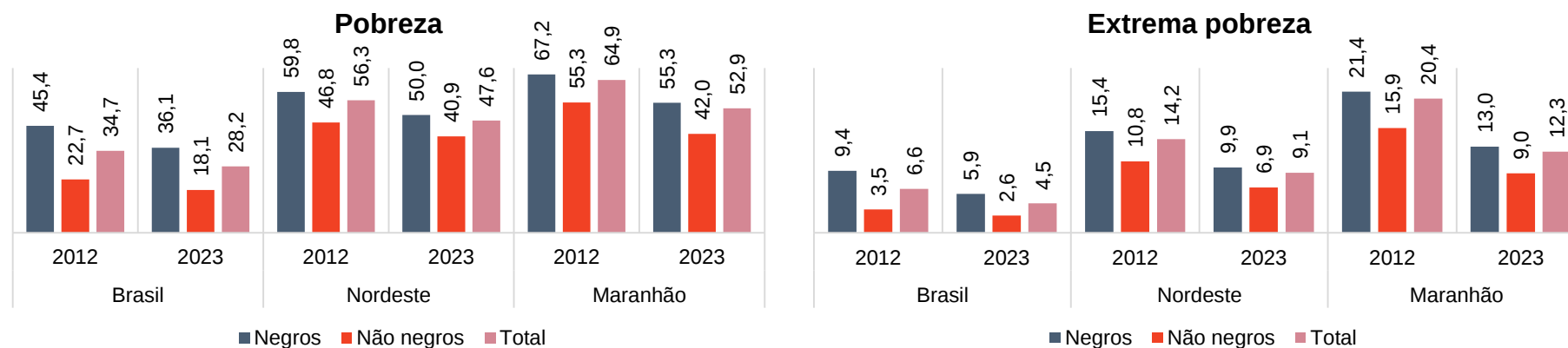
Apesar da participação dos negros na renda familiar aumentar nos últimos anos, a desigualdade permanece significativa (**Gráfico 16**). No Brasil, em 2023, a renda *per capita* das pessoas negras correspondia a 53,4% (R\$ 1.338) da renda recebida pelos não negros (R\$ 2.509). Em 2012, essa diferença era ainda maior, chegando a 50,0%.

No Maranhão, a diferença entre as rendas *per capita* da população negra (R\$ 890) e não negra (R\$ 1.313) foi de 47,5%. Entretanto, a RDPC dos negros do estado foi a quinta do país e a segunda do Nordeste que mais cresceu entre 2012 e 2023 (+34,0%).

5.1.1 Pobreza e Extrema pobreza

O estado do Maranhão apresentou a maior redução na taxa de negros vivendo em extrema pobreza do país entre 2012 e 2023

Gráfico 17 – Taxa de **pobreza** dos **negros, não negros** e do **total** da população, de acordo com as linhas de US\$ 6,85 e US\$ 2,15, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2023



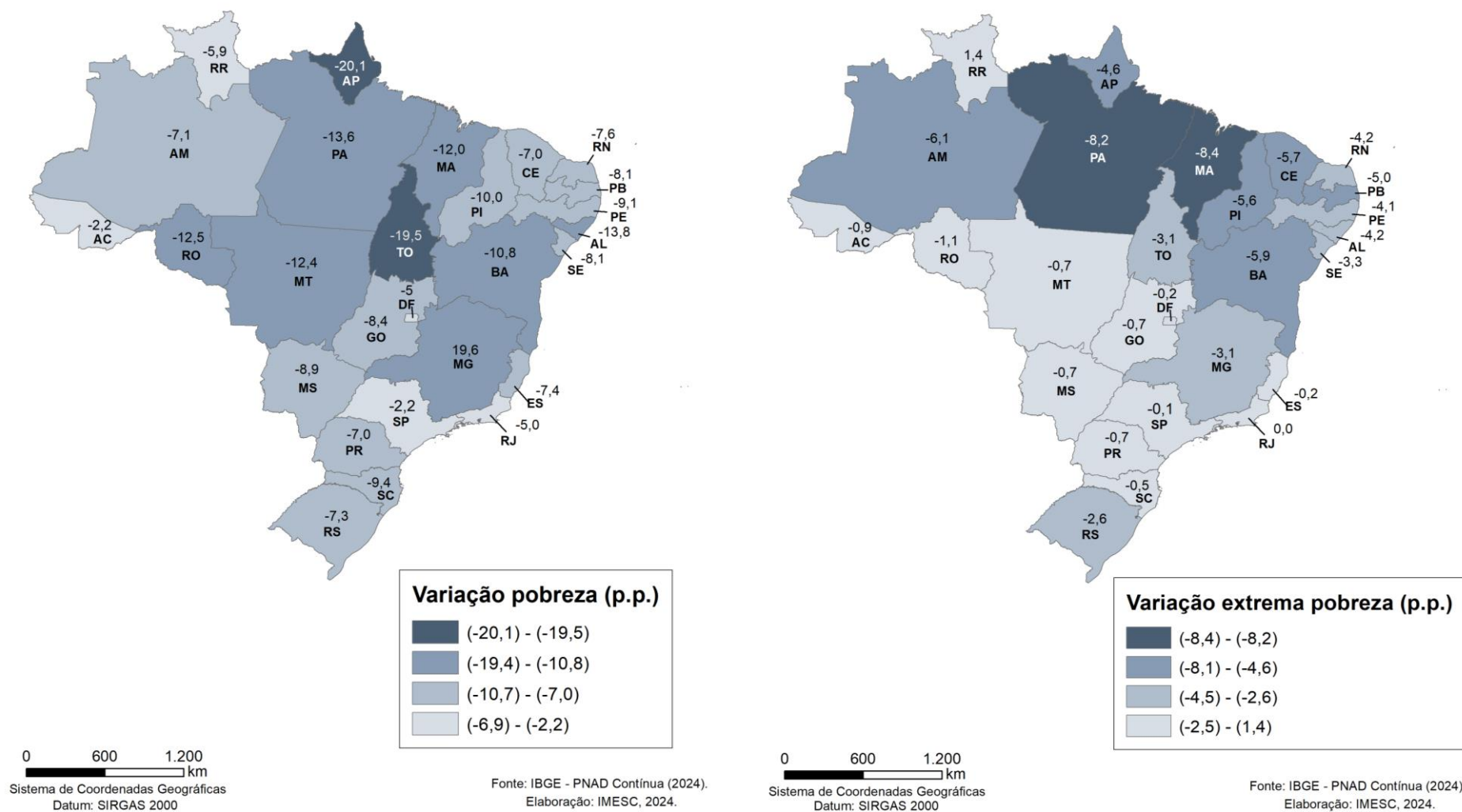
Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

A partir da renda per capita, é possível identificar a população em situação de pobreza e extrema pobreza. Neste estudo, será utilizada a pobreza monetária, que se refere à falta de renda suficiente para garantir as necessidades físicas. Um dos modos de mensurar esse tipo de pobreza é com base nas linhas internacionais calculadas pelo Banco Mundial, que consideram pobres aqueles com renda domiciliar *per capita* de US\$ 6,85/dia (R\$ 667 mensais) e extremamente pobres aqueles com US\$ 2,15/dia (R\$ 209 mensais)¹¹.

O percentual da população negra em situação de pobreza e extrema pobreza no Maranhão é maior quando comparado ao percentual da população não negra e ao total da população (**Gráfico 17**). Em 2023, esses percentuais chegaram a 55,3% e 13,0%, respectivamente, maior que os observados no Nordeste e no Brasil.

Contudo, como observado no **Mapa 13**, o estado apresentou a maior redução do país quanto ao percentual de negros vivendo em extrema pobreza (-8,4 p.p) e a oitava maior quanto à situação de pobreza desse grupo racial (-12,0 p.p.). No Nordeste, foi a segunda maior redução, ficando atrás apenas de Alagoas (-13,8 p.p.).

¹¹ Valores de 2023.

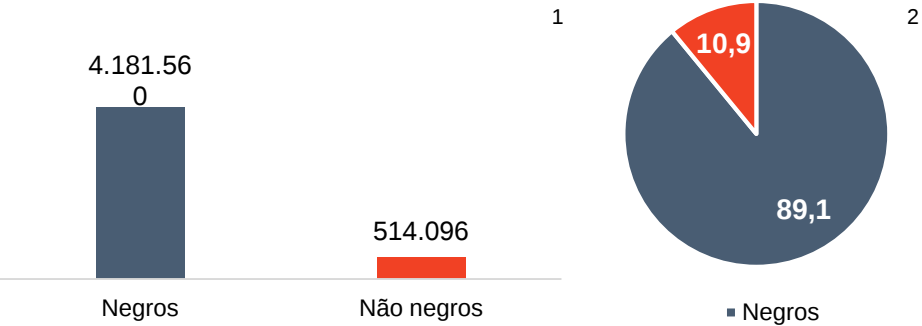
Mapa 13 – Variação (em p.p.) das taxas de **pobreza** e **extrema pobreza** dos **negros** nas UF's – entre 2012 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados PNADC-A (IBGE, 2024a).

5.2 Cadastro único

Em 2023, os inscritos no Cadastro Único foram predominantemente autodeclarados pretos ou pardos.

Gráfico 18 – População negra e não negra inscrita no Cadastro Único no Maranhão – 2023



Fonte: Informações cedidas pela SEDES - Microdados Cadastro Único (2023).
Notas: 1 - Comparativo do quantitativo de pessoas inscritas negras e não negras;
2 - Proporção dos inscritos.

O CadÚnico identifica e caracteriza as pessoas que vivem com renda de até 3 salários mínimos. É a principal ferramenta para selecionar e incluir famílias em programas federais, servindo como porta de entrada para acessar várias políticas públicas, como o Programa Bolsa Família (Brasil, 2024e).

Em 2023, a população negra representou 89,1% dos inscritos no Maranhão, um total de 4,2 milhões (Gráfico 18). Nos municípios maranhenses, Milagres do Maranhão (98,7%) e Humberto de Campos (98,7%) possuíam quase 100% dos inscritos no CadÚnico de cor preta ou parda (Tabela 30), enquanto o único município com a menor quantidade de negros inscritos, em comparação aos não negros, foi Jenipapo dos Vieiras, com 47,6%.

Tabela 30 – Percentual (%) de inscritos no Cadastro Único autodeclarados negros e quantidade de pessoas cadastradas nos municípios maranhenses – 2023

Rank.	Município	Negros (%)	Pessoas cadastradas
1	Milagres do Maranhão	98,7	6.373
2	Humberto de Campos	98,7	25.040
3	Belágua	98,2	8.355
4	Morros	98,0	16.428
5	Urbano Santos	97,8	26.971
6	Vargem Grande	97,7	33.025
7	São Bernardo	97,4	22.454
8	Anapurus	97,0	14.582
9	Icatu	96,9	20.804
10	Mata Roma	96,9	16.693
208	Vitória do Mearim	76,1	22.637
209	Itinga do Maranhão	75,8	16.537
210	Arame	74,7	22.805
211	Peri-Mirim	74,5	10.421
212	Montes Altos	72,2	7.883
213	Amarante do Maranhão	72,2	28.887
214	Arari	72,0	20.932
215	Olho d'Água das Cunhãs	71,2	14.118
216	Fernando Falcão	63,0	10.502
217	Jenipapo dos Vieiras	47,6	14.035

Fonte: Informações cedidas pela SEDES - Microdados Cadastro Único (2023).

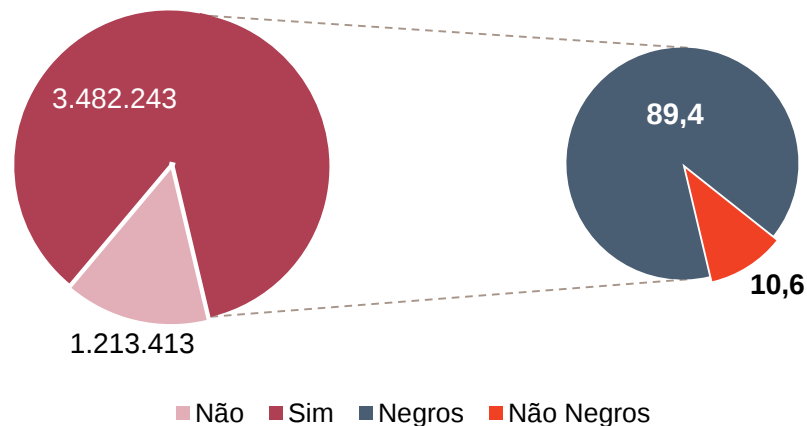
5.2.1 Programa Bolsa Família

A maioria da população negra maranhense recebe benefício do Bolsa Família

O Bolsa Família é um programa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza, com renda familiar *per capita* de até R\$ 218 mensais. Em 2023, 3,5 milhões de pessoas, integrantes de famílias beneficiadas pelo programa, se autodeclararam pretas ou pardas, o que equivaleu a 89,4% dos beneficiados (**Gráfico 19**).

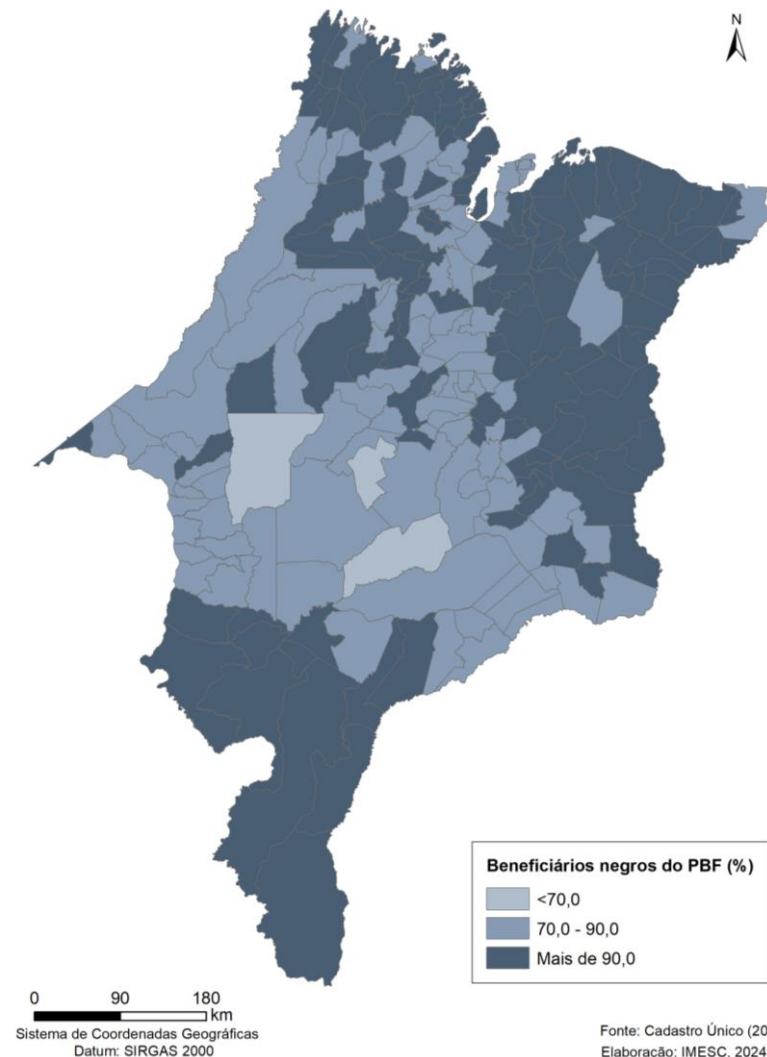
Dos 217 municípios maranhenses, 116 contemplaram mais de 90% da sua população negra beneficiada pelo Programa (**Mapa 14**). Já no município de Jenipapo dos Vieiras, o percentual de beneficiários negros foi de 40,7%, o menor do estado.

Gráfico 19 – Pessoas integrantes de famílias beneficiárias do **Programa Bolsa Família** e distribuição percentual dos beneficiários, entre **negros** e **não negros**, no Maranhão – 2023



Fonte: Informações cedidas pela SEDES - Microdados Cadastro Único (2023).

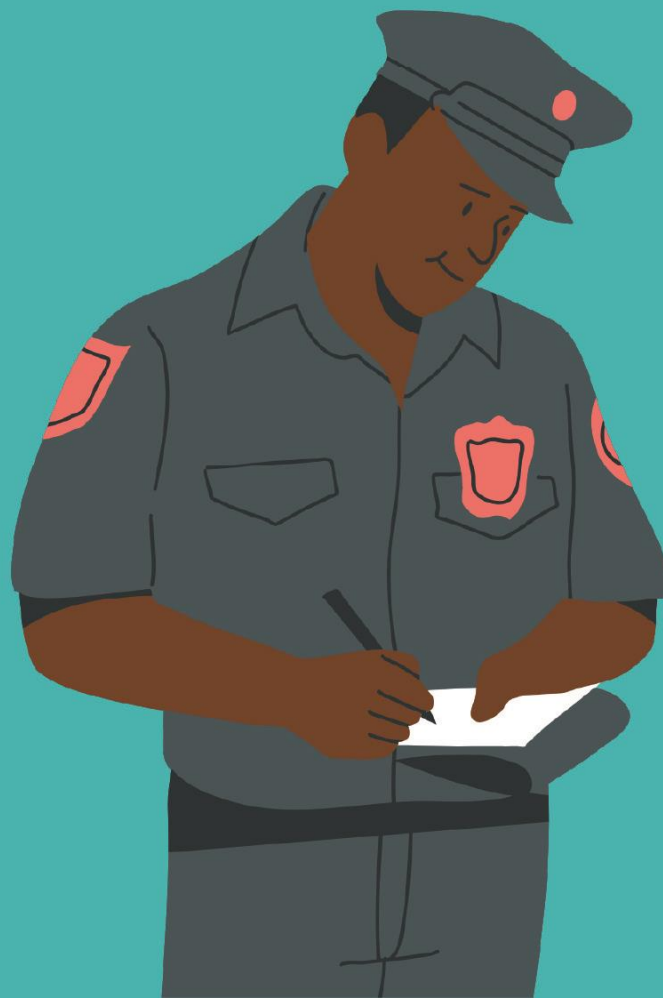
Mapa 14 – Percentual de pessoas **negras** integrantes de famílias beneficiárias do **Programa Bolsa Família** nos municípios maranhenses – 2023



Fonte: Cadastro Único (2023).
Elaboração: IMESC, 2024.

Fonte: Informações cedidas pela SEDES - Microdados Cadastro Único (2023).

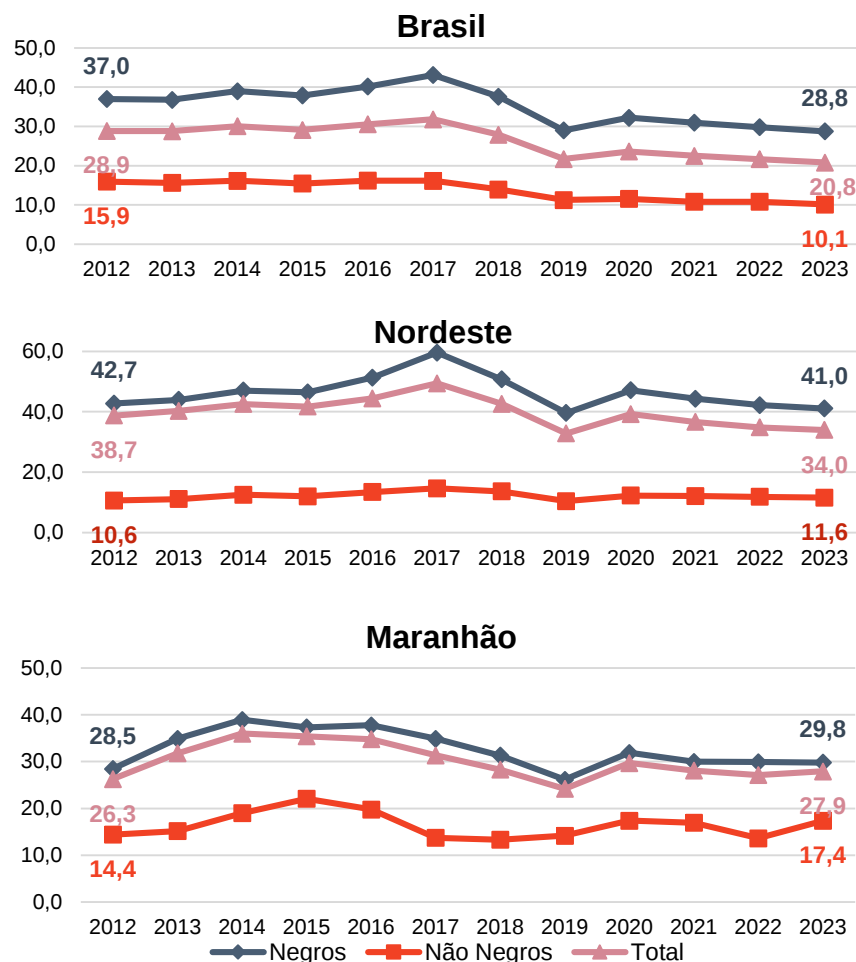
6. SEGURANÇA PÚBLICA



6.1 Taxa de homicídio

A taxa de homicídio de negros é superior à de não negros no Maranhão

Gráfico 20 – Taxa de homicídios registrados de **negros** e **não negros**, por 100 mil habitantes, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024d).

O Brasil registrou, em 2023, 34,3 mil casos de homicídios contra pessoas negras, o que corresponde a 77,1% do total de homicídios registrados no país, segundo os dados do MS. Esse número é 3,6 vezes maior em comparação com a quantidade de homicídios de pessoas não negras no mesmo ano, sendo o registro de 28,8 óbitos de pessoas negras por cem mil habitantes (**Gráfico 20**).

Em relação às pessoas não negras, a taxa de homicídio registrada no país, em 2023, foi de 10,1 óbitos por 100 mil habitantes, com um total de 9,6 mil homicídios registrados.

Considerando os dados analisados, observa-se que a região Nordeste, entre 2012 e 2023, apresentou uma redução de 1,7 ponto percentual na taxa de homicídios de negros e um aumento de 1,0 ponto percentual na taxa de homicídio de não negros. Já o Maranhão, nesse mesmo período, apresentou um aumento de 1,3 ponto percentual na taxa de homicídios registrados de pessoas negras e cresceu 3,0 pontos percentuais no registro de mortes de pessoas não negras (**Gráfico 20**).

Em 2023, 16 UF's superaram a taxa nacional de homicídios registrados de negros por 100 mil habitantes (28,8), com destaque para o Amapá, que apresentou a maior taxa (70,3), seguido da Bahia (49,0) e de Pernambuco (46,2). O Maranhão ocupou a 16ª posição, apresentando uma taxa de 29,8 óbitos por 100 mil habitantes, um aumento de 1,3 p.p em relação ao ano de 2012 (**Tabela 31**).

No mesmo ano, em relação à taxa de homicídio de não negros por 100 mil habitantes, 17 estados superaram a taxa nacional (10,1), com destaque para Roraima, que apresentou o maior registro (54,4). O Maranhão ocupou a quinta posição, com uma taxa de 17,4, um aumento de 3,0 p.p em relação a 2012 (**Tabela 31**).

Tabela 31 – Taxa de homicídios registrados de **negros, não negros e total** da população, por 100 mil habitantes, nas UF's – 2012 e 2023

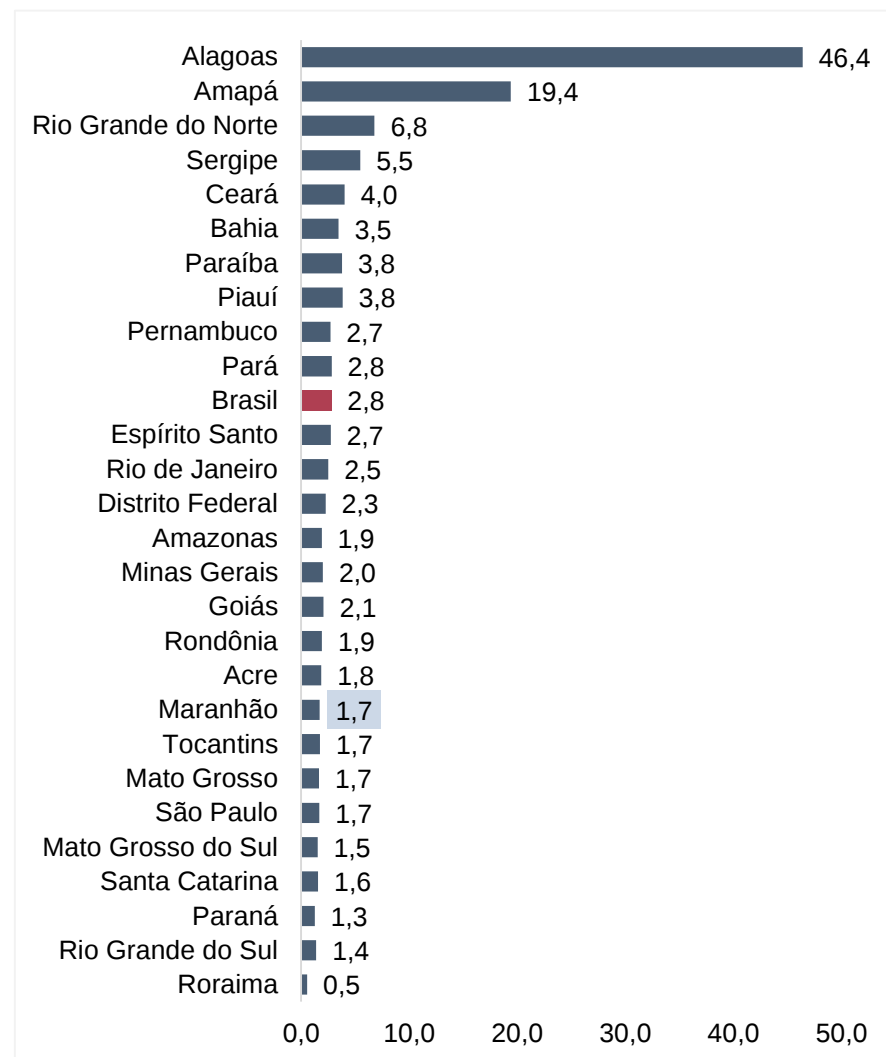
TERR.	TAXA DE HOMICÍDIO (por 100 mil hab.)					
	Negros		Não Negros		Total	
	2012	2023	2012	2023	2013	2023
BR	37,0	28,8	15,9	10,1	28,9	20,8
NE	42,7	41,0	10,6	11,6	38,7	34,0
RO	34,4	35,5	25,4	18,5	32,3	30,3
AC	29,0	26,2	9,6	14,2	26,8	24,2
AM	43,1	40,8	18,9	21,4	38,0	37,1
RR	30,8	29,9	41,3	54,4	33,7	36,5
PA	46,5	32,2	15,6	11,4	40,9	28,7
AP	36,0	70,3	16,9	3,6	35,1	58,0
TO	27,7	28,5	17,7	16,4	26,4	25,8
MA	28,5	29,8	14,4	17,4	26,3	27,9
PI	17,9	25,8	7,3	6,7	16,3	22,0
CE	31,6	40,5	9,4	10,1	44,0	31,9
RN	43,7	38,7	14,3	5,7	34,0	26,1
PB	51,3	33,1	6,7	8,8	39,6	26,5
PE	49,6	46,2	6,0	17,1	36,7	37,3
AL	77,6	45,6	11,0	1,0	63,5	34,3
SE	50,1	36,9	13,3	6,8	40,8	29,5
BA	46,6	49,0	14,9	14,2	42,6	43,1
MG	28,4	15,7	13,9	7,8	22,6	12,6
ES	62,8	34,0	12,4	12,4	45,2	27,0
RJ	35,8	30,0	18,3	12,0	28,9	22,0
SP	19,4	8,5	12,5	5,1	15,2	6,5
PR	24,4	19,7	34,5	15,8	32,3	17,3
SC	19,5	12,2	11,3	7,8	12,6	8,8
RS	28,2	21,6	19,8	15,5	21,7	16,8
MS	35,2	24,6	18,6	16,2	27,4	21,0
MT	39,7	34,8	22,3	21,1	34,2	30,7
GO	54,5	26,2	24,1	12,6	44,2	21,4
DF	53,9	12,4	8,2	5,5	35,0	10,2

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024d).

6.2 Risco relativo de homicídio

A chance de um negro ser assassinado no Maranhão é 1,7 vezes superior à de um não negro

Gráfico 21 – Risco relativo de homicídio de **negros** e **não negros** nas UF's - 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024d).

O risco relativo representa a comparação das taxas de homicídios entre dois grupos, formados a partir de uma única dimensão. Podemos interpretar os resultados do risco relativo como a quantidade de vezes que o risco de ser vitimado em um grupo é maior do que outro dentro de uma mesma variável (Brasil, 2017).

Conforme observado, a taxa de homicídio de negros no país sempre se mostrou superior à de não negros. Assim, o risco relativo de homicídio de negros e não negros no Brasil, em 2023, foi de 2,8 (**Gráfico 21**), demonstrando que a chance de uma pessoa negra ser assassinada no país é 2,8 vezes superior à de uma pessoa não negra.

Em 2023, Roraima foi o único estado que apresentou risco relativo inferior a um (0,5), evidenciando que, nas outras 26 UF's, pelo menos uma pessoa negra corre relativamente maior risco de ser uma vítima letal do que uma pessoa não negra. Em contrapartida, Alagoas apresentou o maior resultado, o que significa que o risco de vitimização letal para uma pessoa negra é 46,4 vezes maior do que para uma pessoa não negra.

Nesse cenário, o Maranhão ocupou a 19ª posição, com o risco relativo de 1,7 em 2023.

6.3 Registros de injúria racial, racismo e racismo por homofobia ou transfobia

O Maranhão foi o 13ª estado com maior registro de casos de racismo em 2023

Tabela 32 – Quantidade de registros e taxas de Injúria racial, Racismo e Racismo por homofobia ou transfobia, por 100 mil habitantes, nas UF's – 2022 e 2023

TERR.	Injúria racial				Racismo				Racismo por homofobia ou transfobia			
	Quantidade		Taxa		Quantidade		Taxa		Quantidade		Taxa	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
BR	12.237	13.897	6,0	6,8	5.100	11.610	2,5	5,7	783	2.090	0,4	1,0
RO	802	970	50,7	61,3	92	88	5,8	5,6	14	12	0,9	0,8
AC	62	92	7,5	11,1	28	49	3,4	5,9	2	1	0,2	0,1
AM	...	181	...	4,6	71	79	1,8	2,0	16	22	0,4	0,6
RR	16	11	2,5	1,7	7	9	1,1	1,4	2	2	0,3	0,3
PA	306	471	3,8	5,8	5	17	0,1	0,2	-	-	-	-
AP	108	139	14,7	18,9	33	34	4,5	4,6	3	6	0,4	0,8
TO	2	20	0,1	1,3	30	37	2,0	2,4	3	1	0,2	0,1
MA	578	529	8,5	7,8	46	193	0,7	2,8	...	14	...	0,2
PI	266	297	8,1	9,1	45	75	1,4	2,3	13	18	0,4	0,6
CE	164	85	1,9	1,0	170	347	1,9	3,9	276	341	3,1	3,9
RN	7	140	0,2	4,2	46	205	1,4	6,2	12	39	0,4	1,2
PB	82	121	2,1	3,0	4	13	0,1	0,3	3	3	0,1	0,1
PE	654	680	7,2	7,5	70	125	0,8	1,4	54	80	0,6	0,9
AL	118	154	3,8	4,9	33	55	1,1	1,8	7	12	0,2	0,4
SE	236	262	10,7	11,9	117	299	5,3	13,5	13	8	0,6	0,4
BA	840	884	5,9	6,3	361	552	2,6	3,9	...	...	...	...
MG	494	717	2,4	3,5	189	376	0,9	1,8	17	17	0,1	0,1
ES	...	...	...	...	120	137	3,1	3,6	26	39	0,7	1,0
RJ	1.902	2.021	11,8	12,6	322	890	2,0	5,5	...	...	...	...
SP	...	933	...	2,1	...	2.304	...	5,2	...	809	...	1,8
PR	1.458	348	12,7	3,0	220	1.606	1,9	14,0	40	115	0,3	1,0
SC	1.503	2.280	19,7	30,0	229	342	3,0	4,5	1	6	0,0	0,1
RS	162	179	1,5	1,6	2.523	2.857	23,2	26,3	134	325	1,2	3,0
MS	482	485	17,5	17,6	47	208	1,7	7,5	2	14	0,1	0,5
MT	480	629	13,1	17,2	78	104	2,1	2,8	10	7	0,3	0,2
GO	871	539	12,3	7,6	186	569	2,6	8,1	64	115	0,9	1,6
DF	644	730	22,9	25,9	28	40	1,0	1,4	71	84	2,5	3,0

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do FBSP (2024a).

Nota: (...) informação não disponível; (-) sem informação.

Em 2023, 13,9 mil pessoas foram vítimas de injúria racial no país, com crescimento de 13,6% em relação ao ano anterior (**Tabela 32**). Os estados que ultrapassaram o registro de mil casos em 2023 foram Santa Catarina (2.280) e Rio de Janeiro (2.021). A taxa de casos de injúria racial por 100 mil habitantes apresentou maior número em Rondônia (61,3), Santa Catarina (30,0) e Distrito Federal (25,9). Nesse *ranqueamento*, o Maranhão ocupou o 11º lugar, com uma taxa de 7,8.

Os crimes de racismo no Brasil apresentaram um crescimento de 3,2 p.p. em relação a 2022. A taxa nacional de registros de racismo por 10 mil habitantes foi de 5,7 em 2023, sendo superada pelos estados do Rio Grande do Sul (26,3), Paraná (14,0), Sergipe (3,5), Goiás (8,1), Mato Grosso do Sul (7,5), Rio Grande do Norte (6,2) e Acre (5,9). O estado do Maranhão ocupou o 16º lugar, com uma taxa de 2,8.

O país registrou, em 2023, cerca de 2 mil casos de racismo por homofobia ou transfobia, um aumento de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior. Os estados com maiores taxas registradas em 2023 foram: Ceará (3,9), Rio Grande do Sul (3,0) e Distrito Federal (3,0). No contexto, o Maranhão ocupou o 18º lugar, com uma taxa de 0,2 por 100 mil habitantes.

6.4 População privada de liberdade¹²

No Maranhão, os negros foram maioria entre a população privada de liberdade em 2023

Tabela 33 – Quantidade de pessoas **negras** e **não negras** privadas de liberdade nas UF's - 2014 e 2023

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE						
TERR.	Negros		Não Negros		Total	
	2014	2023	2014	2023	2014	2023
BR	172.219	952.979	82.955	424.881	265.187	1.460.110
NE	52.291	249.041	13.357	43.484	70.011	306.272
RO	4.543	18.370	1.858	4.035	6.491	27.571
AC	2.400	12.216	264	1.237	2.684	13.720
AM	5.482	17.908	799	2.690	6.316	20.910
RR	1.100	7.843	265	1.453	1.455	9.481
PA	9.521	32.709	1.848	7.821	11.381	41.607
AP	1.884	4.091	174	486	2.515	4.764
TO	151	5.864	441	1.226	632	7.292
MA	4.258	27.589	1.264	4.689	5.525	33.949
PI	1.245	8.544	421	1.473	1.918	12.837
CE	13.576	64.299	3.841	9.150	20.221	74.505
RN	3.780	20.133	1.586	5.060	5.941	25.211
PB	6.216	27.435	1.341	6.011	7.615	34.831
PE	8.320	54.390	2.115	9.153	10.766	66.511
AL	3.955	17.536	1.271	4.795	5.423	24.694
SE	1.522	4.860	231	754	1.753	6.474
BA	9.419	24.255	1.287	2.399	10.849	27.260
MG	28.132	95.868	11.955	31.915	40.272	130.687
ES	11.604	31.316	3.217	6.381	15.056	40.128
RJ	7.189	51.374	2.793	17.264	10.045	71.149
SP	0	238.525	0	155.129	0	394.152
PR	5.569	23.861	11.257	26.072	18.172	79.986
SC	5.219	20.850	9.192	35.035	14.686	55.919
RS	7.008	27.081	14.950	54.053	21.991	83.503
MS	8.200	23.758	4.805	11.485	13.140	37.225
MT	7.549	22.856	1.358	7.086	8.925	36.521
GO	6.057	26.925	2.065	8.239	8.146	42.693
DF	8.320	42.523	2.357	9.790	13.269	56.530

Fonte: Elaboração própria, conforme dados da SENAPPEN (Brasil, 2024c).

Nota: em "Total" estão incluídas respostas "Ignoradas".

De acordo com os Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário do Brasil, a população negra encarcerada no sistema penitenciário brasileiro alcançou, em 2023, cerca de 953 mil presos, o que corresponde a 65,3% do total de pessoas privadas de liberdade (**Tabela 33**). Já a população não negra chegou a somar cerca de 425 mil presos, o equivalente a 29,1% do total de encarcerados.

A região Nordeste apresentou um aumento aproximado de 4,8 vezes na quantidade de negros privados de liberdade entre 2014 e 2023, o que corresponde a um crescimento de 18,9% a.a. Já a população não negra cresceu cerca de 14,0% a.a. no mesmo período.

O Maranhão possui 81,3% (27,6 mil) da população carcerária composta por pretos e pardos. Além disso, é o sexto estado a apresentar maior crescimento na quantidade de pessoas negras privadas de liberdade entre 2014 e 2023, o que corresponde a 22,1% a.a. Além disso, ocupa o 12º lugar com o maior crescimento de não negros privados de liberdade, com 15,7% a.a.

¹² O banco de dados da SENAPPEN contabiliza diferentes tipos de unidades prisionais que fazem parte do sistema penitenciário brasileiro. Essas unidades podem ser classificadas em: Unidades Prisionais Masculinas e Femininas; Unidades de Regime Aberto, Semiaberto e Fechado; Centros de Detenção Provisória; Unidades de Progressão de Regime e Unidades de Internação de Menores. Essas unidades podem variar em termos de segurança (média, alta ou mínima) e são administradas por diferentes órgãos, como os sistemas penitenciários estaduais e federais.

Tabela 34 – Quantidade de pessoas **negras** e **não negras** privadas de liberdade nos municípios maranhenses – 2014 e 2023

Ranking	Município	2014			Ranking	Município	2023		
		Negros	Não Negros	Total			Negros	Não Negros	Total
1	São Luís	1.048	404	1.454	1	São Luís	10.789	1.752	12.755
2	Imperatriz	226	219	445	2	Timon	1.386	156	1.580
3	Caxias	123	12	135	3	Imperatriz	1.239	224	1.556
4	Chapadinha	99	11	110	4	Pinheiro	875	117	1.003
5	Pedreiras	99	20	119	5	Governador Nunes Freire	689	97	818
6	Santa Inês	96	19	115	6	Pedreiras	661	178	842
7	Davinópolis	89	17	106	7	Bacabal	514	118	653

Fonte: Elaboração própria, conforme dados da SENAPPEN (Brasil, 2024c).

Nota: Em "Total" estão inclusas respostas "Ignoradas".

Entre os municípios maranhenses, a capital São Luís permaneceu na primeira posição por apresentar um crescimento de 29,6% a.a. entre os anos analisados, partindo de 1.048 negros encarcerados em 2014 para 10.789 em 2023 (**Tabela 34**). Em seguida, Timon lidera com um total de 1.386 negros privados de liberdade e 156 não negros na mesma situação. Já Imperatriz se encontra na terceira posição, com um total de 1.239 negros encarcerados em 2023, registrando um aumento de 20,8% a.a. em relação a 2014.



SISTEMA PRISIONAL MARANHENSE 2024



No Maranhão a população carcerária custodiada pela SEAP, até o mês de agosto, era de aproximadamente **11.370** internos.

Sendo **9.797** autodeclarados negros, o que equivale a **86%** da população carcerária atual. Desse quantitativo, 11 são auto identificados como quilombolas e 182 são mulheres negras.



Ações ofertadas na área da **educação** e quantidade de beneficiários da população carcerária negra:

- Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – IBRAEMA (384)
- EJA Ensino Fundamental (2.682)
- EJA Ensino Médio - Projeto EAD Prisional (545)
- ENEM (2.838 beneficiários na edição de 2023)
- ENCCEJA (5.385)
- Educação Superior (355)
- Projeto Remição pela Leitura (6.296)



O Programa **Rumo Certo** foi criado em 2017 pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, e visa aumentar o nível de escolaridade e profissionalização de pessoas privadas de liberdade através da oferta de cursos profissionalizantes por meio de parcerias com diversas instituições, como por exemplo: SENAI, Instituto Mundo Melhor, UEMANET e IEMA.

Projeto Mosaico Social: Diversidade e Inclusão

O projeto, que foi implantado em 2023 nas unidades prisionais, tem o objetivo de promover a inclusão, valorização e respeito à diversidade abordando temáticas relacionadas aos grupos específicos tais como: mulheres, idosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiências, indígenas, negros (pretos e pardos) e quilombolas. As ações acontecem em todos os estabelecimentos penais por meio de rodas de conversa, palestras oficinas temáticas e exibição de filmes. Desde a implantação do projeto, foram beneficiados 7.010 presos ao todo.



Ações como oficinas de trabalho e artesanatos, conservação predial, digitalização, limpeza, malharia SÉDUC, padaria, serigrafia e trabalho externo são feitas visando buscar reintegração social dos presos. Em 2024 foram **6.673** presos beneficiados com essas ações.

Em 2024 foram realizados os seguintes serviços na área da **saúde** dentro dos presídios:



47.218 Consultas Médicas



14.779 Consultas odontológicas



18.394 Presos vacinados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o último Censo Demográfico, os negros constituem a maioria do contingente populacional brasileiro. Em 2022, 55,5% da população do país se autodeclarou como preta ou parda, registrando 112,7 milhões de pessoas. No Maranhão, foram 5,4 milhões de negros, o que representou 79,0% da população do estado, a terceira maior proporção do país. Serrano do Maranhão foi a cidade maranhense com maior proporção de negros no estado e no país, com 97,2%, e São Luís a com maior contingente (761,1 mil) do estado.

No âmbito da educação, a taxa de analfabetismo da população negra maranhense com 15 anos de idade ou mais foi a que mais reduziu no país entre 2012 e 2024 (-7,3 p.p.), saindo de 19,3% para 12,0%. Por outro lado, apresenta a quinta maior taxa entre os estados brasileiros.

Além disso, a média de anos de estudo da população preta ou parda com 25 anos de idade ou mais saiu de 6,3 anos em 2012 para 8,3 anos em 2024. Outro destaque foi o crescimento do quantitativo de negros (+259,5 mil) com 15 anos de estudo ou mais, refletindo a expansão dessa população na conclusão do ensino superior, pois, em 2024, 10,5% possuíam esse nível de escolaridade, um crescimento de 6,5 p.p. comparado a 2012.

Em 2024, 91,0% dos negros de 15 a 17 anos estavam matriculados em instituições de ensino no Maranhão. Ademais, a taxa de escolarização líquida dessa população cresceu em todas as faixas etárias no estado no período de 2012 a 2024, sendo que, de 15 a 17 anos, houve um acréscimo positivo de 16,1 p.p. e, de 18 a 24 anos, houve um acréscimo positivo de 9,0 p.p.

No mercado de trabalho maranhense, 91,7% dos negros estavam empregados em 2023, com avanços em áreas que exigem maior qualificação. No entanto, a taxa de informalidade desse grupo, apesar de ter reduzido, ainda é alta (57,8%). Quanto ao rendimento do trabalho, a diferença salarial entre negros e não negros foi de 44,6%, enquanto o salário dos negros aumentou 24,5% em relação a 2012, o quarto maior crescimento do país.

No âmbito da saúde, o Maranhão registrou que, em 2023, a cada mil crianças negras nascidas vivas, 12 morreram com menos de um ano de idade. As principais causas de óbitos infantis foram ocasionadas por afecções perinatais e malformações congênitas (75,6%). Por outro lado, em termos de saúde materno-infantil, o Maranhão demonstrou avanços no aumento de consultas de pré-natal em mães negras, especialmente em municípios com menor índice de desenvolvimento humano municipal, como Marajá do Sena e Arame. Quanto à mortalidade da população negra, foram 42 óbitos a cada dez mil habitantes, marcados por doenças do aparelho circulatório, causas externas, neoplasias e doenças respiratórias.

No contexto das vulnerabilidades, o rendimento domiciliar *per capita* dos negros do estado aumentou 34,0% entre 2012 e 2023, o quinto maior crescimento do país e o segundo maior do Nordeste, reflexo da recuperação do mercado de trabalho. Desse modo, a proporção de negros pobres (-12,0 p.p.) e extremamente pobres (-8,4 p.p.) diminuiu no estado.

Ainda assim, vale ressaltar que, em 2023, a maioria dos inscritos no CadÚnico e beneficiários do Bolsa Família no estado era formada por pessoas negras, evidenciando a relação entre raça e vulnerabilidade social. Essa população representou 89,1% dos inscritos no Cadastro Único e 89,4% dos beneficiários do Bolsa Família, com destaque para os municípios de Milagres do Maranhão

(98,7%) e Humberto de Campos (98,7%), cidades onde quase todos os beneficiários eram pretos ou pardos.

Por fim, no que diz respeito à segurança pública, a taxa de homicídios de negros foi de 29,8 para cada 100 mil habitantes em 2023, um aumento de 1,3 ponto percentual em relação a 2012, representando um menor crescimento em comparação aos não negros (+3,0 pontos). O Maranhão ocupou a nona posição no *ranking* nacional, com o menor risco relativo de pessoas negras serem assinadas em relação às não negras em 2023.

Em síntese, este Boletim destacou aspectos fundamentais do perfil da população negra do Maranhão, abordando tanto os avanços quanto os desafios e desigualdades ainda persistentes em diversas áreas. A criação do Estatuto Estadual da Igualdade Racial reflete o compromisso do Governo do Maranhão em reduzir essas desigualdades e a discriminação racial em áreas-chave, como na educação, no mercado de trabalho, na cultura e na segurança pública.

Entre as iniciativas, destacam-se as reservas de vagas para negros e quilombolas em cursos de graduação e programas de qualificação profissional, a qualificação de pessoas negras, quilombolas e de matriz africana em cursos para desenvolver o turismo no estado e a geração de renda, o Programa Rumo Certo, a criação do Centro de Referência Quilombola, a criação da instituição do Comitê Estadual de Afroturismo, a reforma do Centro de Cultura Negra e a entrega de títulos quilombolas registrados, além de equipamentos culturais que promovem o reconhecimento e a valorização da identidade negra, como museus e espaços dedicados à história e à cultura afro-brasileira.



REFERÊNCIAS

BELANDI, C.; GOMES, I. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. **Agência IBGE de Notícias**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. [Constituição de 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1503907193/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-5_inc-VI. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Mortalidade materna**: um desafio para a saúde pública mundial. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro#:~:text=As%20quatro%20principais%20causas%20de,mortes%20maternas%20em%20nosso%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**: sinopses estatísticas. Brasília, DF, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: Resultados. Brasília, DF, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2012**: resumo técnico. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação-Geral de Sistemas Integrados de Informações Educacionais. **Dicionário de Indicadores Educacionais**: fórmulas de cálculo. Brasília, DF: MEC/INEP, 2004.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/dicionario-de-indicadores-educacionais-2013-formulas-de-calculo>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília, DF, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/bases-de-dados>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Tabnet – Estatísticas Vitais. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Tabnet – Estatísticas Vitais. Brasília, DF, 2024d. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiológicas e Morbidade**. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota Técnica nº 4/2022-DAPES/SAPS/MS**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Proporcao-de-gestantes-com-pelo-menos-6-seis-consultas-pre-natal.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Cadastro Único**. Brasília, DF, 2024e. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Maranhão tem 2.128 beneficiados pelo financiamento estudantil em 2023, com 66,64% de mulheres**. Brasília, DF, 2024f. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/fies-balanco-2023/maranhao-tem-2-128-beneficiados-pelo-financiamento-estudantil-em-2023-com-66-64-de-mulheres>. Acesso em: 4 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Governo da Presidência da República. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp->

content/uploads/2018/07/Livro-I%CC%81ndice-de-vulnerabilidade-Juvenil-a%CC%80-Viole%CC%82ncia-miolo-v5_revisao_04_12_Hora_14_50.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **A persistente desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho**: boletim especial 20 de novembro dia da Consciência Negra. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2022/boletimPopulacaoNegra2022.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

DYNIWICZ, L.; SANTIAGO, M.; MOTODA, E. Com pandemia, desigualdade racial no mercado de trabalho bate recorde. **CNN Brasil**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/com-pandemia-desigualdade-racial-no-mercado-de-trabalho-bate-recorde/>. Acesso em: 20 out. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**: ano 18. São Paulo, 2024a. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0>. Acesso em: 20 set. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Quem somos**. São Paulo: FBSP, 2024b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 set. 2024.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO. **Relatório Fapema**: ações FAPEMA sobre políticas públicas para diversidade racial. São Luís, 24 out. 2024. Assunto: Resposta ao Ofício nº Ofício 011/2024 – Gab.Pres/IMESC.

GOMES, I.; FERREIRA, I. Em 2022, o analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência IBGE de Notícias**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 20 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual**: Microdados. Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**: Microdados. Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads->

estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/Documentacao. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Censo Demográfico 2010-2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-cor-ou-raca>. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Censo Demográfico 2010-2022. Rio de Janeiro, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-quilombolas-e-indigenas-por-sexo-e-idade>. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**: renda, pobreza e desigualdade. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/retrato>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Situação social da população negra por estado**. Brasília, DF: IPEA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3290/1/Situa%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20negra%20por%20estado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. População maranhense no censo 2022. **Boletim Social do Maranhão**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 5-40, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://ime2024sc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/b1eedf77c9f616f07b490712fefab09f.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior do Brasil**. 14. ed. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MARANHÃO. Assembleia Legislativa do Maranhão. **Lei nº 11.399, de 28 de dezembro de 2020**. Maranhão, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-11399-2020-maranhao-institui-o-estatuto-estadual-da-igualdade-racial>. Acesso em: 10 out. 2024.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Agricultura Familiar. **[Relatório]**. São Luís, 2024a. Assunto: Solicitação de informações sobre os programas, projetos e ações voltados à população negra, quilombola e de matriz africana.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Ofício 2547/2024 – GAB/SEDUC**. São Luís, 7 out. 2024b. Assunto: Solicitação de informações sobre políticas públicas para a população negra.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. **Despacho nº 1202- GAB/SES**. São Luís, 2025. Assunto: Resposta à solicitação do Ofício Circular nº 011/2024 – GAB.PRES/IMESC.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **Ofício 164/2024 - GAB/SAHP/SEAP**. São Luís, 11 out. 2024c. Assunto: Resposta ao ofício circular nº11/2024 – GAB.PRES/IMESC.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Cultura. **Ofício 1269/2024/GAB/SECMA**. São Luís, 16 out. 2024d. Assunto: Resposta à Comunicação Interna nº. 161/2024 - DEP/IMESC.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária. **Ofício 427/2024 - GAB/SETRES**. São Luís, 10 out. 2024e. Assunto: Resposta ao Ofício Circular nº. 011/2024 – GAB.PRES/IMESC.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. **Ofício 465/2024 – GAB/SETUR/MA**. São Luís, 11 out. 2024f. Assunto: Resposta ao ofício circular nº11/2024 – GAB/PRES/IMESC.

MARANHÃO. Secretaria de Estado Extraordinária de Igualdade Racial. **[Relatório]**. São Luís, 11 nov. 2024g. Assunto: Políticas públicas para população negra realizadas pela SEIR de 2019-2024.

MOREIRA, A. P. R. **Desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro**: uma análise da precariedade ocupacional na população negra (2012-2021). 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1268049>. Acesso em: 20 out. 2024.

OSÓRIO, R. G. **O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE**. Brasília, DF: IPEA, 2003. (Texto para discussão n.996). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2958?locale=pt_BR. Acesso em: 10 out. 2024.

PELISSARI, D.M. *et al.* Tuberculose na população negra: uma análise epidemiológica e dos desafios. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 2, n. esp., out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-saude-da-populacao-negra-numero-especial-vol-2-out.2023>. Acesso em: 21 nov. 2024

SILVA, G. das M. *et al.* Incidência e mortalidade por doença falciforme no Brasil, 2014-2020. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 1, n. esp., out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-saude-da-populacao-negra-numero-especial-vol-1-out.2023>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, M. A. B. Desigualdades educacionais da população negra do Brasil: um contexto sócio histórico. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 836-856, dez. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000300003. Acesso em: 20 out. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Ofício 1204/GR/UEMA**. São Luís, 8 out. 2024. Assunto: solicitação de informações sobre os programas, projetos e ações voltados à população negra, quilombola e de matriz africana.

ZANLORENSSI, G.; HEMERLY, G. A desigualdade racial no acesso a creches no Brasil. **Nexo Políticas Públicas**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/dados/2023/09/27/a-desigualdade-racial-no-acesso-a-creches-no-brasil>. Acesso em: 20 out. 2024.



BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

O PERFIL DA POPULAÇÃO NEGRA

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos